

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM MÚSICA

JULIANA MOTTA OLIVEIRA

**OFICINA INTEGRADA: UMA ABORDAGEM NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA
PELA ARTE**

GOIÂNIA
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese

2. Nome completo do autor

JULIANA MOTTA OLIVEIRA

3. Título do trabalho

OFICINA INTEGRADA: UMA ABORDAGEM NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA PELA ARTE

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a)** consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b)** novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Albarnaz do Nascimento Guimarães, Usuário Externo**, em 05/11/2020, às 14:37,



conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA MOTTA OLIVEIRA, Usuário Externo**, em 11/11/2020, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1648355** e o código CRC **50BD3E8B**.

Referência: Processo nº 23070.045336/2020-25

SEI nº 1648355

JULIANA MOTTA OLIVEIRA

**OFICINA INTEGRADA: UMA ABORDAGEM NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA PELA
ARTE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Música.

Área de concentração: Música na Contemporaneidade

Linha de pesquisa: Música Educação e Saúde

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães

GOIÂNIA

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira, Juliana Motta
OFICINA INTEGRADA: UMA ABORDAGEM NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA PELA ARTE [manuscrito] / Juliana Motta Oliveira. - 2019. 120 f.

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), Programa de Pós-Graduação em Música, Goiânia, 2019.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Desenvolvimento da criança. 2. Interdisciplinaridade. 3. Oficina Integrada. I. Guimarães, Fernanda Albernaz do Nascimento, orient. II. Título.

CDU 78



Serviço Público Federal
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

Programa de Pós-graduação *Stricto-Sensu* – Mestrado em Música

Ata da banca examinadora referente à defesa de trabalho final da candidata Juliana Motta Oliveira para a obtenção do título de Mestre em Música.

Aos dezoito dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, a partir das dezesseis horas, na sala duzentos e dezesseis da Escola de Música e Artes Cênicas, Campus Samambaia, reuniu-se a banca examinadora da prova em epígrafe, indicada pela Coordenadoria de Pós-Graduação, aprovada pelo Conselho Diretor e designada pelo Diretor da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, composta pelos professores doutores Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães (orientadora e presidente da mesa EMAC/UFG), Cláudia Regina de Oliveira Zanini (membro titular interno EMAC/UFG) e prof. Gilka Martins de Castro Campos (membro titular externo EMAC/UFG), para julgar o trabalho final da candidata Juliana Motta Oliveira, intitulado **“OFICINA INTEGRADA: UMA ABORDAGEM NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA PELA ARTE”**. A Presidente da mesa declara abertos os trabalhos agradecendo a presença de todos. Assim, dá prosseguimento aos trabalhos passando a palavra a candidata para expor o seu trabalho escrito. Depois das arguições e respectivas respostas da candidata, a banca procede ao julgamento final anunciando o seguinte resultado:

Profa. Dra. Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães Aprovada

Profa. Dra. Cláudia Regina de Oliveira Zanini Aprovada

Profa. Dra. Gilka Martins de Castro Campos Aprovada

Juliana Motta Oliveira faz jus ao título de MESTRE EM MÚSICA, área de concentração Música na Contemporaneidade, a ser concedido após a devida homologação do resultado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG. Os integrantes da banca examinadora cumprimentam a candidata e nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente declara encerrada a sessão cujos trabalhos são objeto desta ata, a qual depois de lida e aprovada, será assinada pela Coordenadora do Programa de Pós-graduação *stricto-sensu* – Mestrado em Música – EMAC/UFG e pelos membros da banca examinadora.
Goiânia, 18 de setembro de 2019.

Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães
Prof. Dra. Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães
Presidente

Cláudia Regina de Oliveira Zanini
Profa. Dra. Cláudia Regina de Oliveira Zanini
Membro

Gilka M. de C. Campos
Profa. Dra. Gilka Martins de Castro Campos
Membro

Tereza Raquel de Melo Âncantara Silva
Profa. Dra. Tereza Raquel de Melo Âncantara Silva
Coordenadora de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* – Mestrado em Música – EMAC/UFG



Serviço Público Federal
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

Programa de Pós-graduação *Stricto-Sensu* – Mestrado em Música

Ata da banca examinadora referente à defesa de trabalho final da candidata Juliana Motta Oliveira para a obtenção do título de Mestre em Música.

Aos dezoito dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, a partir das dezesseis horas, na sala duzentos e dezesseis da Escola de Música e Artes Cênicas, Campus Samambaia, reuniu-se a banca examinadora da prova em epígrafe, indicada pela Coordenadoria de Pós-Graduação, aprovada pelo Conselho Diretor e designada pelo Diretor da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, composta pelos professores doutores Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães (orientadora e presidente da mesa EMAC/UFG), Claudia Regina de Oliveira Zanini (membro titular interno EMAC/UFG) e prof. Gilka Martins de Castro Campos (membro titular externo EMAC/UFG), para julgar o trabalho final da candidata Juliana Motta Oliveira, intitulado **“OFICINA INTEGRADA: UMA ABORDAGEM NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA PELA ARTE”**. A Presidente da mesa declara abertos os trabalhos agradecendo a presença de todos. Assim, dá prosseguimento aos trabalhos passando a palavra a candidata para expor o seu trabalho escrito. Depois das arguições e respectivas respostas da candidata, a banca procede ao julgamento final anunciando o seguinte resultado:

Profa. Dra. Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães Aprovada

Profa. Dra. Claudia Regina de Oliveira Zanini Aprovada

Profa. Dra. Gilka Martins de Castro Campos Aprovada

Juliana Motta Oliveira faz jus ao título de MESTRE EM MÚSICA, área de concentração Música na Contemporaneidade, a ser concedido após a devida homologação do resultado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG. Os integrantes da banca examinadora cumprimentam a candidata e nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente declara encerrada a sessão cujos trabalhos são objeto desta ata, a qual depois de lida e aprovada, será assinada pela Coordenadora do Programa de Pós-graduação *stricto-sensu* – Mestrado em Música – EMAC/UFG e pelos membros da banca examinadora.
Goiânia, 18 de setembro de 2019.

Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães
Prof. Dra. Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães
Presidente

Claudia Regina de Oliveira Zanini
Profa. Dra. Claudia Regina de Oliveira Zanini
Membro

Gilka M. de C. Campos
Profa. Dra. Gilka Martins de Castro Campos
Membro

Tereza Raquel de Melo Âncantara Silva
Profa. Dra. Tereza Raquel de Melo Âncantara Silva
Coordenadora de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* – Mestrado em Música – EMAC/UFG

JULIANA MOTTA OLIVEIRA

**OFICINA INTEGRADA: UMA ABORDAGEM NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA PELA
ARTE**

DATA DA DEFESA:

RESULTADO: () APROVADO () REPROVADO

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães
Orientadora - UFG-GO

Examinadora: Profa. Dra. Claudia Regina de Oliveira Zanini
UFG - GO

Examinadora: Profa. Dra. Gilka Martins de Castro Campos
UFG - GO

GOIÂNIA
2019

Dedico este trabalho à minha família, que é minha base, meu apoio e meu incentivo, e aos meus alunos, por me tornarem não só uma professora melhor, mas uma pessoa melhor a cada dia, e por acreditarem na música e na arte como meio de expressão e de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me deu a salvação em Cristo Jesus, a vida e a capacidade de estudar e de pensar. A Ele, que é tudo para mim, devo tudo o que sou! “Porque dele, e por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Rm 11:36).

Agradeço aos meus pais Evanio e Miriam, que em todos os momentos me apoiaram, me ajudaram, me incentivaram, me deram uma excelente educação e têm sido meu exemplo desde que nasci!

Agradeço ao meu querido marido, Marcos Henrique, que no processo de Mestrado se transformou de namorado para noivo e, depois, marido, e que em todo esse tempo esteve me ajudando, apoiando e me incentivando!

Agradeço à minha família, aos meus irmãos, avós, tios, primos, cunhados e amigos por estarem sempre presentes em minha vida, em todos os desafios, desde a minha graduação e também durante todo o período do Mestrado, me incentivando a todo momento e sempre perguntando como estava o Mestrado, demonstrando, assim, o carinho e a atenção de sempre.

Agradeço à minha querida orientadora, Profa. Dra. Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães, por toda atenção e auxílio dedicados durante o trabalho, por entender minhas dificuldades e as fases de vida passadas por mim durante o Mestrado, me incentivando sempre e me capacitando para desenvolver o melhor trabalho possível. Muito obrigada!

Agradeço à minha banca, representada nas pessoas das professoras Dra. Gilka Martins e Dra. Cláudia Zanini, que acompanham minha vida acadêmica e estão sempre dispostas a me ajudar a crescer como estudante e como pessoa. Agradeço por prontamente terem aceitado meu convite para participarem da banca!

Agradeço aos professores do Mestrado que contribuíram para a minha formação e para o desenvolvimento desta pesquisa, servindo de exemplo e me ensinando sempre!

Agradeço ao Centro Livre de Artes, que abriu as portas para a minha pesquisa, propiciando todos os meios necessários para que ela fosse realizada. À coordenação e aos professores da Oficina Integrada, que deram todo o apoio para a observação das aulas. Ainda, a todos os entrevistados, que me forneceram informações muito importantes para o desenvolvimento da pesquisa, bem como aos pais e alunos da Oficina Integrada, pois sem vocês este trabalho não poderia ser realizado! Muito obrigada!

Agradeço aos meus alunos, que me inspiram dia após dia e me trazem alegria a cada aula, e também a seus pais, que me acompanharam, incentivaram e me apoiaram muito em todo o tempo de Mestrado!

Agradeço também a todos aqueles que sempre acreditaram no meu sonho e me auxiliaram e apoiaram para que eu chegasse onde estou! A todos vocês que fazem parte da minha vida, muito obrigada!

“Antes de uma criança começar a falar, ela canta. Antes de escrever, ela desenha. No momento em que consegue ficar de pé, ela dança. Arte é fundamental para a expressão humana.”

Phylicia Rashad

RESUMO

Observa-se um comportamento diferenciado entre pessoas que tiveram contato com a arte na primeira infância e aquelas que não foram a ela expostas, pois as pessoas que receberam a formação artística nessa fase apresentam-se culturalmente mais sensíveis, reflexivas e críticas. O objetivo desta pesquisa é mostrar a formação humana e as relações interpessoais e sociais pautadas no desenvolvimento da criança, por meio do curso de Oficina Integrada que demonstra o processo de integração das Artes, formação integral, atendendo aos desafios da pós-modernidade. A pesquisa foi realizada na Oficina Integrada do Centro Livre de Artes, escola pública do município de Goiânia, buscando responder questionamentos levantados na proposição da pesquisa a respeito de seu funcionamento e relevância, bem como da Interdisciplinaridade, tendo sempre como foco a arte, vista como forma de aprendizado e de identidade. A fundamentação teórica baseou-se em estudos que visam a formação humana e a pesquisa de campo foi realizada por meio da observação das aulas, entrevistas com alunos, professores atuais e também com professores que participaram da fundação da Oficina Integrada. Considera-se a influência da arte no desenvolvimento das crianças, formando-as para a vida e desenvolvendo valores de amizade, respeito, identidade e cultura. Destaca-se a importância da Oficina Integrada e da Instituição Centro Livre de Artes no cenário goianiense.

Palavras-chave: Desenvolvimento da criança. Interdisciplinaridade. Oficina Integrada.

ABSTRACT

It is observed a different behavior between people who had contact with art in early childhood and those who were not exposed to art, because people who received artistic training in childhood are more culturally sensitive, reflective and critical. The aim of this research is to show the human formation, interpersonal and social relations, based on child development, through the course of Integrated Workshop that demonstrates the process of integration of Arts, integral formation, meeting the challenges of postmodernity. The research was carried out at the Integrated Workshop of the Free Arts Center, a public school in the city of Goiânia, seeking to answer questions raised in the research proposal about its operation and relevance, regarding Interdisciplinarity, always focusing on art, as form of learning and identity. The theoretical basis was based on studies aimed at human formation and field research was conducted by observing the classes, interviews with students, current teachers and also with teachers who participated in the founding of the Integrated Workshop. The influence of art on the development of children is considered, forming them for life and developing values of friendship, respect, identity and culture. We highlight the importance of the Integrated Workshop and the Centro Livre de Artes Institution in the Goiás scenario.

Keyword: Child development. Interdisciplinarity. Integrated workshop.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNCO	Conservatório Nacional de Canto Orfeônico
CLA	Centro Livre de Artes
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MAG	Museu de Arte de Goiânia
OI	Oficina Integrada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFG	Universidade Federal de Goiás
UnB	Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Exposição de Artes Plásticas no Bosque dos Buritis	58
Figura 2 -	Apresentação de Dança no Bosque dos Buritis	59
Figura 3 -	Fachada reformada do Centro Livre de Artes	62
Figura 4 -	Centro Livre de Artes	62
Figura 5 -	Alunos realizando trabalhos de textura e pintura em tela na Oficina Integrada	65
Figura 6 -	Aluna da Oficina Integrada apreciando os trabalhos artísticos realizados por ela e seus colegas	65
Figura 7 -	Crianças em roda participando de um momento de Música e Teatro	68
Figura 8 -	Crianças pintando em conjunto na aula de Oficina Integrada	71
Figura 9 -	Crianças pintando a tela juntas	80
Figura 10 -	Exposição de pinturas em tela produzidas pelas crianças	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Histórico do Centro Livre de Artes	63
------------	--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 UMA VISÃO DE MUNDO NA CONTEMPORANEIDADE	26
2.1 O indivíduo na atualidade.....	26
2.2 A arte na formação humana: um olhar para a criança	34
2.3 A arte pelo viés da música na formação da criança	37
2.3.1 A influência da música no desenvolvimento afetivo infantil.....	38
2.3.2 A influência da música no desenvolvimento cognitivo infantil.....	40
2.3.3 A influência da música no desenvolvimento social infantil.....	43
3 DAS OFICINAS DE MÚSICA À OFICINA INTEGRADA	48
3.1 Panorama das oficinas de música no Brasil.....	48
3.2 O contexto histórico e a criação do Centro Livre de Artes.....	54
3.3 Organização e funcionamento da Oficina Integrada	64
4 TECENDO A OFICINA INTEGRADA.....	74
4.1 Metodologia.....	74
4.2 Integrando a Oficina Integrada	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS	88
ANEXO A – DOCUMENTO DE CRIAÇÃO DO CENTRO LIVRE DE ARTES.....	93
ANEXO B – SUGESTÃO DE TRANSFERÊNCIA PARA O PARQUE MUTIRAMA..	95
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	99
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS	103
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS (COMO SUJEITOS DA PESQUISA).....	107
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PROFESSORES	110
APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA..	114
APÊNDICE E – OBSERVAÇÃO DAS AULAS DA OFICINA INTEGRADA	115
APÊNDICE F – PERGUNTAS NORTEADORAS - CRIANÇAS.....	117
APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO PAIS	118

APÊNDICE H – PERGUNTAS NORTEADORAS PROFESSORES	119
APÊNDICE I – PERGUNTAS NORTEADORAS	120

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de pesquisa o curso Oficina Integrada, do Centro Livre de Artes, escola de artes do município de Goiânia. A escolha dessa temática está ligada à trajetória de vida da pesquisadora, assim como o caminho acadêmico de investigação, advindo de indagações ocorridas durante o trabalho de conclusão de curso (TCC) realizado nos últimos semestres de formação na graduação em Música Licenciatura – habilitação Educação Musical, na Universidade Federal de Goiás (UFG). Um dos motivos que desencadeou esta pesquisa foi, portanto, a presença da música na formação desta pesquisadora, como também as observações sobre a formação e o desenvolvimento das crianças por ela realizadas.

Observa-se um comportamento diferenciado entre pessoas que tiveram contato com a arte na primeira infância e aquelas que não foram expostas à arte, pois as pessoas que receberam uma formação artística nessa fase da vida apresentam-se culturalmente mais sensíveis, reflexivas e críticas (ILARI, 2003, 2007). Essas particularidades na formação do sujeito foram observadas e identificadas em pesquisa desenvolvida no Centro Livre de Artes (CLA). Seguindo essa perspectiva, a curiosidade foi ajustada para uma investigação do sujeito no processo de formação infantil que se dá pelo viés da arte, em especial da música. Destaca-se o objetivo de entender e identificar o ser humano no mundo de hoje, evidenciando suas peculiaridades, as relações com a arte, os saberes e as habilidades musicais para, com isso, estabelecer as conexões e representações imbricadas na essência do homem, visto, assim, como um sujeito formador e transformador de uma sociedade contemporânea.

O primeiro momento da pesquisa privilegia um olhar sobre o ser humano e a importância da arte na formação do indivíduo, enquanto o segundo momento remete à prática musical no contexto infantil. O ser humano é complexo e suas emoções, seu desenvolvimento, seus pensamentos e sua maneira de viver estão interligados. A resolução de problemas e a tomada de decisão perpassam pela identidade humana, porém, apesar de ser integral, o ser humano acabou por compartimentalizar e dividir todo o seu conhecimento, algo que vai contra a sua essência, que é ser integral. A ideia de que quanto mais dividido e especializado for o conhecimento sobre determinado assunto, mais informação e conhecimento serão gerados acaba por reduzir o próprio humano, tornando-o cada vez mais técnico e menos humano (MORIN, 2017).

Para um ser complexo, existe a obrigatoriedade de um ensino mais integrado, que perpassa a própria essência do sujeito, atendendo às necessidades de contexto do mundo

contemporâneo e globalizado. Vive-se uma circunstância onde os indivíduos estão cada vez mais distantes, adultos e crianças embebidos em novas tecnologias, muitas vezes vendo o mundo por meio das telas de eletrônicos. Diante desse contexto de mundo, reiteramos a ideia de complexidade, ou seja, de um pensamento complexo, ideia desenvolvida pelo sociólogo, filósofo e antropólogo Edgar Morin. Segundo esse autor, todas as coisas se encontram interligadas, conectadas, mas a educação tradicional repassa e dissemina a ideia de que quanto mais separamos, mais aprenderemos sobre cada parte, porém, muitas vezes, nessa separação o todo já não faz mais sentido. Morin (2017, p. 15) afirma: “Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordens e contradições em nosso entendimento”. Considera-se que estamos fragmentados, sem conseguir, muitas vezes, enxergar o todo. Desse modo, o pensamento fragmentário vai contra a nossa própria essência, contra aquilo que nós somos, isto é, seres cheios de incertezas e em constante transformação.

Seguindo as conjecturas, no que tange à globalidade, Morin (2015, 2017) propõe uma reforma do pensamento, uma vez que o problema da globalidade é mais um desafio da complexidade. Na contemporaneidade, a globalização transformou o convívio entre as pessoas, modificou o andamento das mensagens, permitiu que toda comunicação ocorresse de maneira acelerada. Uma informação que demoraria meses ou até anos para ser transmitida para o outro lado do globo acontece, agora, em fração de segundos. Entende-se também que o desafio do global traz um novo desafio, o desafio da expansão descontrolada do saber (MORIN, 2017). Nesse contexto encontram-se as crianças, totalmente inseridas e absorvidas por toda essa velocidade de informação e desenvolvendo também sua comunicação. Logo, a questão da complexidade torna-se imprescindível na compreensão do humano em sua totalidade.

Vivemos em uma época em que não há tempo para a convivência. As pessoas, na correria do dia a dia, acabam se isolando no meio às multidões das grandes metrópoles. Encontram-se, ao mesmo tempo, muito perto e muito distantes uns dos outros. Perto, no sentido em que a *internet* e as redes sociais nos permitem viver conectados, sabendo de tudo o que acontece no mundo a todo o instante, mas distantes no sentido de que as relações humanas têm sido cada vez mais abaladas diante desse mundo globalizado e interconectado. A criança está inserida em um mundo cada vez mais plural, com verdades nada absolutas e relações descartáveis. Essa sociedade se tornou muito individualista, cada qual buscando seus interesses, sem se importar com nada e ninguém ao seu redor. As relações humanas se tornam cada vez mais voláteis, quando não são substituídas por máquinas. A pesquisadora da área da

educação Rita Frizon (2014, p. 6) explana sobre a sociedade atual: “É uma cultura da personalização. Individualismo total. Os desejos individualistas passam a ter mais valor do que os desejos e interesses de classe, fazendo com que se enfraqueça a perspectiva de movimentos sociais e de vida coletiva”. Pergunta-se: como podemos interferir nessa sociedade?

Em vista disso, faz-se necessária a valorização do contato pessoal não por meio de máquinas, mas *tête-à-tête*, considerando que até mesmo as crianças estão se tornando dependentes das máquinas, não sabendo aproveitar seu tempo com atividades que vão além das telas de televisores, *tablets* e celulares, tendo, porém, dificuldade de se expressarem. Atentamos que há uma forma de expressão autêntica, promovida pela arte. A arte comunica, expressa e muitas vezes traduz o que as palavras não conseguiram mostrar. Ademais, por meio da arte tem-se o diálogo entre pessoas, o diálogo de significados, o desenvolvimento de diferentes pontos de vista e referenciais sobre determinada arte. A arte é única e traz em si significados, para quem a vê e para quem a produz, cada qual segundo a sua interpretação e sua identidade (ALMEIDA; PREVIATO; SARTO, 2009).

A Arte contempla atividades artísticas das mais diversas linguagens, como música, teatro, cinema, circo, pintura, literatura, entre outras. A criança encontra bases para se expressar, quer seja na música, na dança, nas artes visuais ou no teatro. Segundo as educadoras Maria Alice Santos e Zuleika Costa (2016), o contato com as diferentes formas de arte propicia às crianças a oportunidade de conhecimento, exploração e brincadeira, isto é, serão capazes de gerar uma visão transformadora, beneficiando o vínculo com a realidade. Em síntese, a criança interligada ao mundo através da vivência artística é capaz de desenvolver um diálogo e uma ligação entre a fantasia e a realidade do seu universo.

Corroborando essa ideia, Morin (2000) explica que o conhecimento é sempre uma tradução de algo vivenciado, seguido de uma reconstrução, e que nunca é um espelho ou um reflexo da realidade. A arte também promove essa reconstrução, apresentando uma realidade por meio da expressão. Por conseguinte, reforçamos a indispensabilidade de se ter o ensino da arte para que cada um possa se desenvolver, enxergar o mundo e comunicar-se com o outro. Como tal, isso é algo que tem faltado nos currículos da educação, principalmente a ideia de compreender o outro e proporcionar-lhe o desenvolver para além de aspectos científicos, ou seja, seus aspectos humanos (MORIN, 2015). Considera-se que o ensino de Arte é essencial para crianças, pois classificamos o mundo em categorias, o que acaba influenciando o modo de pensar. Embora as formas artísticas sejam bastantes distintas entre si, todas elas são resultado de criação e ação humana e estão inevitavelmente ligadas.

Em um número significativo de escolas, temos o contexto sugerido pelo pensamento cartesiano, que fragmentou o ensino e passou a transmitir o conhecimento de modo dividido (CHADDAD; GHILARDI, 2012). Entretanto, existe, em contrapartida a essa sistematização do conhecimento do método de Descartes, a interdisciplinaridade, que propõe a ligação de disciplinas como base no desenvolvimento e na construção do conhecimento, livre de um método pronto a ser seguido. Segundo a pesquisadora da área de interdisciplinaridade Ivani Fazenda (2011), o termo “interdisciplinaridade” não possui ainda um sentido único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma.

Dessa maneira, para além de um método ou uma abordagem a ser utilizada, a ideia de interdisciplinaridade traz, ainda, a questão de atitude. Conforme Fazenda (2011, p. 11), “[a]ntes de um slogan, é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida diante do problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”. Diante dessa afirmação, evidencia-se a questão do humano e ao corroborarmos essa ideia não há como definirmos, em poucas palavras, o conceito exato de interdisciplinaridade. Trata-se de um conceito deslizante, algo em constante transformação, assim como o humano, que traz uma gama de implicações de acordo com o contexto em que está colocado, conforme sua função em cada grupo e de acordo com as pessoas que participam do processo.

Pensar em interdisciplinaridade como um modelo pronto a ser seguido é limitante, uma vez que suas implicações vão muito além de modelo. Esse processo implica pessoas, considerar o outro, entender o papel do humano em questão tanto de quem aprende quanto de quem ensina. Para o educador, pedagogo e filósofo Paulo Freire (2016, p 25), “[e]nsinar inexistente sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”. Dessa maneira, considerar o humano é fundamental em qualquer processo de formação, inclusive no processo interdisciplinar. Nesse processo destacam-se as crianças, pois elas se encontram em constante transformação e em contínuo processo de aprendizagem.

Retomando, então, a abordagem acerca da criança, seu processo de desenvolvimento, a interdisciplinaridade e sua essência integral, e partindo dos pressupostos recomendados por Fátima Albuquerque (2014, p. 1) – “[o] estímulo dado à criança desde cedo, é que vai determinar seu desenvolvimento” –, entendemos que é a partir da infância que a criança vai se identificar com o seu mundo e criar degraus para o seu futuro. Reforçamos a ideia de que esse contato com a arte é fundamental, na infância, para o desenvolvimento da expressão.

Reconhecemos a Oficina de Arte como um elemento coadjuvante nesse processo, pois as habilidades desenvolvidas no curso resultam em um perfil de aluno que tem a possibilidade de enxergar e vivenciar a vida em grupo. O termo “oficina de arte” tem sua origem nas oficinas de música surgidas no Brasil por volta dos anos 1960, a partir do desejo de se ensinar música de forma mais criativa e experimental (CAMPOS, 1988). Os aspectos referentes à oficina de música e como ela disseminou-se nos currículos educacionais brasileiros, chegando hoje à forma de oficinas diversas, serão abordados mais à frente. Ressalta-se, inicialmente, a ideia de que a Oficina de Arte parte de um pressuposto integrador, reflexivo e complexo, proporcionando todo o tempo a comunicação, a realidade social e o trabalho em grupo, no qual cada integrante traz suas contribuições. O conceito de Oficina de Arte pressupõe um ensino interdisciplinar, segundo afirma a educadora Vera Maria Candau (1999, p. 11):

As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, [...] são elementos presentes na dinâmica das oficinas.

Para tal, a oficina reforça a proposta de um trabalho interdisciplinar, que proporciona a autonomia, a comunicação, o contato com diversas realidades. Ao unir oficina e interdisciplinaridade, entende-se que, juntos e aliados à arte, possibilitariam uma vasta oportunidade de novos conhecimentos, conforme Fucci Amato (2010, p. 31): “As várias possíveis interfaces a serem exploradas entre o conhecimento musical e as ciências humanas, exatas e biológicas são capazes, sobretudo, de ampliar as visões e redefinir as práticas de músicos e educadores musicais.” Essa visão mostra que a arte, nesse caso a música, pode se desenvolver integrada a outras faces do conhecimento, possibilitando um crescimento extra.

Ante o exposto, voltemos os olhos para a criança que, na fase da infância, tem um grande desenvolvimento em todas as áreas. É nessa etapa da vida que ela inicia sua formação como cidadã no mundo, adquirindo, ao longo de sua trajetória, diversas informações sobre o universo que a cerca. As diversas informações podem ou não formar um conhecimento pertinente, ou seja, um conhecimento útil ao seu desenvolvimento. Nesse aspecto, temos a ideia de Morin (2017) sobre uma cabeça bem-feita ou cabeça bem-cheia. Existem diversas pessoas que possuem a cabeça bem cheia de informações que não geram nenhum tipo de conhecimento; por outro lado, há também quem consiga transformar a informação em um conhecimento útil e capaz de gerar reflexão ou desenvolvimento em algum aspecto da vida.

Trata-se da utilização de “princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido” (MORIN, 2017, p. 21).

Como tal, encontra-se um dos princípios da interdisciplinaridade que se desdobra do conceito fundamental do pensamento complexo, de algo que é tecido junto, interligado, que produz uma cabeça bem-feita. Esse princípio do desenvolvimento perpassa a formação humana e, especificamente, a formação da criança. Diante da quantidade e da velocidade de informações a que as crianças são expostas dia após dia, das incertezas, do medo do erro, considera-se que devemos entender que, antes de ensinarmos mais um conteúdo, estamos lidando com um todo, um contexto, uma vida. Morin (2015, p. 79) afirma ainda que “[o] princípio de redução é inumano quando aplicado ao humano”. Talvez seja essa reflexão que ainda falta à maioria dos educadores, pais e professores.

Questões como o erro, a dúvida e as incertezas estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas e resolvê-las não é algo previsto nos currículos escolares. Pondera-se que a arte como forma de expressão contempla todas essas questões com o intuito de modificar as situações, pois, ao interpretar uma obra em um instrumento musical, por exemplo, o músico está ativando várias partes do cérebro que podem estar conectadas aos conflitos. Ademais, a todo momento estão em um contato iminente com o erro, sendo o erro visto como algo extremamente ruim; mas não é ele que impulsiona o desejo por um acerto? As dúvidas e incertezas também estão presentes na arte, afinal, ao elaborar uma tela, o artista se vê diante das mais diversas cores, texturas e possibilidades, e não seria a dúvida e a incerteza o motor para a criatividade? Assim, estar em contato com a arte possibilita o desenvolvimento do pensamento complexo, o desenvolvimento do ser humano integral nas mais diversas áreas da vida, capaz de solucionar problemas e ativar a sua inteligência geral, como bem assevera Morin (2017, p. 22): “Quanto mais desenvolvida é a inteligência geral, maior é a capacidade de tratar problemas especiais”.

Unindo os aspectos de contextualização do mundo contemporâneo às questões relacionadas à interdisciplinaridade e à arte e, ainda, aos sujeitos desta pesquisa, as crianças, destacamos a questão do desenvolvimento. O desenvolvimento da criança é um assunto muito abordado por estudiosos como Burrhus F. Skinner, Jean Piaget, Lev Vygotsky e educadores como Paulo Freire, que são teóricos da educação, por pensadores da área da música, como Beatriz Ilari, Maura Penna, John Sloboda, Keith Swanwick, Violeta de Gainza, e por vários outros.

Além das pesquisas relacionadas ao desenvolvimento das crianças, há também uma subárea de estudo da sociologia denominada Sociologia da Infância, segundo a qual a criança

se desenvolve em diversas áreas do conhecimento ao mesmo tempo e de maneira intensa, afinal, formar um cidadão é algo que demanda investimento: investimento de tempo, de cuidados, na saúde, na alimentação e, prioritariamente, na educação.

A Sociologia da Infância aponta para novos conceitos e discursos acerca da criança, identificando-a e valorizando-a como autora de seus processos de desenvolvimento no mundo, entendendo-a como produtora de cultura através de seus processos de construção de inteligibilidade, expressão e comunicação (LIMA; MOREIRA; LIMA, 2014). A respeito disso, Cleber da Silva, Tânia Raitz e Valéria Ferreira (2009, p. 77) explicam que as

[...] crianças são atores sociais, participam das trocas, das interações, dos processos de ajustamento permanente que configuram e contribuem para transformar a sociedade. Elas estão inseridas na vida cotidiana, cuja análise não se reduz à das instituições. Além disso, na Sociologia da Infância, a criança tem sido vista como autora. Isso depende de como o educador resgata o aprendizado do aluno ou criança, especialmente na educação infantil [...].

Dessa forma, é necessária uma valorização do processo de desenvolvimento e de inserção da criança no contexto da sociedade, entendendo-a como autora de seus processos, e não como mera coadjuvante, compreendendo, ainda, o valor do contato com o outro, do viver em sociedade. Segundo as pesquisadoras da área de Enfermagem Juliana Souza e Maria Veríssimo (2015, p. 1098), “[o] Desenvolvimento Infantil (DI) é parte fundamental do desenvolvimento humano, destacando-se que, nos primeiros anos, é moldada a arquitetura cerebral, a partir da interação entre herança genética e influências do meio em que a criança vive”. Assim, o contato com as artes, feito na infância, influencia diretamente na formação da criança, uma vez que isso está relacionado às influências do meio que ela vive (ILARI, 2003).

A partir do objeto de pesquisa do presente trabalho, que é a Oficina Integrada do Centro Livre de Artes, temos o olhar para as crianças. Considera-se fundamental o contato da criança com a arte e entende-se esse processo como agente transformador do contexto social. Por meio da arte a criança tem a capacidade de se comunicar com o mundo não apenas pela linguagem falada ou escrita, mas com a própria percepção corporal, realizada no cantar uma canção, no dançar com o movimento do corpo ou no desenhar a partir de sua imaginação. Todas essas formas de expressão inserem a criança no mundo da comunicação, uma vez que ela está em processo de formação e de aprendizado de linguagens e símbolos para se comunicar formalmente (SANTOS; COSTA, 2016). A arte também é fundamental para trazer significados ao que acontece ao redor de cada criança, mas isso só será possível por meio da experiência individual, da maneira que cada uma enxerga o que a cerca, e isso traz significado

também à sua forma de comunicação com o mundo e com o outro (ALMEIDA; PREVIATO; SARTO, 2009).

Assim, a partir do contato com a arte a criança poderá se tornar mais reflexiva e crítica, podendo se expressar de maneira única e singular, segundo a pedagoga Daniela Cristina Coletto (2010, p. 139): “A arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos”. Desse modo, por meio do contato com as artes, a criança tem a possibilidade de ampliar seus horizontes e sua forma de entender o mundo.

Estar em contato com o mundo é estar em contato com o outro; logo, temos nas artes o desenvolvimento das relações interpessoais e da comunicação social da criança. As atividades do dia a dia são pautadas nas relações interpessoais, ao cantar, dançar, comprar, estamos quase sempre nos relacionando com o outro (ILARI, 2006). Dessa forma, aulas de música em grupo desenvolvem as relações interpessoais, possibilitando a aceitação do outro, o conhecimento e o respeito ao ser humano. Um exemplo de desenvolvimento das relações interpessoais por meio da arte é o canto-coral. Segundo Fucci Amato e Amato Neto (2009, p. 90):

[...] ao participar de um coro, pode-se efetivar a integração interpessoal – por meio do tratamento do regente visando à igualdade na transmissão de conhecimentos novos para todas as pessoas, independentemente da origem social, faixa etária ou grau de instrução – e promover-se a motivação, pela própria natureza dessa atividade – artística e criadora –, que permite envolver os coristas em um processo de “fazer o novo”.

Ao se expressar por via das artes cada um mostra sua autenticidade e se desenvolve através da expressão, criando o novo, uma vez que, além das características genéticas trazidas por cada criança, há, ainda, a influência do meio no qual esta está inserida (SANTOS; RAMOS; SALOMÃO, 2015).

Como a expressão artística é demonstrada em diferentes formas de arte, colocar a criança em contato com a arte, de maneira integrada e junto com outras crianças, garante também a sua integração social e suas relações interpessoais. A ideia de arte integrada parte do princípio da própria essência da criança, uma vez que ela é um ser integral. A criança se desenvolve em diversas áreas do conhecimento ao mesmo tempo e, então, ensinar a arte integrada promove todo o processo de aprendizagem. Além desses aspectos, vale ressaltar que o ser humano é um ser integral e não fragmentado, assim, a interdisciplinaridade propõe a não

fragmentação da forma de ensino-aprendizagem. Em suma, a arte integrada parte do princípio da interdisciplinaridade, na qual as disciplinas são ensinadas em conjunto visando um único objetivo em comum (OLIVEIRA, 2016). Os princípios norteadores das atividades desenvolvidas na Oficina Integrada fundamentam-se na interdisciplinaridade.

O lócus da pesquisa é uma instituição pública, de livre acesso a toda população goianiense, o Centro Livre de Artes, fundado em 1975. O curso Oficina Integrada foi criado em 1988 no Centro Livre de Artes, escola de artes da Prefeitura de Goiânia localizada no Bosque dos Buritis, um dos parques de Goiânia. Nesse espaço as crianças aprendem de maneira integrada, desenvolvendo-se em Arte. A Oficina Integrada trabalha com a interdisciplinaridade de quatro linguagens artísticas, a música, a dança, as artes visuais e as artes cênicas, visando proporcionar aos alunos “experiências concretas que buscam desenvolver cada linguagem, contribuindo para a aquisição de um referencial próprio sobre a Arte” (CENTRO LIVRE DE ARTES, 2012, p. 354).

O curso de Oficina Integrada apresenta-se como porta de entrada no Centro Livre de Artes e organiza-se em etapas. Nessa divisão, atende a dois públicos, crianças e adultos, oferecendo aulas para crianças de 4 a 6 anos, 7 a 10 anos e também para adultos a partir de 50 anos. A proposta principal é o ensino da Arte como área de conhecimento, a partir de uma vivência integrada entre as quatro linguagens, objetivando:

Vivenciar o ensino da Arte ludicamente das quatro linguagens artísticas sucessivamente através de atividades indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, que possibilitem o exercício e o desenvolvimento da percepção, imaginação, criatividade e sentimentos. (CENTRO LIVRE DE ARTES, 2012, p. 355)

Além desse fator, destaca-se a proposta apresentada pelo curso Oficina Integrada de que, por meio do contato com a arte, o aluno terá a possibilidade de fazer diversas leituras de mundo e, assim, produzir um diálogo entre pessoas, tempos e espaços. A Oficina Integrada pressupõe que a partir desse contato inicial a criança seja capaz de identificar suas preferências e, assim, prosseguir de maneira específica em uma das linguagens artísticas experienciadas.

No contexto goianiense existem outras escolas que trabalham com o Método de Oficina Integrada, como Mvsika! Centro de Estudos, fundado em 1973; em 1975, iniciou o trabalho com os cursos integrados, almejando um maior aproveitamento dos alunos no aspecto da interdisciplinaridade. Como critério de inclusão da escola citada (Mvsika!) a esta pesquisa foi utilizado o relato dos professores entrevistados, que citaram essa e outras escolas

como oferecendo também curso de Oficina Integrada. Destaca-se que o Mvsika! foi o pioneiro como escola de dança em Goiânia e o primeiro a propor artes integradas para crianças e adolescentes. Em um primeiro momento, a integração foi entre música e dança, mas, pouco tempo depois, ainda na década de 1970, entraram as artes plásticas; o teatro foi o último, no início dos anos 1980. Essa Instituição oferece cursos integrados para crianças de 3 a 8 anos e as turmas são divididas por faixa etária. Os professores são formados e ministram as aulas específicas de sua expertise, mas o corpo docente tem uma vivência muito grande em integração. Assim, durante as aulas de balé as crianças e a professora cantam, sempre acompanhadas de um pianista. Nas aulas de música, a movimentação corporal é fundamental. No teatro, as professoras de música e dança também entram na sala e as propostas de artes plásticas sempre estão em conformidade com as temáticas abordadas e com os parâmetros artísticos abordados nas outras áreas. A integração continua disponível para os alunos a partir de 8 anos, mas em caráter opcional. Todas as crianças matriculadas que porventura não possam arcar com mais de uma área tem a possibilidade de fazer aulas de rítmica e/ou coral gratuitamente.¹

A partir da observação do contexto goianiense de Oficinas Integradas, partindo das reflexões apresentadas e com foco no contexto de uma escola pública específica de arte, que é o caso do Centro Livre de Artes, as inquietações foram se multiplicando e se apresentando. Logo, de um universo extenso de questionamento, evidenciamos as seguintes perguntas: há semelhanças entre os procedimentos metodológicos que nortearam a criação do curso e os que o norteiam hoje? Houve uma mudança no tipo de público que se inscreve no curso? Houve um crescimento na demanda ao longo dos anos, levando em consideração o fato de que a interdisciplinaridade torna-se cada vez mais presente e atual? Por se tratar de uma escola pública, há diferença nos resultados de ensino-aprendizagem levando-se em conta o aspecto socioeconômico dos alunos? A escola contempla os aspectos de inclusão social? Todos esses questionamentos, e outros que virão, são pertinentes, uma vez que o trabalho realizado na Oficina Integrada já acontece há 30 anos.

Diante dos questionamentos levantados, o objetivo desta pesquisa é apresentar a Oficina Integrada do Centro Livre de Artes, que trabalha a formação humana, as relações interpessoais e sociais pautadas no desenvolvimento da criança, demonstrando o processo de integração entre as Artes e a formação integral, atendendo aos desafios da pós-modernidade.

¹ Informação fornecida por Jeane Valadares, professora do Mvsika! Centro de Estudos, em maio de 2019.

Como o intuito de alcançar os objetivos propostos e responder às questões apontadas no texto, os estudos analíticos fundamentam-se nos seguintes teóricos: Ivani Fazenda (2008; 2011), pesquisadora referência na área de interdisciplinaridade; Paulo Freire (2016), um dos principais nomes da educação no Brasil; Edgar Morin (2000; 2015; 2017), antropólogo, sociólogo e filósofo; Beatriz Ilari (2003; 2005; 2006; 2007) e John Sloboda (2008), pesquisadores da área de cognição musical; e também Denise Campos (1988), Ermelinda Paz (2000) e José Nunes Fernandes (2000), pesquisadores do método de Oficina no Brasil. Ainda, embasa-se este trabalho em teses, dissertações e periódicos.

Uma vez estabelecidos esses pilares, analisar-se-ão as influências do trabalho da Oficina Integrada no desenvolvimento interpessoal e social das crianças. Destaca-se, para a coleta de dados, o trabalho desenvolvido com crianças de 4 a 6 anos, buscando um olhar minucioso da proposta pelo viés musical, identificando peculiaridades na Oficina Integrada que favorecem o desenvolvimento interpessoal e social, destacando características que contribuem para a percepção mais aberta das artes, ao mesmo tempo em que se constroem como sujeitos no mundo.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se o paradigma qualitativo, a partir da metodologia de estudo de caso realizado com a turma de crianças de 4 a 6 anos do curso de Oficina Integrada do Centro Livre de Artes no ano de 2018. Em relação ao paradigma da pesquisa qualitativa, utilizou-se o estudo de caso, que, segundo Robert Yin (2001, p. 19), “[e]m geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando [...] o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. Dessa maneira, a presente pesquisa apresenta um trabalho que já acontece há 30 anos, inserido no contexto de educação da sociedade goiana.

Avaliando o aspecto qualitativo, segundo o pesquisador Antônio Carlos Gil (2002, p. 133), “[p]ode-se, no entanto, definir esse processo (pesquisa qualitativa) como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. Assim, a partir dessa ideia, os dados desta pesquisa foram coletados e apresentados em forma de relatório, visando realizar uma abordagem geral do assunto. Referente à coleta de dados, observou-se o desenvolvimento das aulas e realizaram-se entrevistas em formato de “rodas de conversa”; também foram entregues questionários aos pais e realizadas entrevistas com professores que trabalham e já trabalharam na Oficina Integrada, além da entrevista com a professora fundadora do curso Oficina Integrada do Centro Livre de Artes.

Entende-se também que, conforme Cristiano Oliveira (2008, p. 7), “[o] pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos”. Assim, foram observados o contexto e as experiências vividas durante o ano de 2018 na Oficina Integrada.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. Esta Introdução, como já observado, busca apresentar para o leitor um plano geral do que se pretende com a pesquisa, a motivação, a justificativa e a trajetória metodológica. O segundo capítulo aborda, inicialmente, questões relacionadas à contextualização do indivíduo na Pós-Modernidade, observando a formação humana e contextualizando a criança no mundo. Depois, consideram-se os aspectos relacionados à forma de aprendizagem da criança no mundo que a cerca, ressaltando a questão da interdisciplinaridade e o desdobramento a partir da integração das Artes.

O terceiro capítulo aborda o *lôcus* da pesquisa e, primeiramente, apresenta o histórico da instituição à qual a Oficina Integrada se encontra vinculada, o Centro Livre de Artes, abordando aspectos de sua fundação e, também, aspectos relacionados com a sua importância na sociedade goiana. Em seguida, discorre sobre os conceitos de Oficina Integrada, Oficinas de Arte e seu próprio conceito de organização, o histórico da Oficina Integrada, apresentando aspectos relacionados ao seu desenvolvimento ao longo de 30 anos, como questões relacionadas ao funcionamento, público-alvo, projetos desenvolvidos, entre outros aspectos. Finalizando, discorre sobre a trajetória da Oficina Integrada, destacando a diversidade social, a inclusão, o direito de cada cidadão ao acesso às Artes.

Já o quarto capítulo discorre a respeito da pesquisa de campo realizada a partir da observação das aulas, das rodas de conversas feitas com as próprias crianças e das entrevistas realizadas com professores e com os fundadores da Oficina Integrada, apresentando de maneira mais detalhada a metodologia. Busca, ademais, responder a todos os questionamentos levantados na proposição da pesquisa a respeito da Oficina Integrada, seu funcionamento e relevância, tendo sempre como foco a arte, música, como forma de aprendizado, de identidade com o outro e com o mundo.

Por fim, as considerações finais, último capítulo deste estudo, buscam, a partir de todo o trabalho realizado, da fundamentação teórica, da pesquisa de campo e do cruzamento de dados coletados durante a pesquisa, responder a todos os questionamentos levantados, bem como aumentar a bibliografia na área de pesquisa em Artes e Interdisciplinaridade.

2 UMA VISÃO DE MUNDO NA CONTEMPORANEIDADE

Visando compreender o contexto de mundo contemporâneo em que o indivíduo está inserido, abordar-se-ão aspectos relacionados ao ser humano no mundo, seu desenvolvimento, suas relações sociais, a modernidade líquida, a questão da complexidade, situando então o sujeito no mundo, mais especificamente na questão da contemporaneidade. Será apresentada a proposição de pensamento complexo e como essa forma de pensamento é inata na criança e está intimamente ligada à questão do ser humano integral, aspecto também abordado e desenvolvido pela Arte.

A partir desse pensamento, observa-se, então, crianças envolvidas nesse contexto contemporâneo repletas de traços identitários e peculiaridades culturais, uma vez que são elas os sujeitos desta pesquisa. Situadas no mundo, identificadas na conjuntura educacional/local de conexões e trocas de saberes, trata-se da relevância de um processo educativo que tem como base a arte. Para tal, entende-se que a arte é fundamental no processo de formação humana, mas, nesse caso, o entendimento da arte como formadora é explicitado pelo viés da música, perpassando por questões que tratam especificamente do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

2.1 O indivíduo na atualidade

O mundo como conhecemos na contemporaneidade passou por diversas transformações nas diferentes esferas da sociedade. Hoje, encontramos-nos em um intenso processo de globalização em todas as áreas da ciência, da comunicação, da política, da informação, da tecnologia, das relações interpessoais, entre outras. Nesse contexto, a informação tem se democratizado cada vez mais e se tornado acessível a todos, sendo cada vez menos propriedade de alguém. Assim, o planeta tem se tornado cada vez mais globalizado, mas ao mesmo tempo individualizado. O ser humano também acompanha todas essas transformações, fazendo parte delas e se transformando dia após dia (OLIVEIRA, 2012).

Nessas transformações evidenciam-se as peculiaridades do ser humano, que é um ser em constante mudança, transformando-se interna e externamente. As mudanças internas perpassam o desenvolvimento individual de cada um, tratando de suas emoções, seus pensamentos, seu modo de agir. Desse modo, ao longo da vida o indivíduo passa por várias

mudanças dessa natureza. Externamente, o indivíduo passa por mudanças físicas e estéticas que podem ser facilmente identificadas. Partindo desse pressuposto, entende-se que o desenvolvimento do ser humano pode ser considerado complexo e abrangente, pois nesse universo estão envoltos aspectos físicos, sociais, psicológicos, emocionais, econômicos e políticos.

A partir da união de aspectos, internos e externos, referentes ao desenvolvimento, entende-se que o estudo do desenvolvimento humano exige uma perspectiva interdisciplinar, uma vez que abarca uma interface de saberes. Atendendo a esse requisito surgiu, ao final do século XX, a chamada “Ciência do desenvolvimento”, que imprime um viés importante ao estudo das principais questões relacionadas ao campo do desenvolvimento. A compreensão desse conceito e a concepção de interdisciplinaridade como perspectiva no processo de construção e desenvolvimento humano se fazem necessários uma vez que antes do século XX havia uma compartimentalização dos estudos acerca do desenvolvimento humano, cada qual segundo sua linha de pesquisa. Como exemplo, a filosofia e as ciências naturais que apresentavam concepções diferentes sobre o desenvolvimento humano não se relacionavam (SIFUENTES; DESSEN; OLIVEIRA, 2007)

A partir do conceito de “Ciência do desenvolvimento”, Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007, p. 347) afirmam:

O desenvolvimento humano é um processo de construção contínua que se estende ao longo da vida dos indivíduos, sendo fruto de uma organização complexa e hierarquizada que envolve desde os componentes intraorgânicos até as relações sociais e a agência humana.

Dessa forma, o ser humano está ligado ao mundo que o cerca e tem nele as bases para seu desenvolvimento complexo e abrangente, uma vez que abarca aspectos biológicos, físicos, psíquicos, emocionais, entre outros. Como exemplo, temos o processo de desenvolvimento e crescimento corporal e tantos outros que ocorrem no corpo humano. Além dos aspectos apresentados, temos também o desenvolvimento social do indivíduo, baseado na agência humana, ou seja, na capacidade de fazer escolhas, na forma de se comunicar, na concepção de uma identidade, fundamentando, sobretudo, nas relações interpessoais.

Na contemporaneidade, associando o ser humano que se transforma ao contexto globalizado, também carregado de mudanças, observam-se várias alterações no próprio perfil dessa sociedade. O sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman caracterizou a contemporaneidade como “modernidade líquida”, partindo esse conceito do pressuposto de que as relações

interpessoais têm se apresentado como o estado liquefeito da matéria, ou seja, são cada vez mais flexíveis e não se unem de maneira sólida. Nesse processo as relações humanas têm se tornado cada vez mais voláteis e as verdades aprendidas cada vez menos absolutas, sendo que a verdade que vemos é apenas a que desejamos ver. A sociedade tornou-se cada vez mais individualizada e as relações sociais foram colocadas em segundo plano em detrimento das tecnologias e do desenvolvimento científico e tecnológico. Para tal, enfatizam-se as incertezas a respeito de tudo que cerca os indivíduos. As incertezas partem das dúvidas acerca do contexto atual e do que há de vir, relacionando-se ao medo do futuro, à falta de segurança, à grande liberdade. Nesse cenário, o indivíduo, por meio da liberdade adquirida a partir dos meios de comunicação e do próprio desenvolvimento do ser humano na sociedade, se encontra em dúvida acerca do contexto que o cerca e também do futuro iminente, o que acaba por gerar um contexto de incertezas (BAUMAN, 1998).

Nos dias de hoje, segundo Bauman (1998), existe a chamada “desregulamentação universal”, em que a grande liberdade adquirida pela sociedade acaba por desregular todas as esferas da sociedade, trazendo uma liberdade desatada, conferida às finanças, aos relacionamentos, levando a um aumento da desigualdade social e monetária. Nesse contexto, a “desregulamentação universal” complementa as incertezas, pois “nenhum emprego é garantido, nenhuma posição é inteiramente segura, nenhuma perícia é de utilidade duradoura” (BAUMAN, 1998, p. 35). Nesse panorama da contemporaneidade, o autor também apresenta a questão das relações sociais, que se encontram cada vez mais fragilizadas. Os contatos formados e mantidos no dia a dia, tecidos no âmbito das relações interpessoais como, por exemplo, a vizinhança, a família e o local de trabalho, se desintegraram ou foram enfraquecidos. Como tal, esses contatos eram caracterizados de “rede de segurança”, uma vez que costumavam ser os locais em que havia segurança, mostrando relações livres de incertezas e mantidas independentemente do mercado ou de algum fator exterior; os laços eram fortes e havia direitos e deveres adquiridos baseados nas relações interpessoais. Essa “rede de segurança” foi se fragilizando até praticamente não mais existir por conta de aspectos relacionados à falta de tempo para se estabelecerem tais relações e por questões relacionadas ao próprio individualismo, como já mencionado no texto.

Dessa forma, no contexto da contemporaneidade apresentado – sociedade líquida –, em contraponto com as relações sociais humanas, nota-se uma tendência à individualização. Seguindo o viés da individualização, ressalta-se que o ser humano tem se desenvolvido de maneira cada vez mais particular, preocupado apenas com seu bem-estar e muitas vezes não se importando com o outro, voltando-se exclusivamente para atender seus anseios. Assim, as

relações humanas ficam prejudicadas e praticamente desaparecem. Os valores da sociedade contemporânea, e todas as relações sociais antes tão valorizadas, têm se relativizado, alterando a própria noção de verdade. Isso também ocorre com a noção de moral, de solidariedade e de compreensão do outro (OLIVEIRA, 2012).

O ser humano, segundo Thirza Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007), se individualizou cada vez mais não só em aspectos relacionados à sociabilização, mas também nos relacionados ao próprio desenvolvimento das ciências. Particularizando ciências no campo do ensino tem-se, por um longo período, o pensamento cartesiano que foi apresentado e desenvolvido pelo filósofo, físico e matemático René Descartes, pois nessa forma de ensino há uma fragmentação do conhecimento, se estuda particularmente as partes sem o entendimento e o reconhecimento do todo. Assim, desenvolve-se a ideia do especialista, daquela pessoa que possui uma visão superespecializada sobre determinado assunto. Essa ideia foi dominante e respondeu a vários questionamentos nas ciências; contudo, com as mudanças ocorridas na sociedade e na ciência, novas visões se estabeleceram e se propagaram em forma de ensino. Visando reformar essa visão de ensino fragmentada, o antropólogo, sociólogo e filósofo Edgar Morin (2017, p. 13) nos apresenta o panorama contemporâneo de um novo ensino em contraponto ao cartesianismo, indicando a necessidade de uma reforma no pensamento para que este se aproprie de um pensamento complexo. Assim, a respeito da forma de ensino fragmentada, cartesiana, afirma:

Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários. (MORIN, 2017, p. 13).

Edgar Morin (2017) aponta para uma visão integral e que integra o indivíduo ao mundo que o cerca, pensando neste como um ser multidimensional, diante de um contexto contemporâneo que exige respostas globais, transversais e planetárias. Portanto, esse indivíduo deve ser portador de um pensamento integrador, que pensa como um todo, que vê o ser humano como um ser integral e complexo, capaz de reverter a separação e a individualidade dominante na sociedade contemporânea.

Morin (2015, 2017) desenvolve uma visão de mundo contemporâneo semelhante à visão apresentada por Bauman (1998), uma vez que mostra o ser humano cheio de incertezas, em um contexto de mundo dominado pela tecnologia e velocidade de transmissão de informações. Segundo Morin (2017, p. 63):

Cada um deve estar plenamente consciente de que sua própria vida é uma aventura, mesmo quando se imagina encerrado em uma segurança burocrática; todo destino humano implica uma incerteza irreduzível, até na absoluta certeza, que é a da morte, pois ignoramos a data. Cada um deve estar plenamente consciente de participar da aventura da humanidade, que se lançou no desconhecido em velocidade, de agora em diante, acelerada.

As ideias complementares de Morin (2015, 2017) e Bauman (1998) apontam para o mesmo contexto de mundo repleto de individualismo, baseado em novas relações sociais, um mundo de incompreensão entre estranhos e entre membros da mesma sociedade e da mesma família. Sobre o assunto, Morin (2015, p. 63) também apresenta um cenário de esfacelamento das relações sociais, antes formadas no âmbito familiar e de vizinhança e agora criadas pelo “gigantesco reservatório enciclopedista”, a internet. Esta tem desencadeado uma confusão cultural de saberes, crenças e rumores e tem atuado contornando a própria escola oficial, agindo como um tipo de “escola selvagem” frequentada pelas novas gerações a fim de se formarem e informarem.

Retomando a ideia de complexidade mencionada anteriormente e apropriando-se dela como uma forma de repensar a educação, observamos que Morin (2017), em seu livro *A cabeça bem-feita*, apresenta a ideia de que o sujeito já nasce um ser complexo, ou seja, um ser integral que não pensa nem age fragmentariamente, um ser humano completo e complexo. Ele desenvolve o conceito de complexidade como algo simples, que é tecido junto, assim como um tecido em que todas as partes se entrecruzam para formar algo maior e totalmente interligado. Exemplifica a proposição da complexidade entendendo que o mundo é complexo, bastando observar os ecossistemas, as ciências da Terra, a cosmologia: tudo se encontra interligado e, logo, também se interligam o ser humano no mundo e o ser humano como um ser. (MORIN, 2017).

A complexidade faz parte da essência do ser humano. Vivemos nosso dia a dia de forma integral e não fragmentada e devemos, portanto, entender que “conhecer o humano não é separá-lo do Universo, mas situá-lo nele” (MORIN, 2017, p. 35). Isso só será possível diante de uma reforma na maneira de ver e pensar o mundo, reformando o próprio ensino. Segundo Morin (2015), uma reforma do pensamento e da educação deve começar no Ensino Fundamental, porém, a dificuldade dessa reforma reside no questionamento de quem educará os educadores, que já estão formados e em sua maioria reproduzem o modelo com o qual foram ensinados, não portando um pensamento complexo. Sem embargo, já existem várias obras de pesquisadores e professores que apontam o caminho para que tal forma de ensino

possa ocorrer, permitindo ao professor ser portador de um pensamento mais integralizado, complexo.

O papel que o professor desempenha na educação é fundamental para garantir a construção do conhecimento de seu educando. A dedicação e empenho do professor podem resultar em aulas produtivas e instigadoras. O educador Paulo Freire (2016, p. 24) afirma, a respeito do papel do professor, que “[e]nsinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Dessa forma, portando um pensamento complexo, o professor seria capaz de incentivar e conservar o pensamento complexo no desenvolvimento de seu aluno, uma vez que esse já nasce portador de um pensamento complexo, conforme afirma Morin (2015, p. 123-124):

Estou convencido de que é desde o ensino fundamental que podemos tentar situar – pôr em ação – o pensamento que religa, pois ele se encontra presente em estado selvagem, espontâneo, em toda criança. Isso pode ser feito a partir dos grandes questionamentos, principalmente a grande questão antropológica: “Quem somos, de onde viemos, para onde vamos?” É evidente que se essa questão for colocada, pode-se responder à criança por meio de uma pedagogia adequada e progressista, em que e como esses seres biológicos, são ao mesmo tempo seres psicoquímicos, seres psíquicos, seres sociais, seres históricos, seres que vivem em sociedade, em uma economia e trocas etc. A partir disso poderíamos derivar, culminar e ramificar o conhecimento em direção a ciências separadas, mostrando as ligações que existem entre elas. Baseados nisso, podemos conduzir à descoberta dos modos sistêmico, hologramático, dialógico, do conhecimento complexo.

Essa forma de ensino preservaria, portanto, o ser humano integral, complexo e completo desde seu pensamento e até seu desenvolvimento em sociedade como ser humano no mundo. Uma das formas de desenvolver o pensamento complexo na prática através da união de conteúdos é a interdisciplinaridade, um assunto muito relevante no cenário atual da educação, que começou a ser abordado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 5.692/1971 e mais fortemente disseminada com a LDB 9.394/1996. Segundo afirma a pesquisadora da área de pedagogia Emanuelle Oliveira (2016), apesar de todos esses esforços, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade é ainda pouco conhecida, pois para que haja um ensino interdisciplinar é necessário que o professor e a escola entendam de que trata esse conceito. Para Oliveira (2016), nessa forma de ensino ressalta-se a importância do conhecimento de princípios, métodos, diretrizes e procedimentos no direcionamento do processo de ensino, e muitas vezes isso não ocorre, fazendo com que não haja o processo de interdisciplinaridade.

Diante do exposto, salienta-se a expansão da forma de ensino-aprendizagem que permite as mais complexas ligações entre o aluno e a construção do seu universo, gerando nesse discente aspectos relacionados a sua própria identidade. Seguindo a trilha da

interdisciplinaridade com foco nas conexões, segundo Almeida, Previato e Sarto (2009, p. 1), entende-se que “[n]a interdisciplinaridade o aluno é o protagonista, o ator principal de sua própria experiência, tornando-o crítico, participativo, ativo na sociedade, transformando realidades”. Para tal, segue-se a ideia de algo interdisciplinar, capaz de interligar as disciplinas e permitir que elas conversem e façam sentido umas às outras; isso é algo que se tem almejado nos currículos disciplinares já há algum tempo (FAZENDA, 2008).

Ao pensar no ensino da arte como eixo e adotar a interdisciplinaridade, observaremos esta última também através da música. Muito se discute acerca da música e seu papel no desenvolvimento das sociedades, quer seja por seu valor relacionado ao humano ou relacionado aos rituais presentes em cada cultura (MUSZKAT; CORREIA; CAMPOS, 2000). Vemos a música como forma de manifestação em vários setores da sociedade, porém, há uma grande diferença ao abordarmos a música e a educação musical, uma vez que nem sempre a música pressupõe uma educação musical, porém, a educação musical não acontece sem a música. Assim, no presente trabalho entende-se a música pelo viés educacional.

O ensino de música no Brasil muitas vezes esteve ligado a aspectos políticos e religiosos. No período colonial, o ensino de música esteve relacionado à catequização de índios, os jesuítas os evangelizavam através da música e, no desenvolver da sociedade brasileira, aspectos políticos ligados à música foram também evidenciados, como, por exemplo, o canto orfeônico estabelecido nas escolas por volta de 1931. Durante a trajetória da educação musical no Brasil surgiram diversos meios pelos quais a questão de música e currículo foi se firmando, questões ligadas à educação musical e ao ensino de música nas escolas como componente obrigatório do currículo (BROCHADO, 2016; SANTOS, 2012).

Para além das questões relacionadas aos meios políticos pelos quais a música deve ser ensinada, ou aspectos ligados à música dentro da escola, entendemos ser necessário repensar a forma de ensino e entender o contexto de mundo em que estamos inseridos, além de valorizar o humano, não o reduzindo apenas a um valor fragmentário, mas pensar na totalidade do sujeito (MORIN, 2017). Isso não deve acontecer apenas no âmbito universitário, e sim iniciar-se no Ensino Fundamental. Morin (2015, p. 120) afirma: “Acredito que, para ser portadora de uma verdadeira mudança de paradigma, a reforma deve ser pensada não apenas no nível da universidade, mas desde o ensino fundamental.” E isso se inicia no educador pensando no educando, portando já um pensamento complexo, interdisciplinar, capaz de entender a necessidade do sujeito a quem ensina.

Analisando essa ideia e o contexto pelo viés dos educadores, Nascimento (2012, p. 111) assevera que “[o] objetivo deve ser formar educadores para a diversidade, sujeitos

críticos e reflexivos que sejam capazes de transmitir conhecimentos significativos, por intermédio de um ensino educativo”. Nessa perspectiva, ao formar professores que desenvolvam essa reflexão estes serão capazes de entender e atender as necessidades do educando como um ser inserido em um contexto, que além de disciplinas e diversas matérias precisa, antes, ser entendido em sua condição humana.

Para além desses aspectos levantados, as pesquisas em música apontam para novos horizontes a partir de um enfoque pós-moderno. Segundo Vanda Bellard Freire (2010, p. 50):

A interdisciplinaridade aparece, assim, como uma necessidade, decorrente de novas perspectivas de abordagem e não como um artifício. Como a prática da interdisciplinaridade não pressupõe a descaracterização dos diferentes campos do conhecimento, e sim a interação entre eles [...], essa abordagem torna-se particularmente interessante sobre o enfoque pós-moderno. Pois possibilita transitar através de limites antes considerados definitivos.

Assim, essa ideia possibilita a ampliação do pensamento, uma vez que não impõe limites ao seu desenvolvimento, percorrendo várias áreas do conhecimento e desenvolvendo-se a partir delas. Ressalta-se o aspecto social, uma vez que a presente pesquisa trabalha nesse viés, visando a valorização do contato pessoal possibilitado pela arte, como veremos posteriormente. Ante o exposto, considera-se que o desenvolvimento dos aspectos sociais começa ainda na infância e o contato da criança com o mundo e com o outro são fundamentais nesse processo. Esse sistema formador acontece em vários contextos, mas ponderamos o cenário que traz implicações à própria educação, afinal, para uma mudança na sociedade é necessário que haja uma transformação no ensino, assim como sugere Morin (2017) em seus apontamentos sobre educação. Reafirmando, ainda, que o pensamento complexo está totalmente ligado também a questões sociais, explica Morin que

[i]sso indica que um modo de pensar, capaz de unir e solidarizar conhecimentos separados, é capaz de se desdobrar em uma ética da união e da solidariedade entre humanos. Um pensamento capaz de não se fechar no local e no particular, mas de conceber os conjuntos, estaria apto a favorecer o senso de responsabilidade e o da cidadania. A reforma de pensamento teria, pois, consequências existenciais, éticas e cívicas. (MORIN, 2017, p. 97).

Nessa perspectiva, a Oficina Integrada do Centro Livre de Artes, objeto de estudo desta pesquisa, propõe uma educação assertiva de mudanças, que atende à proposta da complexidade, pois está voltada para os princípios da arte, possibilitando uma visão de mundo a partir das práticas artísticas, valendo-se da música, da dança, do teatro e das artes visuais

para proporcionar momentos de criatividade, de liberdade de expressão, de convivência, de contato com diferentes classes sociais, fundamentando uma formação de identidade.

Dessa forma, para a concepção deste estudo abordar-se-ão aspectos sociais do desenvolvimento humano, entendendo ser necessário focar nas relações sociais humanas, considerando que elas se iniciam na infância e se estabelecem ao longo da vida. Todos esses aspectos descritos estão ligados à forma de expressão do ser humano no mundo. Assim, enfatizamos o ensino da Arte na formação da criança para que cada uma possa se desenvolver em uma linguagem artística, possibilitando o exercício da cidadania e, com isso, enxergar o mundo e se comunicar de acordo com suas próprias identificações.

2.2 A arte na formação humana: um olhar para a criança

A arte é fundamental na vida do ser humano, ela é comunicação, expressão, desenvolvimento social; é música, dança, escultura, fotografia, teatro, pintura; é dizer o que as palavras muitas vezes não dizem. As obras de Arte nos apresentam o mundo a partir da interpretação de um ponto de vista, sendo também um impulso para cada um criar e desenvolver seu ponto de vista. Ainda, como forma de comunicação e autoexpressão é fundamental para a própria reflexão sobre a condição humana no mundo (ALMEIDA; PREVIATO; SARTO, 2009; CANTO et al., 2014).

Como forma de expressão, a arte foi e é fundamental para o desenvolvimento e a caracterização da sociedade e cultura. As primeiras manifestações artísticas, ainda no período chamado de Pré-História, apontam para a arte como forma de expressão e comunicação humana. Assim, ao longo do desenvolvimento das sociedades a arte apresenta-se como memorial e referência de cada período. A manifestação artística esteve presente em diversas sociedades e períodos, em alguns momentos delimitando e em outros quebrando fronteiras. Dessa forma, a arte sempre apresenta o momento histórico vivido pelo homem, de acordo com as características de sua época e contexto; por fim, o rompimento com padrões também revela o cenário de cada época (PAES, 2019).

Além da arte como manifestação cultural, o conceito de Arte pode ser entendido como forma de expressão, como afirmam Almeida, Previato e Sarto (2009, p. 2):

A Arte é única e singular e está sempre carregada de significados. A Arte não é espelho da realidade, ela é a realidade percebida de um ponto de vista diferente, ela é comunicação. A Arte pode ganhar diversos significados, nos olhos daquele que a vê. E por meio da sensibilidade e da emoção, de quem vê é que se dará a percepção estética da obra.

O significado da arte é completo a partir dos olhos de quem a vê, o que permite uma vasta gama de significados, interpretações e formas de entender, sentir e também de se expressar. Estar em contato com a arte promove essa percepção e também o desenvolvimento de um pensamento mais sensível às formas de arte.

Unindo então a formação humana e a arte, entende-se que, no contexto contemporâneo, refletir sobre as relações sociais voláteis e pensar em uma reforma do pensamento baseado na integralidade do sujeito é fundamental, a começar pela arte sendo a base para a vida, para a criatividade, para a convivência e para sua própria identidade. Entende-se, ainda, que a Arte é capaz de transformar as relações sociais, a cultura e a identidade (ILARI, 2007).

Sob o olhar da arte e sua importância adéqua-se a reflexão sobre a condição humana frente ao universo. Segundo Morin (2017, p. 45):

As artes levam-nos à dimensão estética da existência e – conforme o adágio que diz que a natureza imita a obra de arte – elas nos ensinavam a ver o mundo esteticamente.

Trata-se, enfim, de demonstrar que, em toda grande obra, de literatura, de cinema, de poesia, de música, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana.

A arte enquanto estética traz diversos significados, mas não necessariamente uma função; ela é uma forma de expressão da própria natureza, ela tem significado próprio e nos ajuda a ver e a ressignificar o que vemos. Corroborando essa ideia temos a citação do escritor português Vergílio Ferreira (2019), para quem “[a] arte não serve para nada. A filosofia também não. Exceto como extensão da pessoa que se é, ou seja, do homem que se é. O que se segue e importa saber é se o homem serve para alguma coisa.” Em tal circunstância, o valor da arte está intrínseco a ela mesma, estando diretamente relacionado ao homem no mundo. Não precisa ter funções para além de ser o que ela é, de criar identidade, de registrar os períodos da história, de ser uma forma de expressão, tudo isso faz parte do desenvolvimento da arte em cada tempo e cultura e do valor que ela carrega em si mesma. Assim, o valor essencial da arte encontra-se em si mesma, na reflexão sob a condição humana e na condição humana de expressar e comunicar com o outro, gerando uma concepção sobre o lugar do indivíduo no universo, ensinando-o a ver o mundo e a interpretá-lo, criando novos referenciais (CANTO et al., 2014; ILARI, 2007).

Para além, a arte também promove a criatividade, algo inato ao ser humano, ou seja, todo ser humano é criativo, uma vez que cada um pode desenvolver sua criatividade em alguma área específica, ou em diversas áreas a partir do próprio contato com o outro e com o mundo. Exemplifica-se, no cotidiano, com ações de indivíduos que podem ser identificadas como criativas. Desenvolve-se criatividade no modo de vestir, no modo de organizar uma casa ou uma agenda, de fazer uma comida, e também na maneira de organizar e desenvolver o pensamento. Fato é que, em grandes ou pequenas proporções, o ser humano é criativo e o ambiente em que ele vive pode impulsionar ou retrainar essa criatividade. Segundo a educadora Fernanda Canto e outros pesquisadores da área de educação e psicologia:

Desde o início da humanidade o ser humano era e é um ser muito criativo, pois o homem nasce com especificidades culturais, psicológicas e sociais, o que permite fazer ligações com a natureza e com o mundo, independentemente de cultura e do desenvolvimento interno de seu ser, dessa forma, explora e estimula sua criatividade em seu cotidiano. (CANTO et al., 2014, p. 771).

A criatividade é inerente ao indivíduo e mais especificamente à criança que está em processo de desenvolvimento e construção de sua identidade, permitindo sua sociabilização, sua expressão e contato com a natureza e com o mundo (CANTO et al., 2014; ILARI, 2005). A arte como forma de expressão, promove a criatividade e permite à criança se expressar comunicando-se com o outro, seja por meio de um desenho, de uma música ou de uma dança.

O contato da criança com a arte como componente do currículo da escola regular é previsto e garantido pela Lei nº 9.394/1996. Segundo essa lei, a Música, a Dança, as Artes Visuais e o Teatro são linguagens que compõem o currículo (BRASIL, 1996). Diante disso, observa-se a importância da arte na formação da criança, promovendo a criatividade, a autoexpressão, a sociabilização, a construção de identidade, respeito e valorização da cultura (ILARI, 2007). O desenvolvimento da criança envolve processos de reconhecimento de seu lugar no mundo e de sua comunicação, que são exercidas em ambiente de sociabilização. O desenvolvimento da expressividade infantil ocorre paralelamente a seu desenvolvimento intelectual, perceptivo e afetivo como parte de sua construção do conhecimento de mundo e de identidade (SANTOS; COSTA, 2016).

Segundo as pedagogas Maria Alice dos Santos e Zuleika Costa (2016, p. 3),

[n]a fase da educação infantil as atividades artísticas contribuem com ricas oportunidades para seu desenvolvimento, uma vez que põem ao seu alcance diversos tipos de materiais para manipulação, além da arte espontânea que surge em brincadeiras ou a partir de uma proposta mais direcionada. O lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, fazem parte de um

momento em que as crianças se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte.

Apesar das ideias apresentadas sobre a arte e sua importância intrínseca, há ainda alguns pensamentos em vigor que acabam por categorizar a arte com um papel secundário ou de pouca importância na sociedade. A ideia de arte como suporte para as demais disciplinas, ou como um momento de descanso, ou como um facilitador em encontros entre professores e alunos é algo comum na sociedade e nas escolas em geral. A utilização da arte como ferramenta para auxiliar nas demais disciplinas, quer seja para relaxar ou para desenvolver a inteligência, é algo que, infelizmente, por muito tempo ganhou espaço entre vários educadores (BRESLER, 1996; HUMMES, 2004). Em algumas instituições, a arte passou a ser colocada em uma posição de ferramenta para promover eventos que possibilitam o contato entre os pais e os professores. Observa-se que em datas comemorativas na Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, a arte é utilizada para promover o contato entre pais-alunos-professores-escola, por meio de músicas, desenhos, pinturas e também apresentações de teatro e dança (BRESLER, 1996).

Considera-se importante a arte na formação da criança seja na Educação Básica, seja no ensino específico de arte, apontando a arte com valor em si mesma em sua complexidade e completude. As atividades cotidianas do mundo ocidental são desenvolvidas tendo a arte como base. (ILARI, 2007) A arte desenvolve, para além de seu valor estético, as relações interpessoais no processo educacional através de atos de dançar, contar histórias e cantar canções de ninar. Nesse cenário, para além dos aspectos apresentados reafirma-se o valor da arte em si mesma, estando seu maior valor intrínseco a ela mesma, a função de ser e fazer arte sem precisar provar algo, ou comprovar sua validade diante da sociedade. Tem-se, diante do mundo, suas mudanças e ressignificações. Assim, a criança – um ser em constante transformação – pode encontrar na arte uma forma de se expressar, se conectar com o mundo, se comunicar, entrar em contato com o outro e formar sua identidade, carregada também da cultura trazida pela arte (ILARI, 2006; HUMMES, 2004).

2.3 A arte pelo viés da música na formação da criança

No universo da arte, temos a música como representante dos sons, pois está presente nas mais diversas atividades humanas, desde os primórdios das civilizações até os dias de hoje. Na atualidade, encontramos música soando nos mais variados espaços, sendo utilizada, muitas vezes, em propagandas, em aparelhos de celular, consultórios médicos, entre outros.

Verifica-se que música está presente em diversos lugares, com objetivos diferentes como diversão, entretenimento, apreciação, terapia, dentre outros. Toda essa presença da música nos meios de comunicação e no dia a dia das pessoas acaba por influenciar o modo de percebê-la. É entendida também como forma de comunicação, campo interdisciplinar, abrangendo questões como o desenvolvimento musical e a psicologia cognitiva da música (HUMMES, 2004; ILARI, 2006).

Em uma breve definição de música, entende-se que ela vai muito além de conceitos estéticos pré-estabelecidos e perpassa concepções sobre a própria significação humana e sua importância no desenvolvimento das sociedades. Segundo o neurologista Mauro Muszkat e as musicoterapeutas Cleo Correia e Sandra Campos (2000, p. 71):

A música, nas suas várias manifestações enquanto estética, terapia ou ritual, evoca o humano e sua contradição. Seus elementos de lógica, proporção e simetria estão intimamente relacionados e imbricados aos elementos de tensão, de relaxamento, que são sentidos, ou conceitualmente interpretados somente em bases abstratas que requerem a definição do homem, suas formas de sentir e pensar o mundo, e, portanto, seu sistema cultural e social de decodificação.

Dessa forma, a música encontra-se associada ao indivíduo, ao seu cotidiano e à sua comunicação no mundo, fazendo-se presente nas mais diversas situações do cotidiano. Além dos aspectos mencionados, referentes ao cotidiano do indivíduo relacionado à música encontram-se também aspectos relacionados ao desenvolvimento proporcionado pela própria música e à psicologia cognitiva da música. No campo do desenvolvimento encontram-se diferentes ramificações, como, por exemplo, o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, cultural e musical. Entre os vários campos influenciados pela música destaca-se, nesta pesquisa, diretamente o ramo do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

2.3.1 A influência da música no desenvolvimento afetivo infantil

A música é muito importante no desenvolvimento das civilizações, principalmente por seu valor emocional, uma vez que ela consegue despertar emoções profundas e significativas. Para o pesquisador da área de Psicologia da Música John A. Sloboda (2008, p. 5):

Se alguém de uma civilização sem música nos perguntasse por que nossa civilização mantém tantas atividades musicais, nossa resposta certamente apontaria para essa capacidade que a música tem de melhorar nossa vida emocional. [...] O fator emocional é intercultural. Não se explicaria que a música tenha penetrado até a base

de tantas culturas diferentes se não existisse alguma atração humana fundamental pelo som organizado que transcende as barreiras culturais.

A música encontra-se na base de diversas culturas e conecta-se ao sujeito justamente por sua capacidade de comunicar e gerar emoção. Esse aspecto é discutido desde a Antiguidade, onde filósofos como Platão discorreram acerca da impressão de traços morais nos indivíduos a partir da experiência musical, ou seja, as reações geradas a partir de diferentes músicas, tocadas em distintos modos musicais (ROCHA; BOGGIO, 2013). Relacionado ainda ao desenvolvimento das sociedades, estudos apontam para o valor da emoção musical como forma de comunicação anterior à linguagem. Segundo Rocha e Boggio (2013, p. 136):

Do ponto de vista evolutivo, a música pode ter tido papel importante na comunicação de emoções entre os primeiros humanos, ainda sem a linguagem desenvolvida como a conhecemos. [...] Dessa forma, a música, anterior à linguagem, poderia ter contribuído para a comunicação de estados de ânimo entre humanos. Pode ter contribuído também para a melhor convivência em grupo dos primeiros humanos, por meio de suas características que favorecem a interação social.

Logo, o aspecto emocional da música aponta para questões relacionadas à própria comunicação humana, quer seja em aspectos relacionados ao desenvolvimento das sociedades ou ao próprio desenvolvimento humano, uma vez que a emoção ocasionada pela música ocorre ainda no útero materno. Estudos comprovam que há uma percepção musical intra-uterina por parte do feto, que exhibe comportamentos diferentes quando exposto a diferentes gêneros musicais. Esses aspectos corroboram a ideia de que a música não depende exclusivamente de questões extramusicais, como cultura e conhecimento estético da obra para causar emoção. A emoção é inerente ao sujeito, transcendendo inclusive as questões culturais (ILARI, 2006; SLOBODA, 2008).

A música influencia o estado emocional do indivíduo, produzindo reações fisiológicas que dependem inicialmente da emoção. Isso reflete em interações com o mundo que o cerca, compreendendo também que a música é um meio de comunicação não verbal (WEIGSDING; BARBOSA, 2014). Dessa forma, na esfera do desenvolvimento afetivo, o valor da música pode ser visto como inerente ao indivíduo, observando-se que grande parte da memória musical se constitui na infância, por experiências sonoras vividas no dia a dia. Os familiares, avós e mães, mesmo sem conhecimento científico dos benefícios da música, já cantavam para acalantar seus descendentes ou mesmo para alegrar e despertar as crianças.

Essas músicas cantadas pelas mães e avós remetem hoje a lembranças e memórias da época vivida (NOGUEIRA, 2003; SANTOS; PARRA, 2015).

Há ainda uma discussão acerca do desenvolvimento das emoções no aspecto cerebral, pois alguns estudiosos afirmam que a música ativa áreas corticais do cérebro, enquanto outros apontam para a ativação de emoções “corriqueiras do dia a dia”, como alegria, tristeza, raiva e felicidade, que são independentes de análises formais. Muitos experimentos foram feitos nesse sentido buscando analisar as emoções proporcionadas pela música e suas relações com o cérebro, porém esse aspecto emocional, apesar de ser amplamente observado em atividades cotidianas e audições musicais, necessita ainda de mais estudos. Atualmente, há uma maior contribuição da música relacionada à emoção: é o desenvolvimento do aspecto emocional da música voltado para o tratamento de doenças como Parkinson e Alzheimer (ROCHA; BOGGIO, 2013).

Dessa maneira, despretensiosamente, a música relacionada aos aspectos emocionais acaba por contribuir no tratamento de doenças neurodegenerativas e influenciar em questões relacionadas à própria formação das sociedades, como forma de comunicação emocional, bem como influenciar no desenvolvimento emocional dos indivíduos desde bebês e ao longo de suas vidas a partir de suas reações.

2.3.2 A influência da música no desenvolvimento cognitivo infantil

No campo do desenvolvimento cognitivo, temos a associação música-desenvolvimento bastante evidente (PERLOVSKY, 2012; SCHELLENBERG, 2005). Roseane Araújo (2010, p. 24) afirma que “[o] desenvolvimento de pesquisas sobre cognição e música é relativamente recente no âmbito acadêmico brasileiro, no entanto é notável o grande impulso desta subárea da música”. As abordagens mais frequentes acerca de música e cognição apontam para o desenvolvimento do indivíduo relacionado à emoção, ao aprendizado e às experiências musicais (ARAÚJO, 2010; PERLOVSKY, 2012). Além desses aspectos, é importante ressaltar que os estudos na Neurociência apontam para o período da infância como sendo propício ao desenvolvimento de todas as atividades humanas e também ao desenvolvimento do cérebro (ILARI, 2006).

Estudos indicam que o cérebro é responsável por todas as nossas atividades, desde as cotidianas até aquelas que exigem mais atenção. Nessa perspectiva, a pesquisadora e professora da área de psicologia da música Beatriz Ilari (2003, p. 7) explica que “[n]ão há novidade alguma em dizer que o cérebro controla nossas ações e pensamentos, entre elas

nossas atividades musicais”. Assim, entendemos que as atividades musicais estão intimamente ligadas a todos os processos ocorridos no cérebro humano.

Desde a Antiguidade entende-se que o cérebro é um órgão ligado às sensações e à inteligência, contudo, a partir do século XIX, com a valorização da ideia de psique, que deixou de ser algo divino e passou a ser algo humano, o estudo do cérebro passou a ganhar força. Inúmeras pesquisas têm sido feitas para estudar o cérebro, suas sinapses, seu desenvolvimento e suas fases. Descobriu-se que o período da infância é aquele em que o cérebro passa por mais transformações, estendendo-se desde o feto até aproximadamente os 10 anos de idade (ILARI, 2003).

Inicialmente, havia a ideia de que a percepção da música se localizava no hemisfério direito do cérebro, porém, hoje se sabe, através de tantos processos complexos na atividade musical, que são utilizados simultaneamente os dois hemisférios cerebrais (ILARI, 2003; ROCHA; BOGGIO, 2013). Indo ao encontro dessa ideia, Nogueira (2003, p. 3) afirma que:

[...] A prática musical faz com que o cérebro funcione “em rede”: o indivíduo, ao ler determinado sinal na partitura, necessita passar essa informação (visual) ao cérebro; este, por sua vez, transmitirá à mão o movimento necessário (tato); ao final disso, o ouvido acusará se o movimento feito foi o correto (audição). Além disso, os instrumentistas apresentam muito mais coordenação na mão não dominante do que pessoas comuns.

A música atua ativamente no cérebro, permitindo as mais diversas relações proporcionadas pela ativação desse órgão, como, por exemplo, a música e o movimento, a música e a linguagem, a música e a emoção, a música e a memória, a música e a neuroplasticidade, aspectos que fazem parte do desenvolvimento do cérebro e acabam por melhorar a própria percepção musical para além de aspectos do sensorio motor, envolvendo sensações táteis, sinestésicas, visuais e motoras (ROCHA; BOGGIO, 2013; SANTOS; PARRA, 2015).

Efeitos cognitivos são percebidos também no comportamento de crianças, uma vez que elas apresentam o cérebro mais “maleável”. A partir de trabalhos de ensino musical para crianças, observa-se o desenvolvimento de áreas como o controle da memória, a linguagem, a atenção, a orientação espacial, o sistema motor, o raciocínio lógico-matemático, a leitura e o desenvolvimento do pensamento. Devemos considerar o contexto social em que ela está inserida, pois isso também influencia seu desenvolvimento (ILARI, 2003, 2005). A respeito disso, Palhares (2014, p. 53) afirma que “[...] o desenvolvimento infantil é encarado tendo em vista a organização social, ou seja, a maneira como um determinado contexto histórico lida

com a inserção da criança nas relações sociais”. Assim, a relação desenvolvimento cognitivo-social se faz necessária para que o processo de desenvolvimento da criança como um todo seja efetivo e faça sentido.

Além dos aspectos apresentados, a saúde mental e intelectual, as emoções, a herança genética, a família, fatores culturais e o meio ambiente também influenciam no desenvolvimento das crianças. No contexto educacional, ressalta-se o papel do educador musical como agente transformador no processo de ensino musical, entendendo que fatores humanos devem sempre ser valorizados e desenvolvidos. Em relação à educação, não há como passarmos pelo processo educacional sem citarmos o educador Paulo Freire (2016, p. 25), para quem “[n]ão há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Isso vale também para o processo de desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos nesse contexto. O professor desempenha um papel fundamental de facilitador e de incentivador do conhecimento e desenvolvimento, e na relação professor-aluno é necessário um total comprometimento das duas partes, promovendo, então, essa premissa de ensinar e aprender ao mesmo tempo.

Retomando a questão do desenvolvimento cognitivo há ainda, nessa abordagem, o desenvolvimento de assuntos sobre a inteligência. É notório afirmar que sempre houve a ideia de quantificar a inteligência, considerando o fato de ela ser inata ou adquirida. Outro aspecto a ser ponderado trata-se das inteligências múltiplas (ILARI, 2003, 2005; SHELLENBERG, 2005), não sendo objetivo deste texto desenvolver esse assunto, entretanto, uma questão deve ser qualificada: o cérebro se encontra em constantes transformações e associações na infância, fazendo com que esse período seja de grande desenvolvimento. Assim, recomendam-se a observação e o estudo sobre a criança.

A música deve ser utilizada como fonte propiciadora dessas transformações. Para Ilari (2003, p. 14):

Quando a criança está em idade escolar, o aprendizado musical, além de ter valor em si mesmo, também exerce uma segunda função, que é o ensino e o aprendizado de conceitos, ideias, formas de socialização e cultura, sempre através das atividades musicais. [...] Em outras palavras, ninguém precisa fazer mágica: para desenvolver a inteligência musical e o cérebro da criança, basta fazer música.

E por "fazer música" entende-se o canto infantil e o movimento corporal, os jogos musicais, a composição e a improvisação musical, a construção de instrumentos musicais e

até mesmo a notação musical. Todas essas atividades musicais influenciam no desenvolvimento do cérebro, cada qual com sua especificidade e sua “função” (ILARI,2003).

Todos os aspectos apresentados corroboram a ideia de que áreas como a memorização e o desenvolvimento sensório-motor são facilmente trabalhadas através da música, além do fato de que a própria aprendizagem musical torna seu aprendizado mais rico (BETTI; SILVA; ALMEIDA, 2013). Dessa forma, entendemos que, para além de acreditar na música e na arte por seu próprio valor intrínseco, benefícios existem, capazes de produzir influências no próprio desenvolvimento cognitivo da criança, tornando sua aprendizagem e conhecimento mais ricos e completos.

2.3.3 A influência da música no desenvolvimento social infantil

A música proporciona o contato com outras culturas, promovendo também uma interação social e trazendo reflexos no comportamento da criança em seu desenvolvimento cognitivo e em sua interação com o mundo que a cerca. Dessa forma, para além dos aspectos já apresentados ao longo do texto, entendemos que, segundo Betti, Silva e Almeida (2013, p. 50):

A música pode proporcionar contatos com outras culturas e momentos alegres e prazerosos, nos quais transforma o espaço escolar em um ambiente adequado à aprendizagem, além de estimular nos alunos o ritmo e a coordenação motora, favorecendo sua autonomia e interação com o grupo.

No campo do desenvolvimento social, partimos da ideia de que a música está inserida nas atividades do dia a dia dos indivíduos. De acordo com Betti, Silva e Almeida (2013, p. 52), “[a música] está inserida no cotidiano das pessoas, ou seja, na fala, nos objetos que se utiliza no dia a dia, no movimento”. Assim, os processos de organização e desenvolvimento social estão intimamente ligados ao aspecto social desenvolvido pela música. Esse é o campo do desenvolvimento mais facilmente trabalhado a partir da observação, método que tem sido bastante utilizado atualmente como ferramenta de pesquisa da educação musical. Anna Rita Adessi (2016, p. 129) afirma que

[n]a experiência musical da criança e na pesquisa em educação musical, a observação toma a forma de um processo guiado por princípios e pressupostos racionais, motivado por um interesse na coleta de dados sobre eventos, processos, comportamentos, condutas e relacionamentos.

Assim, os processos que perpassam o desenvolvimento social, como o comportamento e os relacionamentos, têm sido percebidos e estudados em atividades relacionadas à educação musical dentro do processo de desenvolvimento social.

Segundo Fucci Amato e Amato Neto (2009), todas as nossas relações sociais são importantes para a construção do sujeito que nos tornamos e a música também está presente, pois nos auxilia em todo esse processo. Um exemplo desses processos é a atração interpessoal, que caracteriza-se como processo em que duas pessoas têm interesses em comum e acabam relacionando-se. Ilari (2006, p. 192) observou que “[a] atração interpessoal não ocorre de maneira pueril, mas está diretamente ligada aos esquemas cognitivos”. Pesquisa feita com 60 jovens adultos entre 12 e 43 anos reforçou a ideia de que muito embora a música não tenha aparentado exercer um efeito direto sobre a atração interpessoal e a escolha de parceiros, ela pareceu ter um efeito indireto e generalizado sobre as relações interpessoais. Isso ocorre porque a música faz parte da identidade dos indivíduos, sendo capaz de identificar grupos sociais.

A identidade de um povo é formada na diferença e só podemos afirmar quem somos ao afirmar quem não somos. Como exemplo dessa proposição temos a ideia de que, ao dizer que somos brasileiros, asseveramos que não somos japoneses, italianos ou peruanos, e assim nossa identidade vai se formando pela identificação do que somos, gostamos e também por nossas relações sociais. Segundo Tomaz Tadeu da Silva (2000, p. 76):

A identidade e a diferença têm que ser ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que as fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais. A identidade e a diferença são criações sociais e culturais.

A produção de nossa identidade ocorre por nosso contato com o outro, através do que é produzido por ele e por nós mesmos. Ela ocorre também por meio das relações sociais e da cultura de cada povo, apontando não só para a identidade, mas também para o que difere um povo do outro (SILVA, 2000). Isso caracteriza a cultura inerente a cada povo e permite que ele se situe histórica e culturalmente a partir de sua identidade. Corroborando essa ideia, temos a afirmação da filósofa Vera Werneck (2006, p.177):

O homem transforma a natureza tanto por sua ação individual quanto social num mundo de cultura que vai para ele aparecer revestido de valor. Cada um compreende a sua cultura tanto no presente como no passado como membro da sociedade que historicamente a formou.

Esse aspecto está amplamente relacionado às relações sociais, a identidade é formada não apenas por ordem biológica, mas principalmente por questões amplamente culturais e sociais transmitidas e reforçadas de geração em geração, muitas vezes através do comportamento; a identidade é algo que traz significados culturais e socialmente atribuídos. Logo, não podemos deixar em segundo plano a importância que tem a pedagogia e a formação dos currículos das crianças como base para entender e formar a identidade. Silva (2000, p. 92) afirma: “A pedagogia e o currículo deveriam ser capazes de oferecer oportunidades para que as crianças e os/as jovens desenvolvessem capacidades de crítica e questionamento dos sistemas e das formas dominantes de representação e da diferença.” Para tal, distinguimos a oportunidade oferecida pelo contato com as artes, na qual a criança tem a capacidade de se expressar e estar em contato com o outro que é diferente dela. Destaca-se o contexto educacional da Oficina Integrada, em que a criança está em contato com o outro. Várias classes sociais são colocadas em comunicação, aprendendo a se respeitarem por meio das artes, posteriormente, tornando-se sujeitos crítico-reflexivos capazes de questionarem as formas dominantes e os sistemas.

A questão do outro é fundamental não só para o desenvolvimento da identidade, mas como aspecto formador que leva ao respeito mútuo e ao entendimento do papel que cada um exerce no seu mundo. Cogitar esse diálogo na educação e no currículo da criança é pensar em uma formação completa e complexa do sujeito. A respeito disso, Silva (2000, p. 97) expõe que

[a] questão da identidade, da diferença e do outro é um problema social ao mesmo tempo que é um problema pedagógico e curricular. É um problema social porque, em um mundo heterogêneo, o encontro com o outro, com o estranho, com o diferente é inevitável. É um problema pedagógico e curricular não apenas porque as crianças e os jovens, em uma sociedade atravessada pela diferença, forçosamente interagem com o outro no próprio espaço da escola, mas também porque a questão do outro e da diferença não pode deixar de ser matéria de preocupação pedagógica e curricular. [...] E o problema é que esse “outro” numa sociedade em que a identidade torna-se cada vez mais, difusa e descentrada, expressa-se por meio de muitas dimensões.

As diversas dimensões desse outro são expressas no outro como sendo outra etnia, outra nacionalidade, outra cor, outro corpo, outro gênero, em suma, a identidade é construída na diferença, a partir do contato com aquilo que não somos, e, desse modo, formamos a nossa identidade e o que somos. Toda essa questão é expressa na arte, uma vez que ela faz com que outros tão diferentes se expressem através de música, pintura, dança, teatro e, assim, deixem a marca de sua própria identidade, respeitando também o outro (HALL, 2000; SILVA, 2000).

Essa questão sugere a música como interlocutor de identidade, pois praticamente todas as culturas possuem algo sonoro com o qual se expressam e definem como música, isso é o que incita pesquisadores de várias áreas, como antropólogos, etnomusicólogos, educadores, sociólogos e psicólogos a usarem a música como objeto de suas pesquisas. A música é vista como forma de expressão e de identificação, que se estabelece de bebê a adolescente, seja por intermédio das canções de ninar, da relação sonora mãe e filho ou dos *shows* aos quais vão os adolescentes. As crianças participam ativamente desse processo, segundo afirma Ilari (2007, p. 36): “Crianças bem pequenas inventam canções para acompanhar seus jogos simbólicos, e quando maiores, demonstram diversas preferências musicais e modos distintos de ouvir e apreciar música”.

A cultura e a identidade de cada povo é demonstrada por meio das músicas que eles ouvem e produzem e isso está relacionado ao aspecto de relações interpessoais e como forma de comportamento social, aspecto que reflete na aprendizagem musical. Como tal, a aprendizagem musical se dá de diversas maneiras: existem os contextos oficiais de aprendizagem musical, escolas específicas de música e escolas regulares e também contextos extramusicais, onde crianças e adolescentes vêm aprendendo música no cotidiano, por meio de suas experiências musicais ao aprenderem um instrumento de forma autodidata, ou ao participarem de algum projeto social que envolva música em suas atividades, como uma escola de samba, apesar de muitos educadores ainda não reconhecerem essas práticas como pertencentes à educação musical. Essa concepção do que é ou não a educação musical propriamente dita vem desde a nossa colonização e se encontra ligada aos contextos culturais, socioeconômicos e culturais que caracterizam nosso país e, mais especificamente, os países da América Latina (ILARI, 2007, p. 41). Ilari (2007, p. 41) afirma que:

A atividade coletiva permite ao indivíduo interpretar os diversos significados da música de maneira independente e individual, sem com isso afetar a integridade do fazer musical coletivo. E, é claro ao reforçar a identidade social, reforça-se também a identidade individual.

Mantidos os aspectos sociais expostos, Ilari (2007) apresenta diversas situações cotidianas em que foi possível observar que a música, mesmo em contextos extramusicais, desenvolve a regulação do humor e dos afetos, o fortalecimento de vínculos interpessoais, a apropriação cultural e o empoderamento. Ela permite uma convivência pacífica entre diversas culturas e contextos sociais, uma sintonia entre os humores e afetos dos participantes, bem como uma apropriação cultural que ocorre a partir da execução de diferentes repertórios

musicais, possibilitando ao indivíduo adentrar universos culturais diferentes. Toda essa diversidade de influências trazidas pela música acaba também por gerar um tempo passado em segurança, ou seja, um tempo de qualidade que mescla o aprendizado, o desenvolvimento e o bem-estar do indivíduo.

3 DAS OFICINAS DE MÚSICA À OFICINA INTEGRADA

O presente capítulo apresenta um panorama das Oficinas no Brasil, iniciadas em um contexto de mudanças e de incentivo à criatividade. As primeiras oficinas foram denominadas Oficinas de Música, e aumentaram e ganharam espaço no cenário nacional a partir de sua criação, ocorrida nos anos 1960. Diante desse panorama de mudanças no cenário nacional, descrevemos transformações que também aconteceram no contexto da sociedade goianiense, particularizando instituições públicas. Destaca-se a criação da escola de Música e Artes e cita-se o Centro Livre de Artes, escola da prefeitura de Goiânia que está situado no Bosque dos Buritis, lócus da presente pesquisa.

Com o intuito de contextualizar a proposição do curso de Oficina Integrada, e diante do cenário apresentado, o presente capítulo traça o panorama das Oficinas de Música no cenário nacional, referenciando os principais nomes de pesquisadores das oficinas no Brasil, além de expor o panorama histórico de criação do Centro Livre de Artes e o desenvolvimento da Oficina Integrada.

3.1 Panorama das oficinas de música no Brasil

O termo oficina é sempre muito presente no contexto da Arte. Ouve-se muito as expressões oficina de música, oficina de teatro, oficina de dança, oficina de arte, mas o que é uma oficina? Qual a sua origem no Brasil? Porque essa metodologia é tão presente no campo da Arte? Ao realizarmos um levantamento sobre a temática, encontramos que o conceito de oficina surgiu no final da década de 1960, com o aparecimento das oficinas de música, e se baseou nos princípios da Arte-Educação (FERNANDES, 2000).

Dando continuidade às considerações sobre o tema, observa-se mais um entendimento sobre oficina, segundo depoimento de Conrado Silva (apud PAZ, 2000, p. 234) um dos principais nomes do movimento de Oficina no Brasil:

Por Oficina de música ou laboratório de som, ou ainda experimentação musical, entende-se hoje um vasto campo de atividades ligadas à pedagogia musical que sendo até eventualmente contraditórias, cria expectativas ou atrai responsabilidades que muitas vezes não quer, nem lhe corresponde assumir. A oficina de música, tal como a entendemos, é um processo que deve ser prévio ao estudo acadêmico ou sistemático da música tradicional, caso este queira realmente ser empreendido. Esse processo, através da manipulação individual ou em equipe, de objetos sonoros, descobertos ou inventados pelos próprios indivíduos, leva ao conhecimento da capacidade criativa existente em todos nós e, assim, ao auto-conhecimento e à realização pessoal.

Acrescenta-se à ideia apresentada, segundo o pesquisador da área de música José Nunes Fernandes (2000, p. 11), que o conceito de oficina caminha por várias conotações, como, por exemplo, uma metodologia de ensino prática e ativa, um curso de música pequeno e rápido, uma abordagem pedagógico-musical que apresenta um novo foco pedagógico e estético, uma metodologia de Educação Musical fundamentada em novas práticas pedagógicas e na linguagem musical já utilizada pelos compositores da música contemporânea. O importante é entender que a oficina foi e é “uma conquista de uma nova atitude pedagógica” (FERNANDES, 2000, p. 13).

Partindo dessa ideia de uma nova atitude pedagógica, impulsionados pelo contexto educacional e político do final da década de 1960, e estimulados por uma insatisfação com a metodologia tradicional de ensino de música, são lançadas as bases para o desenvolvimento do movimento de oficinas no Brasil. Acrescenta-se a isso a obrigatoriedade do ensino da arte nos currículos de 1º e 2º graus, a partir da institucionalização da Lei nº 5.692/1971. De acordo com José Nunes Fernandes (2000, p 65):

A institucionalização da Educação Artística como meio de desenvolvimento da criatividade, gerou uma situação caótica para o ensino da arte no Brasil- a destruição das condições de efetivação do trabalho artístico e sua total deturpação no meio escolar, onde a arte passou a desempenhar um mero papel decorativo. Isso nos leva a afirmar que houve no Brasil uma preocupação intensa com o papel da arte na educação e sua relação com o desenvolvimento do potencial criativo do indivíduo nos anos 60, ligados aos princípios da Arte-Educação e plenamente efetivados nesta década em Brasília e outras capitais.

As oficinas surgem buscando atender tanto a questão da realidade histórica, do fazer artístico, quanto a questão da criatividade e da Arte-Educação, que procurava associar a pedagogia a linguagem musical contemporânea. Além de aspectos relacionados à psicologia a partir da compreensão do processo criativo e da vivência em grupo, de aspectos relacionados à pedagogia. Destaca-se o surgimento de correntes pedagógicas baseadas no positivismo com o ensino centrado no aluno, como a Corrente Comportamental, a Corrente Humanista e a Corrente Libertadora (CAMPOS, 1988; FERNANDES, 2000).

A oficina é uma metodologia que propõe uma forma diferente de olhar para o conhecimento, apropriando-se dele de maneira prática e concreta, baseada nas experiências e vivências. Além disso, outro fator presente na prática da oficina é a realização das atividades em grupo, permitindo e propiciando o contato com o outro. Esse procedimento é capaz de

dinamizar o ensino pela troca de relações e funções (NASCIMENTO et al., 2007). Para tal, segundo Maristela Nascimento et al. (2009, p. 89),

[...] as oficinas são espaços que apontam novas descobertas e caminhos, uma vez que consiste num processo em construção de todos os atores envolvidos, tornando-se espaços oportunos para a comunicação, para a contextualização, para o estabelecimento de vínculos, de reflexão, de mudanças, de construção coletiva de um saber.

Agrupando o conceito de Oficina ao fazer artístico, ressalta-se a forte relação entre o ensino de música e o desenvolvimento das oficinas no Brasil, ressaltando seu desenvolvimento e disseminação, uma vez que o contexto da Arte-Educação e o contexto educacional e político em que o país se encontrava propiciaram o desenvolvimento dessa nova metodologia de ensino (FERNANDES, 2000). Nesse viés, entende-se que as oficinas caracterizam-se como um fenômeno misto, de acordo com Fernandes (2000, p. 48): “Para entendê-las (as oficinas) devemos localizá-las enquanto fenômeno específico da história da linguagem musical, e por outro lado, da história da pedagogia musical, e do próprio contexto sociocultural”.

As oficinas surgiram quase simultaneamente em vários países do ocidente e possuíam os mesmos princípios. Elas surgiram no período posterior à Segunda Guerra Mundial, a partir do resultado das experiências de um grupo de compositores. Segundo Paz (2000, p. 236), “[o] compositor passou a ser um artesão, começando a buscar matéria-prima sonora, a experimentar, pesquisar, criar, analisar, de modo que pudesse depois elaborar sua composição. O método, que antes era cerebral, passou a ser experimental”. Assim, os principais expoentes das oficinas foram os compositores. Nesse processo a Inglaterra foi a pioneira, com George Self, e depois com Brian Dennis e John Paynter, seguida pelos Estados Unidos e desenvolveu-se em países como Alemanha, Argentina e Canadá, com as ideias do compositor R. Murray Schafer, assim como no Brasil (FERNANDES, 2000; PAZ, 2000).

Entretanto, no Brasil, a propagação de novas ideias, partindo de concepções mais modernas na forma de ensinar a música, surgiram na década de 1940, com Hans-Joachim Koellreutter. Embora não tenha denominado sua prática como oficina, Koellreutter foi responsável por lançar ideias em sua prática que, mais tarde, influenciaram pessoas que sistematizaram a prática de oficina, a exemplo do curso de Música da Universidade de Brasília (UnB) (CAMPOS, 1988; FERNANDES, 2000).

Evidencia-se que nos anos 1960 ocorreram revoluções no cenário mundial, movimentos como o pacifismo e o feminismo, repercutindo também em uma arte política

mais voltada para as questões sociais, pois foi nesse contexto que surgiu a contracultura, a partir de uma revolução nos conceitos, ética, costumes e na visão de mundo. Quanto ao aspecto da educação e produção, passou-se a dar mais atenção à criatividade por parte da pedagogia contemporânea, como também na Arte-Educação, o que propiciou influências no cenário musical em busca de desenvolver a criatividade por meio da música (FERNANDES, 2000).

Foi nesse cenário que as chamadas Escolinhas de Arte, surgidas no ano de 1948, ganharam mais força e o desenvolvimento do movimento de Arte-Educação foi respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961. Segundo Regina Márcia S. Santos (2012, p. 9):

As ideias de arte-educação, com ênfase na integração das linguagens da arte e no espírito de experimentação e criação, têm na Escolinha de Arte do Brasil seu grande centro de referência e divulgação. Criada por Augusto Rodrigues em 1948 no Rio de Janeiro, essa escolinha baseia-se na proposta de Hebert Read, pensador anarquista. Assim como todo movimento de arte-educação que inspirou a Escolinha de Arte acaba também influenciando a Lei 5.692/71.

No ano de 1962 ocorreu a fundação da Universidade de Brasília, a UnB, após discussões conduzidas por seu idealizador e primeiro presidente do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, o pedagogo Anísio Teixeira, e seu discípulo, o antropólogo Darcy Ribeiro, eleito seu primeiro reitor. Esse contexto de mudanças favoreceu o aparecimento de novas ideias na área da música, permitindo uma maior liberdade na forma de ensinar e de pensar a música. Por conseguinte, as principais cidades que se entusiasmaram com esse movimento foram Brasília e Rio de Janeiro, destacando-se Cecília Conde como um dos principais nomes do trabalho de Oficinas no Rio de Janeiro. Conforme Conde (apud FERNANDES, 2000), a origem da palavra oficina se deu na década de 1960, pois, anteriormente o termo usado era *workshop*, vindo dos EUA, tanto na área da música quanto na do teatro. Posteriormente veio o termo oficinas e desde então esse movimento criativo e de produção viva fruto da experimentação foi ganhando força no cenário do Brasil e do exterior (FERNANDES, 2000; PAZ, 2000).

O ano de 1967 foi uma data marcante para as modificações, um marco decisivo para a mudança curricular do curso de Licenciatura em Música e estrutural do então Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO), no Rio de Janeiro, que nesse mesmo ano passou a se chamar Instituto Villa-Lobos. Essa mudança ocorreu por causa da nomeação de Reginaldo Carvalho para a direção do então CNCO e as alterações foram significativas para a educação,

pois romperam com o sistema educacional tradicional, mudando a forma de ensinar. Paralelamente a esses acontecimentos, no ano de 1968 ocorreu um movimento expressivo para a oficina: a sistematização dos princípios metodológicos (FERNANDES, 2000; PAZ, 2000) Segundo a pesquisadora da área da música Denise Álvares Campos (1988, p. 30):

Foi no Departamento de música da UnB que, a partir de 1968, Emílio Terraza e Nicolau Kokron começaram a sistematizar os princípios que defendiam para o ensino da música. Criaram, então, três disciplinas: E.E.M. (Elaboração de Estruturas Musicais), O.B.M. (Oficina Básica de Música) e O.M. (Oficina de Música). Esta última era endereçada a alunos com conhecimentos mais profundos de música, mais relacionados à formação musical.

A partir dessa consolidação metodológica, a oficina sofreu um processo de expansão, sendo o próprio Emilio Terraza o seu propagador. Durante sua trajetória acadêmica, o professor e compositor ofereceu cursos de formação no Instituto Villa-Lobos, no Rio de Janeiro. Nessa instituição também desempenhou função de coordenador e elaborador de estrutura curricular de curso de formação de professores, baseando-se em parâmetros da época. Dessa forma, a oficina de música foi ganhando força também no cenário nacional (FERNANDES, 2000; PAZ, 2000).

Na década de 1970, a disciplina Oficina de Música tornou-se a base do curso de composição da Universidade de Brasília, com nomes importantes como Conrado Silva e Emílio Terraza, que regressara do Rio de Janeiro para Brasília. Após essa implementação, as oficinas passaram a fazer parte também do currículo de escolas regulares. No Rio de Janeiro, na década de 1970, a compositora e pedagoga Cecília Conde, que atuava em escolas regulares e em diversas Escolinhas de Arte, deu continuidade aos seus trabalhos com Oficina, iniciado no final dos anos 1960, envolvendo-se com a Arte-Educação, o Teatro e a Musicoterapia (FERNANDES, 2000).

Nos anos 1980, as oficinas foram aplicadas em grande parte dos estados brasileiros, principalmente pelos ex-alunos e ex-integrantes da UnB e também pelos principais estudiosos do Rio de Janeiro, como Cecília Conde e Luis Carlos Czeko. Nessa época ocorreram diversos cursos da Funarte e os chamados painéis, que levaram pedagogos para todo o Brasil. Esses cursos incentivavam e propiciavam a formação de imensas oficinas. No Rio e Janeiro e em Brasília, as oficinas continuaram a se desenvolver, sendo também base de cursos de formação de professores, Licenciatura. Em outros estados, esse trabalho inicialmente ocorreu de maneira “isolada”, em cursos independentes, como foi o caso de São Paulo. Ainda, constatou-

se a presença de oficinas em diversas cidades, como Goiânia, Belo Horizonte, Curitiba e também no estado da Bahia (CAMPOS, 1988; FERNANDES, 2000; PAZ, 2000).

Dessa forma, essa metodologia se expandiu por vários estados do Brasil, principalmente em virtude da insatisfação com o ensino tradicional e com a implementação da Lei nº 5.692/1971, que modificou o panorama da educação nacional ao tornar obrigatório o Ensino de Educação Artística no Brasil no ensino regular de 1º e 2º grau. Isso gerou a necessidade da formação de professores para a disciplina Educação Artística (FERNANDES, 2000). A respeito da aplicação e questão metodológica da oficina, a pesquisadora da área da Música Ermelinda A. Paz (2000, p. 235) afirma:

Percebe-se duas vertentes como resultado da aplicação do termo Oficina. A primeira, enquanto metodologia de ensino, ou seja, uma proposta pedagógica, fortemente vinculada às correntes da música contemporânea; e a segunda, como procedimento metodológico, envolvendo uma atividade eminentemente prática, ligada a qualquer atividade docente, e não necessariamente, ao trabalho específico de música, ainda que, neste caso, tal prática encontrasse grande consonância.

A prática de oficina adveio de questões relacionadas à música e se desenvolveu em diversas áreas, propagando-se como modelo metodológico que prevê um ensino voltado ao aluno como foco principal e o desenvolvimento da criatividade, prevendo uma nova forma de ensino e aprendizagem. No aspecto metodológico, considera-se, segundo Campos (1988), que essa é uma metodologia que pode ser aplicada tanto para crianças quanto para adultos e é uma disciplina de cursos da Educação Superior, mas também pode ser aproveitada em cursos livres. Outras denominações são empregadas para designar práticas semelhantes à Oficina de Música tais como Oficina de Teatro, Oficina Integrada, Oficina de Pintura. Ademais, esse processo foi decorrente da Arte-Educação, como afirma José Nunes Fernandes (2000, p. 72), e isso ocorreu intuitivamente, e não conscientemente, pois “[a]s ideias da Arte-Educação que são anteriores à década de 60 eram correntes na época e havia um certo intercâmbio entre arte-educadores e educadores musicais”.

Percebe-se que a oficina interage com diversas áreas do conhecimento, como a filosofia, ao relacionar-se com o homem e seu poder criador, ao próprio contexto musical por meio de uma visão musical “mais aberta” e criativa, à psicologia a partir da visão de criatividade e aprendizagem, como também às propostas pedagógicas que priorizam a prática (CAMPOS, 1988).

Reitera-se, então, os aspectos apresentados, e permanece a ideia do trabalho que é previsto dentro de uma oficina que, conforme Paz (2000, p. 246):

O trabalho da Oficina é muito livre e não pode ser padronizado. A ênfase é sempre dada ao trabalho do aluno; O professor atua como um estimulador sensível, e é imprescindível, para desenvolver um trabalho como esse, que ele seja um criador em potencial além de possuir conhecimentos implícitos de quem desenvolve uma atividade de magistério, dentro de um ensino renovador.

Unindo-se todos esses aspectos, temos a oficina como uma metodologia que coloca o aluno e sua relação com a aprendizagem em primeiro lugar, por meio do incentivo à criatividade e também de seu constante contato com o outro, possibilitando sua aprendizagem social e humana. Além disso, possibilita a integração de várias áreas em sua realização, a saber: artes visuais, artes cênicas, música, e dança, como também em áreas mais amplas, como comunicação, jornalismo, arquitetura, computação, física e outras (PAZ, 2000.)

Considerando o objeto de estudo da presente pesquisa, a “Oficina Integrada”, observamos que esse termo deriva da união de dois conceitos: o de oficina e o de integração. O conceito de oficina, como já apresentado neste capítulo, parte do princípio de uma aula prática que ocorre pela vivência de conteúdos, onde o aluno encontra uma metodologia mais livre e aberta, possibilitando uma abertura à sua autoexpressão e a uma nova forma de construir seu conhecimento. O conceito de integração desdobra-se do princípio de interdisciplinaridade, que prevê uma metodologia de ensino integrada entre várias áreas do conhecimento, da linguagem, da comunicação, visto que no objeto de estudo desta pesquisa as áreas em integração são música, dança, artes cênicas e artes visuais. Ressalta-se que, no curso da Oficina Integrada, o aluno tem a possibilidade de vivenciar essas quatro áreas artísticas de maneira integrada, aprendendo a se relacionar com a arte e com o outro de maneira mais livre, em um ensino pensado de maneira integral.

Diante do cenário das Oficinas no Brasil e do conceito de Oficina Integrada, objeto de estudo da presente pesquisa, apresentar-se-á o contexto histórico da criação do Centro Livre de Artes, *lócus* da presente pesquisa, destacando a criação da Oficina Integrada, um dos cursos bases do Centro Livre de Artes.

3.2 O contexto histórico e a criação do Centro Livre de Artes

O cenário brasileiro e mundial dos anos 1960 encontrava-se em mudança política com o fim da Segunda Guerra Mundial. Alterações educacionais como o questionamento do modelo tradicional de ensino e o contexto da própria Arte-Educação estavam ocorrendo. Na música, houve um embate entre as duas vertentes de ensino, ou seja, entre o modelo ensinado

por meio do canto orfeônico e a iniciação musical e a criatividade que ganhou força nesse contexto, gerando uma busca por novas ideias e um pensamento mais libertário. Para atender a tais mudanças da época foi necessário outro perfil profissional dos professores de música. Dessa forma, segundo Regina Márcia Simão Santos (2012, p. 4):

Naqueles anos 1960 outro perfil profissional se mostrou necessário para dar conta do ensino de música nas escolas, distinto daquele centrado nos ‘exercícios de canto e teoria musical’ e respondendo a uma ‘nova realidade’: orientada pelos discursos sobre criatividade, liberdade de expressão, no contexto da contracultura e do movimento da Arte Educação.

O ensino da Arte passava por mudanças no cenário nacional, proporcionando novos pensamentos, o que também impulsionou a criação de escolas de artes. O cenário do campo de ensino estava em movimento, a partir da Arte-Educação e da influência da Lei nº 5.692/1971, o que gerou um discurso sobre integração e uma prática polivalente desenfreada nos cursos de formação docente, que já havia sido anunciada nos termos normativos acerca do curso de Licenciatura em Educação Artística e no Parecer nº 540/1977.

O Centro Livre de Artes surge nesse contexto de mudanças e de novas experimentações sobre a música e sobre a própria arte. A instituição Centro Livre de Artes, tem seu início entrelaçado à realização de um sonho do professor Osmar Siqueira, coordenador de Moral e Cívica da Secretaria Municipal de Goiânia. O idealizador já havia fundado várias escolas públicas no cenário goianiense e observou, em seus colegas de trabalho e nos alunos, uma carência de conhecimentos musicais nas atividades cívicas e comemorativas das escolas. Assim, visando suprir essa necessidade, empenhou-se na fundação de uma escola de música, primeiramente atendendo à lacuna de formação musical nas escolas municipais e, simultaneamente, beneficiando as famílias menos favorecidas com a oferta do ensino de música. No ano de 1975, na gestão do então prefeito Francisco de Freitas Castro,² a Secretaria Municipal de Educação estabeleceu normas para um estudo de propostas que visavam melhorias para a área cultural. Uma das propostas contempladas foi a criação do Centro Livre de Artes, conforme apresentado no documento cedido por Joana Siqueira, esposa de Osmar Siqueira (ANEXO A).

O Centro Livre de Artes foi fundado em 1975 e recebeu, inicialmente, o nome de “Escola de Música do Município”. Nessa época, Goiânia possuía uma população aproximada de mais de 380 mil habitantes (IBGE, 1980, p. 74). Em sua implantação, a escola enfrentou

² Todas as informações acerca de mandatos e nomes dos prefeitos de Goiânia foram confirmadas no *site* da Prefeitura de Goiânia, na Galeria dos prefeitos de Goiânia. Disponível em: <http://www4.goiania.go.gov.br/portal/goiania.asp?s=2&tt=con&cd=1705>.

problemas relacionados ao espaço físico e recursos financeiros, sobrevivendo nas instalações do colégio São Domingos, em uma sala cedida pela então professora e diretora Ilda Naves de Almeida Nunes. O início de suas atividades acadêmicas ocorreu efetivamente no dia 4 de setembro de 1975. O então prefeito Francisco de Freitas Castro participou da inauguração da escola, juntamente com outras autoridades do município, e como forma de homenagem a seu filho, falecido em 1974, a escola de música passou a ser chamada de Escola Municipal de Música José Ricardo (PROTÁSIO, 2013; SIQUEIRA, 2019).

A instituição, no início de seu funcionamento, nos anos 1974 e 1975, enfrentou muita dificuldade em sua estrutura, principalmente relativa aos instrumentos musicais. Na ausência de instrumentos, a instituição solicitou dos alunos a utilização de seus próprios instrumentos de corda para a prática dos cursos preparatórios e conjuntos musicais. Em janeiro de 1977, ainda no mandato do então prefeito, a escola foi transferida para a Praça Universitária, no Chafariz, onde funciona, atualmente, a Biblioteca Pública Municipal Marieta Telles Machado, no Palácio Municipal de Cultura, visando ampliar as modalidades de ensino. Por conta da ampliação do espaço da escola, houve contratação de servidores para que o quadro de docentes fosse formado. A partir da contratação desses novos servidores e visando melhorar o ensino da escola, a professora de música da Universidade Federal de Goiás, Dalva Albernaz do Nascimento, foi convidada para ministrar um curso de formação docente aos professores. Para a instalação e qualificação dos docentes as atividades da instituição foram interrompidas, entretanto, durante o aniversário de Goiânia, nesse mesmo ano, a Escola de Música foi reinaugurada, oferecendo os cursos: básico de música, práticas de canto coral, piano, órgão, violino, violão, flauta e canto (PROTÁSIO, 2013; SIQUEIRA, 2019).

Em 1979, a escola passou a funcionar em três turnos: matutino, vespertino e noturno, buscando atender melhor a comunidade e tendo como objetivo a formação de músicos. Essa formação musical visava também a participação destes na Orquestra Popular de Goiânia e no Coral Básico. Com o crescimento da escola, o espaço físico se tornou pequeno para o desenvolvimento das atividades propostas e então Osmar Siqueira, seu fundador e diretor, buscou um prédio com mais espaço físico para transferi-la. Contudo, aconteceram controvérsias no âmbito da política local. No ano de 1979, a prefeitura de Goiânia passou pelo mandato de três prefeitos, a saber: Hélio Mauro Umbelino Lôbo, Daniel Antônio de Oliveira e Índio do Brasil Artiaga Lima. Nesse momento de turbulência política, a escola chegou a fechar por alegação de espaço físico limitado. Houve um esforço por parte de seu fundador Osmar Siqueira para que ela fosse transferida para o local em que se encontra o Parque Mutirama, como pode ser observado no documento em anexo (ANEXO B), fornecido por

Joana Siqueira, esposa de Osmar Siqueira. Essa mudança não se efetivou e a escola acabou ficando fechada por cerca de dois anos por falta de espaço físico. Nesse período, os instrumentos que a escola adquiriu ao longo dos tempos, bem como todos os materiais pertencentes à sua estrutura física, foram guardados. Quando a escola foi reaberta, muitos deles não foram encontrados (SIQUEIRA, 2019).

No ano de 1981, a assessora especial de Cultura da Prefeitura de Goiânia, Yara Moreyra, na gestão do Prefeito Índio do Brasil Artiaga Lima, desenvolveu vários projetos que enfocavam a recuperação de espaços culturais na cidade de Goiânia, possibilitando a conquista de um novo local para o funcionamento da escola. Durante esse período, existiu uma política cultural efetiva, com vistas ao desenvolvimento de potencialidades do meio artístico cultural, favorecido principalmente pelo fato de haver pessoas - destaque para a Professora Yara Moreyra, do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás -, ligadas à área cultural em cargos de chefia. Nesse contexto sociocultural e político, a escola foi transferida para um prédio do Bosque dos Buritis, juntamente com o já existente Museu de Arte de Goiânia, o MAG. Ao se integrar ao Museu, localizando-se na mesma área do Centro Municipal de Cultura, e visando unir as diversas atividades artístico-culturais de Goiânia, a escola passou a ser chamada de Escola de Música do Centro Municipal de Goiânia, porém, por estar associada ao museu, era popularmente chamada de Escola do Museu de Arte de Goiânia. Esteve, nesse período, sob a direção do artista plástico Fernando Costa Filho, que ampliou a oferta de cursos na escola e, além do curso de música já existente, passou a oferecer oficinas de dança e de artes plásticas (PROTÁSIO, 2013; SIQUEIRA, 2019).

No contexto nacional, as artes passavam também nesse período por um momento de reafirmação e de ocupação de lugares em que pudessem ser mais vistas, contando com a participação da sociedade. Ressalta-se que, no contexto nacional, as artes romperam com a tradição e modificaram, inclusive, o processo da criação artística. Segundo Fucks (1991, p. 147):

Dentro deste propósito, a arte passou a ser levada para a rua ao encontro do povo. Exposições plásticas eram, então, retiradas das galerias de arte e montadas em locais públicos, antecedendo as grandes manifestações juvenis daquela época. O teatro passou a encenar peças em portas de fábricas e em favelas. A música recusou-se a continuar servindo como um passatempo para uma elite cultural e passou a enfatizar a necessidade de uma maior comunicação com o povo em geral.

Dessa forma, em consonância com o cenário nacional apresentado e situado nas imediações do centro da cidade, com prédio no Bosque dos Buritis, possibilitando mais

visibilidade, em 1983, sob a gestão do prefeito Nion Albernaz, a escola apresentou um novo propósito e ofereceu vários serviços à comunidade local. Na comemoração da Semana da Criança, saiu da sala de aula, possibilitou o contato com a natureza por “passeios” pelo Bosque dos Buritis, pôs à disposição o contato com as outras manifestações artísticas, proporcionando o “intercâmbio” cultural entre Artes Plásticas, Dança e Música. Essas manifestações artísticas fora das salas de aula podem ser observadas nas figuras a seguir (Figuras 1 e 2). Além de atender às propostas em demanda no cenário nacional, ainda permaneciam as propostas tradicionais, havendo, nesse período, o primeiro recital de Música dos Pequenos Artistas do Museu de Artes de Goiânia, a primeira apresentação de música e dança dos pequenos artistas do Museu de Arte de Goiânia, entre outros eventos.

Figura 1 - Exposição de Artes Plásticas no Bosque dos Buritis



Fonte: Diário de Goiás (2016).³

³ Disponível em: <<https://diariodegoias.com.br/goiania/28280-abertas-vagas-para-curso-de-desenho-e-historia-da-moda-no-centro-livre-de-artes/goiania/26843-centro-livre-de-artes-abre-inscricoes-para-curso-de-pintura-e-desenho/cidades/26833-centro-livre-de-artes-recebe-exposicao-neste-sabado-11>> Último acesso em 22/05/2019

Figura 2 - Apresentação de Dança no Bosque dos Buritis.



Fonte: A Redação (2017).⁴

Com a visibilidade da escola a demanda aumentou e, devido à grande procura por vagas, foi realizado, em 1985, um novo concurso para servidores graduados nas áreas de Música, Artes Plásticas e Artes Cênicas. No ano seguinte, em 1986, sob a gestão do prefeito Daniel Antônio de Oliveira, ocorreram inovações que favoreceram o desenvolvimento artístico da escola, sob a batuta da Assessora Especial de Cultura de Goiânia, Marietta Telles Machado, um nome muito importante e emblemático para a cultura goiana. Tem-se, a partir de suas observações de oficinas de música em Curitiba, a proposição de oficinas. A escritora Marietta Telles apresentou ideias inovadoras para as oficinas e cursos já existentes na instituição, buscando a criatividade e a liberdade, tornando-os mais livres e menos semelhantes aos cursos e currículos escolares tradicionais. Visando concretizar a proposta de oficinas, a Assessora de Cultura convidou o Professor Estêrcio Marques Cunha, responsável pela disciplina Oficina de Música no curso Música/Licenciatura, do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás, para ministrar palestras aos professores da instituição, visando apresentar as concepções, as estratégias e as diversas formas do fazer artístico. A partir dessa proposta, os professores aderiram à proposição e ampliaram o fazer artístico da escola, feito

⁴ Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/cultura/92908/centro-livre-de-artes-celebra-42-anos-com-acoes-culturais-em-goiania-veja>. Acesso em: 22 maio 2019.

que se estendeu ao ano de 1987, favorecido pelos novos professores concursados. Assim, o Centro Livre de Artes, mais uma vez, ampliou o atendimento à comunidade, oferecendo, além dos cursos já existentes, várias oficinas (PROTÁSIO, 2013).

Em 15 de setembro de 1988, sob a gestão do prefeito Joaquim Roriz, a Escola de Música se desvinculou do Museu e passou oficialmente a se chamar Centro Livre de Artes, nome pelo qual já era popularmente conhecida. Nesse ano de 1988, foram realizadas reformas acadêmicas organizando as áreas, oficialmente, em departamentos de Dança, Artes Plásticas, Teatro e Oficina Integrada, objeto de estudo da presente pesquisa. Constata-se que todas essas ações e acontecimentos culturais incentivaram a comunidade a uma participação mais intensa nos eventos artístico-culturais em Goiânia. O momento agora vivido pelo Centro Livre de Artes vinha de um rompimento com as tradições e uma valorização das novas ideias e concepções, e as Oficinas representavam bem esse rompimento e incentivo à criatividade e à liberdade.

A respeito da criação da Oficina Integrada no Centro Livre de Artes pode se observar o contexto em que foi difundido o trabalho de Oficina pelo Brasil. Inicialmente, os professores se aproximaram da dança e do teatro, integrando-os ao seu trabalho musical, e, em consequência das influências da música concreta, esse fazer se transformaria em uma exploração do universo sonoro. Logo, essa experimentação não se conteve às salas de aula tradicional, necessitando de novos espaços (FUKS, 1991). Além desse aspecto, vale ressaltar que, como afirma Fucks (1991, p. 150):

É importante assinalar que não se tratava simplesmente de mudar o espaço físico da sala de aula, mas de afirmar que a oficina se constituía numa verdadeira anti-sala de aula, onde eram quebrados os limites entre o saber e o não-saber, através do incentivo à experimentação que se realizava no ato em si, ou melhor, no puro fazer.

Essa concepção fazia parte da criação da Oficina Integrada, buscando integrar essas formas de pensamento e também trazendo questionamentos sobre a própria forma de se fazer arte. Unindo esses aspectos de reafirmação da Arte e sua necessidade de valorização, os registros históricos da instituição de 1987 a 1988 apresentam vários eventos artístico-culturais em Goiânia proporcionados pelo Centro Livre de Artes, dentre os quais podemos citar, na área da Música, o ciclo de recitais e palestras, a Oficina de Música Violão e o projeto Violinistas Goianos, o evento Jovens Talentos Musicais de Goiânia, o II Encontro Jovens Instrumentistas do Centro Livre de Artes, o II Recital dos alunos do curso de música do CLA. Na área da Oficina Integrada e das Artes Plásticas, a instituição atuou com a exposição de

trabalhos das Oficinas Integradas e de Artes Plásticas na sala de exposição do Palácio Municipal da Cultura, apresentando obras de alunos a partir dos quatro anos de idade. Essas atividades foram se desenvolvendo e se fortalecendo, alguns projetos foram transformados em outras atividades artísticas ou permaneceram no CLA e outros foram transferidos para outras instituições locais.

Alguns desses projetos oriundos desse momento histórico permanecem até hoje na instituição, visto como o Coral Raio de Sol, fundado em 1991, visando uma atividade musical para alunos de meia-idade e buscando ser um grupo musical à disposição da sociedade goianiense. Outros projetos se ampliaram, como a Oficina Integrada, que proporcionou a criação da Oficina Integrada Especial, dedicada a adolescentes e adultos com necessidades educacionais especiais, surgida a partir de 1992, desenvolvendo-se de tal forma que em 1999 alunos e professores viajaram aos Estados Unidos para conhecer outros grupos que também trabalhavam com essa proposta.

Em 1993, na gestão do prefeito Darci Accorsi, foram registrados 1.570 alunos matriculados regularmente e a escola participou de vários eventos culturais. Entre os anos 1994 e 2000, continuou crescendo e se desenvolvendo e sofreu alterações de acordo com as trocas políticas. Nesse período a prefeitura foi assumida pelos prefeitos Darci Accorsi (janeiro de 1993 a dezembro de 1996) e Nion Albenaz (janeiro de 1997 e dezembro de 2000). Nesses anos, a educação e a arte passaram por alterações no currículo com a instituição da LDB nº 9.394/1996, que tornou a arte componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, buscando promover também o desenvolvimento cultural do aluno (BRASIL, 1996). Esse cenário traz uma valorização da arte, possibilitando uma maior visibilidade desta.

Entre os anos de 2001 e 2004, na gestão do prefeito Pedro Wilson, a escola passou por reformas em busca de melhor adequação do espaço físico, tendo sido necessário um novo local para a continuidade do trabalho realizado pelo Centro Livre de Artes. Dessa forma, foi necessária a transferência da escola, durante esse período, para o Setor Sul, na Rua 90. Por conta de sua estrutura reduzida e da própria mudança de localização, a escola acabou sofrendo uma redução no número de alunos, porém, apesar das dificuldades, o Centro Livre de Artes continuou produzindo e participando de eventos artísticos da cidade nesse período, como o projeto Orquestra de Câmara Jovem, Projeto Duo piano-violoncelo, projeto de papel reciclado artesanal, projeto de edições de partituras, entre outros.

Entre 2005 e 2007, sob nova gestão do prefeito Iris Rezende, o CLA retornou ao Bosque dos Buritis, como pode ser observado nas Figuras 3 e 4, e prosseguiu com as

atividades artísticas, oferecendo diferentes cursos à comunidade. Dentre eles foi proposta a realização de cursos preparatórios direcionados ao exame de seleção para cursos de música oferecidos pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. O cenário musical e artístico do Brasil nesse período também se encontrava em mudanças e havia uma necessidade de fortalecimento e reconhecimento da arte com a instituição da LDB (PROTÁSIO, 2013).

Figura 3 - Fachada reformada do Centro Livre de Artes



Fonte: Mais Goiás (2019).⁵

Figura 4 - Centro Livre de Artes



Fonte: Universo da Vitória (2017).⁶

⁵ Disponível em: <https://www.emaisgoias.com.br/centro-livre-de-artes-abre-inscricoes-para-as-oficinas-de-verao/>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁶ Disponível em: <https://universodavitoria.com.br/centro-livre-de-artes/>. Acesso em: 22 maio 2019.

Atualmente, a escola permanece no Bosque dos Buritis, onde atua nas diferentes linguagens artísticas: Música, Artes Plásticas, Artes Cênicas e Oficinas, e muito tem contribuído para o conhecimento de crianças, jovens e adultos. No mês de agosto de 2019, o prefeito Iris Rezende visitou o CLA e fez a promessa de um concurso para o ingresso de novos servidores na instituição.⁷ Quanto ao acesso para a comunidade, o critério de efetivação das matrículas se baseia sobretudo na ordem de chegada dos interessados nos cursos oferecidos, proporcionando, assim, oportunidades iguais a toda a comunidade. O valor das mensalidades é de 75 reais por semestre.⁸ Todas essas questões garantem o acesso à arte para todas as faixas etárias, independentemente da classe social. Abaixo apresentamos um quadro (Quadro 1) com o resumo histórico da Instituição Centro Livre de Artes.

Quadro 1 – Histórico do Centro Livre de Artes

Ano	Acontecimento
1975	Fundação do Centro Livre de Artes.
1977	<ul style="list-style-type: none"> • Transferência da Instituição para a Praça Universitária no Chafariz (onde hoje funciona a Biblioteca Pública Municipal de Cultura). • Curso oferecido aos professores ministrado pela professora convidada da UFG, Dalva Albernaz do Nascimento.
1979	A escola passa a funcionar em três turnos.
1981	Novo local para funcionamento da Instituição- Transferência para o Bosque dos Buritis.
1983	Busca de maior visibilidade no contexto das Artes. Manifestações artísticas ocorrendo “fora da sala de aula”.
1985	Concurso para a entrada de novos servidores graduados em Música, Artes Plásticas e Artes Cênicas.
1986-1987	Propostas de Oficinas através da Professora Marietta Telles Machado.
1988	A instituição passou a se chamar oficialmente Centro Livre de Artes. Criação da Oficina Integrada no CLA.
2001-2004	O CLA passou por reformas em seu espaço físico e durante esse período funcionou em outro prédio.
2005-2007	O CLA retorna ao Bosque dos Buritis.
2008-2019	<ul style="list-style-type: none"> • O CLA continua funcionando e atendendo à comunidade local com eventos, recitais e apresentações artísticas. • Promessa de concurso para a entrada de novos servidores.

Fonte: Acervo do pesquisador (2019)

Dentre todas essas divisões de Artes proporcionadas pelo Centro Livre de Artes se encontra a Oficina Integrada. Esse curso funciona como porta de entrada para as crianças de 4 a 6 anos, possibilitando um contato com as expressões artísticas para que, posteriormente, elas

⁷ Disponível <http://www4.goiania.go.gov.br/portal/pagina/?pagina=noticias&s=1&tt=not&cd=17516&fn=true>.

⁸ Informação concedida pela secretaria do Centro Livre de Artes no dia 16/08/2019.

possam se identificar com alguma delas e escolher qual pretendem estudar (PROTÁSIO, 2013).

3.3 Organização e funcionamento da Oficina Integrada

No cenário Nacional já apresentado e no contexto de mundo de mudanças e de incentivo à criatividade surgiu, no Centro Livre de Artes, o curso chamado Oficina Integrada. A Oficina Integrada, implantada em 1988, funciona como porta de entrada para o Centro Livre de Artes para crianças com idade a partir de 4 anos. Na Oficina Integrada, o aluno tem o contato com as quatro formas de linguagem artística (Música, Teatro, Dança e Artes Visuais), feito de forma integrada a partir do princípio da interdisciplinaridade. Entende-se que, pela oficina, o aluno será capaz de ter um contato com a arte e posteriormente escolher em qual área artística pretende se desenvolver. O principal objetivo da Oficina Integrada é

[v]ivenciar o ensino da Arte ludicamente das quatro linguagens artísticas sucessivamente através de atividades indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, que possibilitem o exercício e o desenvolvimento da percepção, imaginação, criatividade e sentimentos. (CENTRO LIVRE DE ARTES, 2012, p. 355).

A partir de anos de estudo e desenvolvimento chegou-se a esse objetivo e a uma sistematização da Oficina Integrada do Centro Livre de Artes. Para isso, apresentaremos o processo de fundação e desenvolvimento da Oficina Integrada com base em relatos de seus fundadores e de professores que atuaram e atuam ainda hoje na Oficina.

A ideia de Oficina Integrada parte do próprio contexto que visava a Arte Educação e do desejo dos professores de desenvolverem uma proposta de integração das artes. A ideia surgiu numa sala que era do Museu de Arte, quando a escola ainda não possuía o nome de Centro Livre de Artes e vinculava-se ao Museu de Arte, que fazia parte do Gabinete do prefeito, uma vez que ainda não existia a Secretaria de Cultura. Os professores reunidos em sala partiram da ideia de ensino da arte integrada, cada professor com sua área de domínio, mas todos visando um mesmo ensino (FIALHO, 2019).

Inicialmente foram integradas a Música, a Dança e as Artes Plásticas e só depois de alguns anos integrou-se também o Teatro. Nas Figuras 5 e 6 podem ser observadas crianças desenvolvendo trabalhos de Artes Plásticas na Oficina Integrada. Inicialmente, a proposta da Oficina Integrada visava um contato geral da criança com a arte, porém, para além dessa proposta, foi pensado o curso de Oficina Integrada como sendo a porta de entrada para as

crianças no Centro Livre de Artes, apresentando o contato com as quatro linguagens artísticas e, após esse contato, a criança poderia escolher qual área especificamente seguiria, continuando no Centro Livre de Artes, uma vez que a escola oferece também cursos específicos de Música, Dança, Teatro e Artes Visuais (ALMEIDA, 2019; FIALHO, 2019).

Figura 5 - Alunos realizando trabalhos de textura e pintura em tela na Oficina Integrada



Fonte: Acervo do pesquisador (2018).

Figura 6 - Aluna da Oficina Integrada apreciando os trabalhos artísticos realizados por ela e seus colegas



Fonte: Acervo do pesquisador (2018).

A proposta metodológica da Oficina Integrada foi desenvolvida e bem determinada no planejamento das aulas pelos próprios professores. Cada momento era pensado visando uma integração das artes e a melhor maneira de desenvolvê-las desde a acolhida até a hora da

despedida. Nesse sentido, o primeiro momento da aula era o da Dança, que também recebia o nome de “movimento”, proporcionando um contato entre os alunos e um “aquecimento” corporal para o desenvolvimento das atividades, posteriormente vinha o período de Música, que permeava toda a aula e na finalização as Artes Plásticas, por oferecerem ao aluno uma “volta calma” para sua casa. Nesse contexto, ainda não havia sido incluído o Teatro, que começou a ser oferecido após o ano de 1992, quando a compositora e professora de música na Oficina Integrada, Elza de Almeida, começou a compor musicais específicos para a OI, surgindo a necessidade do Teatro como forma de enriquecer os musicais, integrando as quatro áreas artísticas. Assim, com o acréscimo do teatro a aula foi dividida em quatro momentos (ALMEIDA, 2019; FIALHO, 2019).

A proposta pedagógica e os principais referenciais teóricos para o desenvolvimento da Oficina Integrada no Centro Livre de Artes foram nomes como Ana Mae Barbosa, um dos principais nomes da Arte- Educação, e o próprio currículo da Educação no período em que foi criada a Oficina Integrada que previa a Arte-Educação. Segundo a fundadora, esses foram os principais nomes para o desenvolvimento da Oficina Integrada, além do referencial que cada professor trazia em sua área de atuação e experiência (ALMEIDA, 2019; FIALHO, 2019).

Dessa forma, observando-se o currículo, a LDB nº 5.692/1971 trouxe um novo cenário ao ensino de Arte no Brasil, tornando obrigatório o ensino de Educação Artística e proporcionando a formação de professores polivalentes. Como desdobramento desse cenário, a ideia de Oficina Integrada vai ao encontro dessa proposta, trazendo o novo cenário da Arte-Educação ao proporcionar o contato da criança com as quatro áreas artísticas. Além disso, como referencial da Oficina Integrada, Ana Mae Barbosa foi uma das pioneiras da Arte Educação no Brasil e ainda hoje defende a importância do ensino de Artes no Brasil. Desde o estabelecimento da Lei nº 5.692/1971 ela já apresentava uma preocupação com a formação do professor e com o desenvolvimento das artes na escola como componente do currículo educacional (BARBOSA, 1989). Assim, suas ideias de valorização e disseminação das artes acabaram também influenciando a criação e o desenvolvimento da Oficina Integrada.

Na área da Música, segundo relata a professora Elza de Almeida, os principais referenciais foram Dalcroze e Kodaly, ambos da Primeira Geração de Educadores Musicais⁹, sendo que o principal método foi o Dalcroze, por sua facilidade em permitir ao aluno trabalhar o ritmo corporal, possibilitando a integração música-dança através da música e o movimento do corpo. Esses métodos foram utilizados como ferramentas dentro da proposta

⁹ Esta categorização baseia-se na divisão apresentada por Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (2008) em seu livro “De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.”

de Oficina Integrada. Na área do teatro, o professor Vagner também relatou, em sua entrevista, que um dos seus maiores expoentes foi o escritor e dramaturgo inglês Peter Slade, um dos pioneiros no trabalho de teatro para crianças com o chamado Jogo Dramático Infantil. Dessa forma, o currículo da Oficina Integrada foi sendo construído, baseando-se em referenciais e desenvolvendo-se na prática, como previsto pelo próprio modelo de oficina.

Para o desenvolvimento deste currículo foi necessária uma melhor capacitação dos professores, tendo sido proporcionados cursos com o professor Iramar Rodrigues, um dos principais nomes dos cursos da Rítmica Dalcroze, e também com o compositor e professor da disciplina de Oficina da Universidade Federal de Goiás, na época Estércio Marques Cunha. Na área de Artes Plásticas, o artista Selvo Afonso ensinou a técnica utilizada por ele para fazer trabalhos com pó xadrez, e também a professora de Arte, que era do Museu de Arte, Ivone Lira, ensinou a técnica de rostos para os professores. É interessante observar que a capacitação e internalização do modelo de Oficina Integrada começava nos próprios professores para, então, estes transmitirem a seus alunos (ALMEIDA, 2019; FIALHO, 2019).

A Oficina Integrada nasce desse intercâmbio entre os professores e alunos, tanto no ensino quanto na própria participação dos professores em todas as atividades nela desenvolvidas. Conforme relato das professoras, todos os professores e alunos participavam juntos de todos os momentos da aula, fato que proporcionava experiências mais ricas para as crianças, através do contato com os professores em todo o desenvolvimento da aula, e também permitia ao próprio professor experiências muito valiosas em sua formação. Nos relatos de vivência e experiência dos professores foi unânime a ideia de que ele aprendia e crescia junto com os alunos, cada qual dentro de seu processo de formação (ALMEIDA, 2019; FIALHO, 2019; SANTOS, 2019).

O período de duração das aulas é de 1h e 30 minutos, visando atender de forma completa a proposta de integração. A divisão dos momentos da aula para o desenvolvimento de cada área artística foi alterada com a entrada do teatro, ficando 20 minutos para cada uma. A respeito do horário, houve certa dificuldade de adequação do proposto em relação aos próprios horários desenvolvidos por outros cursos no Centro Livre de Artes, que possuem duração de 45 a 50 minutos, uma vez que a carga horária seria diferente. Porém, para uma melhor adequação da proposta e metodologia de Oficina é necessário esse período de tempo para que as atividades propostas tenham melhor aproveitamento (ALMEIDA, 2019; FIALHO, 2019).

A proposta de uma aula de duração de 1 hora e 30 minutos parece longa para crianças, porém, as aulas eram bem pensadas e trabalhadas, fornecendo conteúdo suficiente

para o desenvolvimento das atividades nesse período. Em alguns casos, o tempo era escasso e os professores precisavam se organizar, cedendo parte do seu momento de aula para que o professor da outra linguagem artística pudesse desenvolver seu trabalho. Isso ocorria quando o conteúdo apresentado por algum professor era extenso e necessitava de um tempo maior para sua exposição. Todos os professores trabalhavam juntos visando um objetivo em comum e a regência da aula era revezada entre os quatro professores de cada linguagem artística. Cada área trabalhava integrada e em função da outra para que o conteúdo fosse bem apresentado. A integração nas aulas era possível graças ao planejamento minucioso realizado semanalmente pelos professores. Cada minuto da aula era pensado e cada área artística buscava a melhor maneira de integrar-se ao todo. Para isso, havia um tema gerador que era a base para o desenvolvimento das quatro áreas artísticas. Em alguns momentos não ocorria a integração, mas quanto mais planejado e minucioso fosse o plano de aula, mais os resultados de integração apareciam. Na Figura 7 observa-se um momento da aula de Oficina Integrada (ALMEIDA, 2019; FIALHO, 2019; SANTOS, 2019).

Figura 7 - Crianças em roda participando de um momento de Música e Teatro



Fonte: Acervo da pesquisadora (2018).

A fixação do conteúdo apresentado ocorria de maneira integrada, uma vez que havia um reforço de uma área em relação a outra. Como exemplo da ideia apresentada temos: se a professora de música ensinou os sons graves e agudos, a professora de dança reforçava esse conteúdo com o próprio movimento do corpo, desenvolvimento que conferia sentido à

apresentação do conteúdo, ajudando as crianças a memorizarem e a internalizarem os conteúdos propostos. Além disso, na proposta metodológica da Oficina Integrada, tem-se a ideia de que o aluno é o protagonista e tem liberdade para se desenvolver e também se expressar, apesar de um cronograma pré-estabelecido (FIALHO, 2019).

A proposta inicial previa a entrada de crianças no CLA a partir dos 6 e 7 anos de idade, buscando proporcionar um contato com a arte antes de ela decidir-se por alguma área específica, proposta no CLA a partir dos 8 anos de idade. A abertura para crianças de menor idade, a partir dos 4 anos de idade, como ocorre atualmente, só foi possível ao longo do tempo, a partir da própria observação de que elas estavam tendo muito contato com a informação, o que promove um desenvolvimento mais precoce, como afirma a professora Cleonice Fialho (2019): *“As informações que as crianças de 4 anos recebem hoje são equivalentes às informações que as de 7 anos recebiam nas décadas passadas.”*¹⁰ Assim, o próprio desenvolvimento delas ocorre de maneira mais acelerada e ampla, como foi apresentado na seção 2. Outro aspecto ocorrido foi o questionamento da necessidade de se passar pela Oficina Integrada antes de ir para alguma área específica, perguntando-se por que a criança não poderia ir “direto” para a Música, ou para a Dança, ou para o Teatro. Em virtude disso, a despeito do desejo de exclusividade, também se abriram as portas para que a criança fosse direto para sua área de maior interesse (FIALHO, 2019).

A respeito das linguagens artísticas em que a criança poderia seguir, considerando que ela passe pela Oficina Integrada, a proposta inicial buscava contato com a arte e os benefícios proporcionados por esse contato. Como já mencionado, os menores iniciavam nesse processo e então, após o contato com a arte em geral, poderiam escolher em qual linguagem artística continuariam. A fim de tornar esse processo mais eficiente, foram realizadas avaliações semanais, buscando observar qual a linguagem de maior interesse e facilidade de cada aluno, tomando-se cuidado para que, por causa de uma afinidade com a criança, o professor de determinada linguagem não influenciasse o aluno em relação a isso ou categorizasse sua facilidade artística baseada em afinidade (FIALHO, 2019).

Em alguns momentos ocorreram questionamentos dos pais em relação à condição de seus filhos de optarem por determinada linguagem artística. Essa questão refletia o desejo deles de que seu filho escolhesse determinada área bastante concorrida, como a Música, uma vez que a participação na Oficina Integrada garantia uma vaga nos cursos posteriores

¹⁰ Para diferenciar a fala dos participantes da entrevista, foi utilizada a fonte em formato itálico. Os trechos contendo as falas dos participantes da pesquisa foram transcritos exatamente segundo eles enunciaram, feitas algumas correções de nível ortográfico e pontuação.

oferecidos pela escola. Nesse aspecto, as vagas para a Música eram bastante concorridas e a preocupação dos pais refletia também a baixa condição social de algumas famílias, que viam na arte, e nesse caso mais especificamente na Música, uma oportunidade de desenvolvimento. Assim, buscou-se sempre uma coerência no próprio desenvolvimento da Oficina Integrada, entendendo a necessidade do contato com as artes para sua identificação e também para gerar, no próprio aluno, um sentimento de valorização das artes. Esse cenário de escolha de uma área específica de arte que a criança pretendia seguir gerava reflexos nos próprios professores, que se dedicavam ao máximo em sua área para incentivar a criança a seguir seus caminhos. Isso propiciava um enriquecimento do próprio trabalho dos professores e uma grande dedicação destes para pensarem na melhor maneira de transmitirem seus conhecimentos (FIALHO, 2019).

A ideia da Oficina Integrada como porta de entrada para o Centro Livre de Artes foi apresentada inicialmente para as crianças, mas surgiu também a ideia de que todas as pessoas que entrassem em algum curso oferecido pelo Centro Livre de Artes passassem pela Oficina Integrada, tanto adultos quanto adolescentes e também idosos e crianças. Por falta de recursos financeiros e humanos essa ideia não pôde ser desenvolvida. A respeito de recursos financeiros e humanos, a Oficina Integrada já enfrentou questionamentos, uma vez que sua proposta metodológica conta com um professor de cada linguagem artística trabalhando de forma integrada, o que exige quatro professores em sala para desenvolver uma aula. Isso é muito complicado na escola pública brasileira e muitas vezes ocorre um desincentivo por conta do próprio governo. Porém, para a adequação à proposta fazia-se e faz-se necessário quatro professores, o que proporciona uma experiência mais rica e também traz uma experiência diferente de um só professor atuando, ou seja, permite esse intercâmbio entre os professores e entre os próprios alunos (FIALHO, 2019).

Várias ideias de desenvolvimento de Oficina Integrada para outros públicos específicos não puderam ser desenvolvidas por falta de verba, espaço físico ou material humano. Houve a intenção de levar a Oficina Integrada para a periferia e os professores eram levados para dar aula em locais de difícil acesso, mas, com o passar do tempo, essas aulas foram diminuindo até não serem mais realizadas. Outra proposta, feita pela mãe de um aluno ao observar em seu filho os benefícios, foi a de uma Oficina Integrada para pessoas que estavam em tratamento de câncer, mas não houve recursos para que ela pudesse ocorrer. Além disso, foi proposta uma Oficina Integrada Especial para crianças que tivessem alguma necessidade especial, uma vez que na época não havia ainda a ideia de inclusão, tendo sido acatada e seus participantes viajaram para fora do país para conhecerem outros grupos de

peças que também tinham necessidades especiais e encontraram, na Arte, uma forma de se expressarem e desenvolverem. Atualmente, há a Oficina Integrada para crianças de 4 a 6 anos e também de 7 a 9 anos e a Oficina Integrada para Idosos. As crianças portadoras de alguma necessidade especial participam hoje da Oficina juntamente com as outras crianças, como forma de inclusão, e quase toda turma possui alguma criança com algum déficit ou necessidade especial (ALMEIDA, 2019; FIALHO, 2019).

A respeito da influência da Oficina Integrada, todas essas experiências ricas eram levadas para casa e isso pôde ser observado nas famílias que passavam por ela, sendo comum observar que em cada ano um irmão fazia o curso de Oficina Integrada e, por influência familiar, todos os filhos queriam “fazer”. Além disso as próprias crianças relatavam que ensinaram determinada música aprendida em sala de aula para os pais, irmãos, ou mostravam o desenho que tinham feito. Tudo isso apontava para um aprendizado, pois, para ensinar, a criança realmente aprendeu e assimilou o conteúdo apresentado (FIALHO, 2019).

Figura 8 - Crianças pintando em conjunto na aula de Oficina Integrada



Fonte: Acervo do pesquisador (2018).

Além de todas as experiências muito ricas de troca e de construção do conhecimento, há, também, relatos de casos específicos de crianças que mudaram até mesmo o comportamento depois de terem passado pela Oficina Integrada. Houve um caso em que uma

menina chegou à Oficina sem nenhuma disposição para participar de nada e sua mãe então relatou que ela ficou traumatizada após uma apresentação da escola regular em que estudava, pedindo para que não fosse dada nenhuma responsabilidade a ela em nenhuma apresentação. As professoras seguiram conforme o combinado, porém, na semana de apresentação do musical, a atriz principal cortou o pé e não poderia nem pisar no chão, então essa menina falou que queria fazer o papel principal e que inclusive já sabia de cor todas as falas do musical. Assim aconteceu, a mãe ficou muito emocionada e isso tudo foi possível também a partir da forma em que o ensino e o contato com a arte foi transmitido. Esse relato apresenta a ideia de como a concepção de arte e o contato com ela, feito de maneira consciente, é capaz de gerar, nas próprias crianças, uma disposição para se relacionarem com a arte, a respeitarem e também se desenvolverem através dela (FIALHO, 2019).

Os relatos de experiências vividos pelos professores são extensos, entre eles pode se destacar, ainda, casos de crianças com autismo que, durante as aulas, pareciam não se relacionar com nada ao redor, mas reproduziam a aula completa ao chegarem em casa. Casos em que a criança não se relacionava com ninguém e era totalmente fechada e, no final do semestre, já estava conseguindo se comunicar. E há também casos em que as crianças com alguma necessidade especial muitas vezes são “protegidas” pelos colegas. Isso pôde ser observado no relato das professoras e nas observações da pesquisadora, que acompanhou duas turmas com crianças com necessidades especiais. Esses aspectos revelam a relevância da Oficina em relação à própria comunicação e ao contato com o outro, o respeito às diferenças e também às diferentes classes sociais. Sobre esse assunto, pôde-se observar que muitas vezes famílias que tinham uma baixa condição social não conseguiam pagar por uma fantasia nas apresentações de musicais e os pais que possuíam mais poder aquisitivo ajudavam anonimamente. Dessa forma, a Oficina trabalha valores que vão além da própria sala de aula (ALMEIDA, 2019; FIALHO, 2019).

Para além de todos esses aspectos, há ainda o fato de a Oficina proporcionar à criança um olhar diferente e de respeito à arte, além de gerar nela, ao longo dos anos, a possibilidade de se relacionar de maneira mais livre em relação à arte, segundo relato do professor de teatro Wagner:

O feedback que eu tenho de alguns alunos adultos é de que hoje eles tem a liberdade de mesmo que ele não seja músico, ele não seja dançarino, não seja artista plástico, ele tem a liberdade de sentar e fazer um desenho, ir em uma festa e dançar, soltar o corpo de alguma forma, interpretar uma coisa ou outra em uma sala e aula que precise, tocar um instrumento, então eu percebo isso pensando num ser humano integral. (SANTOS, 2019).

Esse é o principal valor da Oficina Integrada, proporcionar aos alunos experiências concretas através de quatro linguagens artísticas para que ele possa se relacionar com o mundo e com o outro e criar um referencial próprio sobre a arte, seu valor e saber inclusive se comunicar através da arte, respeitando-a. Afinal, o mundo é integral, não se divide tudo o que é vivido em disciplinas, não pensa-se a cada momento que agora estamos usando a Biologia, ou Matemática, ou Música, ou Dança. Ao assistir um filme no cinema, não se reflete sobre o que cada parte representa no universo da Arte; pensa-se, sente-se e vive-se como um todo e é essa concepção que a Oficina Integrada pretende primeiro abordar, abrindo, depois, caminhos para cada um poder se desenvolver dentro da linguagem artística de mais afinidade e facilidade.

4 TECENDO A OFICINA INTEGRADA

O presente capítulo se desenvolve tendo como base as entrevistas realizadas com os professores atuais da Oficina Integrada, as “rodas de conversa” feitas com as crianças e a observação do funcionamento da Oficina Integrada pela pesquisadora. Inicialmente, é apresentada a metodologia utilizada no desenvolvimento da presente pesquisa e, posteriormente, explicitam-se os aspectos observados na Oficina Integrada, respondendo aos questionamentos levantados no início deste estudo e apontando para reflexões acerca da criança e da arte, da cultura e também da própria relevância da Instituição Centro Livre de Artes no contexto goianiense.

4.1 Metodologia

A seleção por essa Instituição deu-se em virtude dos aspectos políticos sociais e culturais que ocorreram em sintonia com o cenário nacional e com a própria trajetória de vida da pesquisadora. A proposta apresentada por essa Instituição abarca um caminho de transformações metodológicas, pois trata-se de uma escola que oferece o curso de Oficina Integrada, que resulta do movimento de oficina e do movimento de integração das Artes, que é de fácil acesso à comunidade por se tratar de uma escola pública da prefeitura de Goiânia.

Como critério de inserção dos participantes da pesquisa, foram selecionadas as pessoas que estão envolvidas com a Oficina Integrada no ano de 2018, incluindo alunos, pais e professores e também pessoas que participaram da trajetória de desenvolvimento da Oficina Integrada, como alguns de seus fundadores.

No critério de inclusão dos alunos, foram incluídos todos os alunos matriculados no curso de Oficina Integrada nas aulas de quarta-feira, com idade pré-estabelecida pelo Projeto Político Pedagógico de 4 a 6 anos, sem excluir aqueles com idade aproximada a essas, uma vez que pretendeu-se pesquisar o trabalho realizado com o grupo durante todo o ano. No período de aulas de quarta-feira, para essa faixa etária são realizadas atividades com duas turmas de Oficina Integrada. Na Turma I, o período da aula é das 8h às 9h30 e as crianças têm idade entre 5 e 6 anos; na Turma II, das 9h30 às 11h, e as crianças têm idade entre 4 e 5 anos. O critério de inclusão dos pais baseou-se naqueles que têm os filhos matriculados na turma de Oficina Integrada. No critério de inclusão dos professores, foram entrevistados aqueles que estavam atuando em sala de aula no período em que a pesquisadora observou as aulas (1º e 2º

semestre de 2018) e professores que já atuaram na Oficina Integrada, como seus fundadores, fundamentais no período de sua fundação e estabelecimento.

Os alunos, pais e professores receberam os esclarecimentos sobre o objetivo e desenvolvimento da pesquisa. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A, APÊNDICE B e APÊNDICE C), onde foram concedidos esclarecimentos sobre a pesquisa. Para cada criança foi também aplicado o Termo de Assentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa (APÊNDICE D), para que assentissem na participação da pesquisa através da pintura. Os documentos entregues garantiram à pesquisadora a possibilidade de utilizar as gravações (vídeo e áudio), os questionários e os registros escritos feitos durante as observações das aulas para a análise qualitativa dos dados, bem como para a divulgação da pesquisa em eventos científicos e estudos, assegurando aos sujeitos o respeito e o sigilo no trato das informações recebidas, através de nomes fictícios e no tratamento de imagens, ocultando o rosto dos participantes. Também foi garantido a todos eles o direito de retirarem o consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer constrangimento, bem como o de perguntarem sobre o andamento e desenvolvimento da pesquisa a qualquer momento.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados o Projeto Político Pedagógico do Centro Livre de Artes (CENTRO LIVRE DE ARTES, 2012), a dissertação de mestrado sobre o CLA (PROTÁSIO, 2013), entrevistas, questionários e observação das aulas, uma vez que, segundo Gil (2002, p. 136), “[o]s estudos de campo requerem a utilização de variados instrumentos de pesquisa, tais como formulários, questionários, entrevistas e escalas de observação”. Ressalta-se que não foram encontradas pesquisas documentais acerca da instituição. Os questionários foram distribuídos aos pais e as entrevistas realizadas com crianças e professores. Foram assistidas as aulas da Oficina Integrada durante o 1º semestre de 2018 (APÊNDICE E), visando mostrar todo o processo que ocorre dentro da sala de aula e como a interdisciplinaridade é trabalhada nas aulas; assim, esse paradigma (qualitativo) busca estabelecer alguns padrões de comportamento nas aulas através de fatos que podem ser observados (ADESSI, 2016).

Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais em relação aos alunos, foi entregue para os alunos o Termo de Assentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa, e, após a ciência dos alunos em relação ao que estavam fazendo ao pintarem, concordando ou não em participarem da pesquisa, foram realizadas, com as Turmas I e II, duas “Rodas de conversa”, sendo a primeira no início do semestre e a segunda no final, visando comparar as respostas das crianças e seu desenvolvimento a partir da Oficina

Integrada. Para o desenvolvimento das “Rodas de conversa” foram feitas perguntas norteadoras para incentivar a participação de todas as crianças (APÊNDICE F).

Em relação aos pais, também foram entregues o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Questionário (APÊNDICE G), porém, houve pouco envolvimento dos pais, uma vez que os questionários entregues a eles não foram devolvidos em sua maioria e o número de questionários respondidos foi pequeno, o que acabou não acrescentando ao resultado final do trabalho.

Os professores também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam às perguntas feitas pela pesquisadora em uma entrevista semiestruturada, (APÊNDICE H), realizada individualmente com cada professor que estava atuando em sala de aula, bem como com os professores fundadores da Oficina Integrada (APÊNDICE I).

A análise dos dados desenvolve-se com uma análise descritiva e utiliza-se de trechos das entrevistas. Para diferenciar a fala dos alunos e professores utilizaremos os códigos: POI - Professor da Oficina Integrada, e AOI - Aluno da Oficina Integrada, acrescentando números para diferenciar cada participante, como, por exemplo, POI 1, POI 2, AOI 1, AOI 2, AOI 3, e assim sucessivamente.

Este projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás conforme parecer nº 2.652.567 (ANEXO C), após inicialmente ter sido submetido e aprovado na Comissão de Pesquisa da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

Todos os dados da pesquisa foram analisados qualitativamente, observando as particularidades desenvolvidas no curso de Oficina Integrada, visando mostrar todo o processo que ocorre na associação das Artes, no princípio da interdisciplinaridade e nas influências do desenvolvimento social e cultural. Para tal, os resultados apresentados neste trabalho compõem-se de análises sobre as influências da Oficina Integrada no desenvolvimento interpessoal das crianças de 4 a 6 anos, utilizando-se da Arte ocorrida de maneira integrada a partir do princípio de interdisciplinaridade observada pelo viés musical.

4.2 Integrando a Oficina Integrada

A Oficina Integrada foi criada com o objetivo de ensinar e vivenciar ludicamente o ensino das quatro linguagens artísticas, promovendo e possibilitando a apreensão de conhecimentos artísticos e estéticos, bem como o desenvolvimento da percepção, imaginação, criatividade e sentimentos (CENTRO LIVRE DE ARTES, 2012). Visa atender crianças com

o intuito de desenvolver uma expressão artística, permitindo uma continuidade no estudo e desenvolvendo-se posteriormente em uma área de sua preferência.

Essa formação integrada também promove a identidade do cidadão, a capacidade de se relacionar com o outro, a disposição de interagir com o mundo que o cerca. A proposição metodológica desse curso de Oficina Integrada baseia-se na integração das artes, ou seja, em quatro formas de arte - Música, Artes Visuais, Dança e Teatro -, que conversam e se comunicam entre si, produzindo um diálogo (CENTRO LIVRE DE ARTES, 2012). Esses aspectos foram observados pela pesquisadora no desenvolvimento das aulas e nas rodas de conversa realizadas com os próprios alunos da Oficina Integrada.

A partir dos objetivos gerais da Oficina Integrada foram apresentadas algumas questões desenvolvidas nas crianças, como, por exemplo, a questão de apreensão de conhecimentos artísticos e estéticos, a própria compreensão sobre o que é arte, o desenvolvimento da criatividade, da identidade e da cultura da criança. Essas questões foram observadas pela pesquisadora, unidas à observação das aulas, às perguntas respondidas pelas crianças durante as “rodas de conversa” e ao levantamento bibliográfico, resultando no desenvolvimento deste capítulo.

A questão de apreensão de conhecimentos artísticos e estéticos se deu através do entendimento das crianças sobre o que é arte. Ao serem questionadas, em um primeiro momento, sobre o que era arte para elas, muitas responderam: “*É pintura*” (AOI 1). Essa resposta se repetiu nas duas turmas na primeira roda de conversa. Na Turma I, a ideia do que é arte foi se desenvolvendo e chegando a pensamentos como: “[Arte é] *Uma coisa que a gente gosta, a gente pode pintar qualquer ‘coisa’, arte é ideia, fazer formas, recortar, a gente pode usar tinta, giz de cera, lápis, cantar*” (AOI 2). Na Turma II, as respostas foram já de início bem abrangentes, como, por exemplo: “[Arte é] *Pintar, desenhar, colorir, mexer com tinta, canetinha, fazer costura, massinha*” (AOI 3).

Os pensamentos das crianças acerca do que é arte corroboram a ideia de Morin de que a criança é um ser em essência complexo, que tem pensamentos interligados, essência integrada e não fragmentalizada. Assim, as crianças conseguem ver o mundo ainda de maneira integral, com todas as partes unidas formando um todo, uma vez que, como exposto por Morin (2017, p.41), “[e]is, pois, o que uma nova cultura científica pode oferecer à cultura humanística: a situação do ser humano no mundo, minúscula parte do todo, mas que contém a presença do todo nessa minúscula parte.” Desse modo, os próprios estudos científicos apontam para resultados humanísticos de pertencimento do todo no ser humano e, mais especificamente, nas crianças que ainda não foram fragmentadas pelos moldes de ensino

amplamente utilizados. Essa criança portadora do todo do Universo tem na arte a possibilidade de ver o mundo de maneira integrada e estética, uma vez que a arte leva o ser humano à dimensão estética de sua existência (MORIN, 2017).

Desenvolvendo esse pensamento moriniano de que o mundo é visto esteticamente através das obras de arte, na segunda roda de conversa realizada com as turmas I e II, quando questionadas novamente acerca do que é arte, as crianças apresentaram pensamentos relacionados à estética, como, por exemplo, *“Arte é pintura, arte é fazer qualquer coisa, arte é pintar, é tela, arte é pensamento, e também alegria! Contar histórias, Música, Dançar”* (AOI 2). Essas respostas se repetiram nas duas turmas, desenvolvendo também a concepção de Morin (2017) de que em toda grande obra há um pensamento profundo sobre a condição humana. Dessa forma, respostas como *“arte é pensamento”* e *“arte é alegria”* apontam para a própria condição das crianças no mundo e no relacionamento delas com o mundo através das obras de arte, não se resumindo à condição de materialização da arte, mas à condição de sentimentos e reflexões gerados pela presença da arte em seus cotidianos.

A arte enriquece o desenvolvimento e abre portas para a autoexpressão da criança. Logo, as atividades desenvolvidas na Oficina Integrada, após diversas abordagens acerca da arte, seja através das histórias contadas e interpretadas, das músicas, das atividades de artes visuais e também dos movimentos corporais, desenvolveram nas crianças o pensamento de que *“Arte é fazer do nosso jeito”* (AOI 2). Esse pensamento exemplifica a compreensão da criança frente à arte, explicitando seu espírito criativo e demonstrando seu paradigma artístico, corroborando com a proposição de criatividade, uma vez que a expressão de arte da criança partiu de sua própria identificação e maneira de pensar. A criatividade é inerente à criança e permite sua expressão, sociabilização e contato com o mundo (CANTO et al., 2014; ILARI, 2005), realizando, individualmente, a liberdade, a expressão e a sua comunicação com o mundo que a cerca. A arte cumpre, portanto, o seu papel na sociedade, promove e permite a criatividade, um dos objetivos propostos pela Oficina Integrada (CENTRO LIVRE DE ARTES, 2012), que, muitas vezes, contrapõe-se com o sistema da própria escola, que exige, em alguns momentos das atividades, posturas iguais e pouco criativas.

A criatividade une todas as artes e possibilita, ao mesmo tempo, o desenvolvimento destas. Para cantar, dançar, apresentar uma peça teatral ou mesmo pintar uma tela é necessário ter a criatividade como motor que impulsiona a imaginação. A criatividade também é incentivada na Oficina Integrada através de atividades diferentes a cada semana, porém, com a chegada das apresentações de fim de semestre, ela é colocada em segundo plano, pois a repetição dos ensaios acaba por gerar posturas menos criativas. Esse aspecto pôde ser

observado pela pesquisadora durante os ensaios e também por um dos professores (POI 1), que afirmou: *“Eu não gosto da época das apresentações porque os ensaios não permitem à criança criar algo novo, elas ficam ‘só’ reproduzindo o que foram ensinadas”*. O aspecto intencional de incentivo à criatividade passa por esse paradigma entre o incentivo feito dia a dia na sala de aula e as aclamadas apresentações de fim de semestre tão desejadas pelos pais.

No entanto, o trabalho de Oficina Integrada desenvolve-se também por outros caminhos, considerando que o estímulo dado à criança na infância é essencial para a determinação de seu desenvolvimento (ALBUQUERQUE, 2014). Esse desenvolvimento permeia várias questões, desde o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, como já apresentado, até questões relacionadas ao incentivo de continuar em contato com a arte, seguindo esse caminho com aulas oferecidas pelo próprio Centro Livre de Artes. Esse discurso pode ser percebido nos professores, que, além de incentivarem as crianças em cada área específica, observam seu comportamento nas aulas, identificando suas afinidades e facilidades em cada linguagem artística. Essa ideia também pôde ser observada no comportamento dos alunos, uma vez que eles mesmos informam os professores que já se matricularam para continuarem, no ano seguinte, na área de Música, ou Teatro, ou Dança, ou Artes Visuais.

Seguindo na formação da criança, tem-se ainda a questão do desenvolvimento cerebral e neste destaca-se o fator pensamento social. Segundo a pesquisadora da área de cognição musical Beatriz Ilari (2003, p. 10), um dos sistemas de desenvolvimento do cérebro é o

[s]istema do pensamento social - responsável pela capacidade de interagir através de relações interpessoais e de pertencimento em um grupo. Na educação musical, é o sistema de pensamento social que permite que as crianças façam música de câmara ou cantem juntas em um coral.

Esses aspectos de pertencimento a um grupo e as relações interpessoais são trabalhados na Oficina Integrada. Um exemplo disso é que quando questionadas acerca do que aprenderam no período em que estiveram na Oficina, as crianças responderam com aspectos relacionados à amizade, com a capacidade de se relacionar com o outro e com o mundo. Uma das crianças (AOI 4) afirmou que: *“Aprendi a fazer amigos sem ser com objetos. E daí você fica amigo da outra criança também. E também eu aprendi que quando a gente está sozinho a gente finge que é o outro amigo. Os amigos que gostam não precisam ficar grudados.”* A essa mesma pergunta, AOI 5 contestou: *“Posso falar sobre outra coisa que eu*

aprendi na Oficina? Tipo assim, que eu fiz um amigo? Eu fiz (amizade com) a Gabriela.”¹¹. Essa concepção de amizade e de pertencimento é gerada a partir da noção de grupo, de estarem juntos e de “fazerem arte” juntos, como pode ser demonstrado na Figura 9.

Figura 9 - Crianças pintando a tela juntas



Fonte: Acervo do pesquisador (2018)

Além do aspecto de aprendizagem para a vida, de valores que ultrapassam os estéticos e se desenvolvem acerca da própria existência humana, é desenvolvida também em cada criança a identidade. Nossa identidade é produzida por meio do contato com o outro, a partir do que é produzido pelo outro e por nós mesmos. Assim, na diferença entre uns e outros definimos quem somos, o que gostamos e como nos expressamos (SILVA, 2000). Muito além de aspectos relacionados à ordem biológica, a identidade é transmitida e reforçada de geração em geração por questões culturais e sociais, o que é proporcionado indistintamente pela arte. Na Figura 10 temos um exemplo de produções das crianças que reforçam a identidade de cada uma:

¹¹ Todos os nomes das crianças apresentados neste trabalho são fictícios, preservando suas identidades, conforme previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Figura 10 - Exposição de pinturas em tela produzidas pelas crianças



Fonte: Acervo do pesquisador (2018).

Soma-se à ideia de identidade também o desenvolvimento da noção de cultura. Nas observações das aulas feitas pela pesquisadora foi notado que os assuntos norteadores das aulas passavam sempre por questões da cultura popular, seja na música, seja no teatro, ou por expressões artísticas que buscavam resgatar aspectos da cultura brasileira. Assim são valorizadas canções e também apresentados nomes de artistas brasileiros como inspiração, por exemplo, para a pintura de uma tela. Esse aspecto é muito importante frente ao contexto de mundo apresentado na seção 1, tanto em questões referentes à falta de contato frente a frente, e não em telas de celulares e *tablets*, como também para o convite à brincadeira e ao resgate de expressões culturais determinantes na identidade e na cultura de cada povo. Frente a isso, foi respondido pelas crianças (AOI 2) que “*Brincar, divertir, ouvir histórias, cantar, pintar uma tela*” eram as coisas que elas mais gostavam de fazer na Oficina Integrada. Esse aspecto exemplifica a necessidade do contato feito entre as crianças frente a um mundo cada vez mais liquefeito e de relações tão voláteis (BAUMAN, 1998).

O contato frente a frente e seus desdobramentos no estabelecimento das relações sociais, no desenvolvimento da amizade e da cultura traz efeitos também para quem ensina.

Os professores também aprendem uns com os outros e com as crianças nessa troca tão necessária e presente entre o ensinar e aprender. Como já afirmado por Paulo Freire (2016), não há como ensinar sem aprender, as duas existem nessa completude e o papel do professor nesse contexto, como agente transformador, é fundamental, proporcionando uma reforma no pensamento. Essa troca entre ensinar e aprender pôde ser observada pela pesquisadora nas aulas, entre os professores que aprendiam uns com os outros e também na entrevista dos próprios professores. De acordo com Cleonice Fialho (2019):

As professoras de Artes Plásticas tinham todo um cuidado com o material porque quando acabava as (outras) partes (da aula, e ia para o momento dela) que a dela era a final, que era uma volta calma e tudo, nós combinamos que todos os professores fariam o que as crianças estavam fazendo também, entendeu... Vai mexer com tinta? Todos os professores mexendo com tinta, sabe, vivenciando a aula... Está fazendo a aula de dança? Os professores também estão fazendo a aula de dança junto com elas isso era bom pra nós, sabe... Quando a gente encontrou uma professora que queria ficar mais quietinha, que não queria...as crianças falavam porque que ela não faz?

Essa participação de todas as partes possibilitava, de maneira intensa, as trocas entre professores, entre professor e aluno e entre os alunos, e assim a relação ensino-aprendizagem se desenvolve de forma efetiva, trazendo uma vivência para todos os envolvidos na Oficina. Paulo Freire (2016, p. 25), acerca do papel do professor e do aluno nesse processo de ensino aprendizagem, expõe: “É preciso que, [...] desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” Trata-se de um processo contínuo, necessário, que traz desdobramentos para a formação de todos os envolvidos.

Dessa forma, segundo Morin (2017, p. 48), “[a] cultura das humanidades foi e ainda é para uma elite, mas de agora em diante deverá ser, para todos, uma preparação para a vida”. A arte se encaixa na cultura das humanidades, desempenhando essa função ao ser acessível para todos tanto em questões econômicas quanto sociais e preparando para a vida. Nesse aspecto, a Oficina Integrada contempla essa função, uma vez que economicamente trata-se de uma escola pública de fácil acesso e socialmente prepara alunos e professores para a vida.

Conforme os professores, a relevância do trabalho de Oficina está na capacidade que ela tem de trazer alegria à criança. Uma das professoras (POI 2) afirmou que: “*Pra criança isso preenche muito o interior dela porque trabalha essas quatro linguagens.*”. Esses aspectos foram também percebidos pela pesquisadora ao observar as crianças no decorrer das aulas, que eram sempre alegres e movimentadas e onde os sorrisos nos rostos das crianças eram facilmente percebidos.

Outra questão levantada foi a da completude da arte ao ser trabalhada de forma integrada, gerando na criança um maior desenvolvimento pela vivência. O viver experiências e participar efetivamente das aulas é um dos pilares do trabalho de Oficina (FERNANDES, 2000). Todos esses aspectos vão ao encontro das ideias de Morin (2017) de um ser humano integral, portador de um pensamento complexo. Como já mencionado, para ser portador de um pensamento complexo deve haver uma reforma nas bases de ensino, começando pela apropriação dessa complexidade por parte dos professores. Esse comportamento foi percebido em um dos professores (POI 1), que afirmou:

Eu entendo que o conhecimento ele é um só, a gente quando vive, vive integralmente, a gente não fica pensando agora é matemática, agora é Geografia, ele foi dividido, compartimentado por uma questão de estudo, mas a gente perdeu a noção de que o conhecimento é uma coisa só e pensando que a arte é inerente ao ser humano, nada mais justo, de conformidade com a nossa essência, que a gente aprenda a conversar em todas as linguagens artísticas, então nesse sentido a arte ela é uma coisa só, eu quando eu penso a arte, eu penso em visual, som, forma, linha, desenho, dança e teatro e tudo mais, então é por isso que eu acredito no trabalho da Oficina.

Seguindo pelas contribuições dos professores, foram levantadas questões acerca da própria influência do trabalho de Oficina Integrada na região do Bosque dos Buritis, um dos parques mais antigos da cidade de Goiânia,¹² que se encontra no Setor Oeste, um dos bairros considerados nobres em Goiânia. Sobre o “público” que frequenta a instituição, foi afirmado que em sua maioria são pessoas que moram na região, tendo havido uma mudança no tipo de público tanto em relação à diminuição do número de pessoas que vinham de bairros mais afastados quanto a um aumento do número de crianças que são de “inclusão”. Segundo um dos professores (POI 1): “[O público que frequenta a Oficina Integrada] são pessoas aqui vizinhas, do bairro e eu diria que uns 20%, 30% de gente que trazem de outros bairros [...] a gente tem aqui uns 5% de alunos com necessidades especiais, que esses vêm dos diversos lugares de Goiânia, por indicação médica inclusive.” O aspecto de inclusão social também pôde ser observado pela pesquisadora, uma vez que as duas turmas acompanhadas durante o semestre possuíam crianças portadoras de alguma necessidade especial.

A respeito dos procedimentos metodológicos que nortearam a criação do curso e que norteiam hoje pôde ser observado que o princípio de integração das artes, feito de maneira sucessiva e com a participação de um professor de cada área, se repete até os dias de hoje, porém, há uma dificuldade no que diz respeito à quantidade de professores em sala de aula.

¹² Informação disponível em: <https://www.emaisgoias.com.br/parque-mais-antigo-de-goiania-bosque-dos-buritis-reserva-natureza-e-tranquilidade-no-centro-da-cidade/>. Acesso em: 17 ago. 2019.

Por se tratar de uma instituição pública, a quantidade de professores acaba muitas vezes sendo reduzida, fazendo com que em alguns momentos haja apenas dois professores em sala de aula.

Quanto à demanda de alunos para o curso de Oficina Integrada, ao longo dos anos a quantidade de alunos se manteve, mas em alguns períodos houve uma menor procura, mostrando que, apesar de a Interdisciplinaridade estar em voga nos dias de hoje, isso não influenciou diretamente, como foi levantado em um dos questionamentos iniciais deste trabalho. A respeito também da quantidade de alunos, houve uma maior procura ao longo dos anos para alunos de inclusão, ressaltando que essa escola contempla aspectos de inclusão. Em um primeiro momento houve a chamada Oficina Integrada Especial, desenvolvida para alunos com necessidades especiais, porém, com o passar dos anos e com a necessidade da inclusão, ela deixou de existir e os alunos foram inseridos na Oficina Integrada, estando em contato com outras crianças. Dessa forma, na Oficina Integrada coexistem crianças de diferentes classes econômicas sociais e também de distintos níveis de desenvolvimento, propiciando-lhes o entendimento de respeito e amor.

Os valores desenvolvidos pela Oficina Integrada contemplam aspectos estéticos de entendimento e reconhecimento da arte, possibilitando à criança se comunicar dentro das linguagens propostas e também abre portas para o que elas vão se tornar, tanto em um futuro próximo, dentro da própria instituição, ao escolherem continuar se desenvolvendo em uma das linguagens artísticas, quanto em um futuro distante, ao se relacionarem com a arte de maneira mais livre, ao tocarem ou escutarem uma peça musical, ao contemplarem obras de arte em alguma exposição ou ao assistirem a um espetáculo de dança ou teatro. Os valores desenvolvidos na Oficina Integrada são muitos, mas será que os envolvidos entendem a sua importância além das portas da escola? Como incentivar, nas crianças, a valorização da arte se não há muitos investimentos nessa área? Qual a real importância dada pelos pais à Oficina Integrada: uma “coisa de criança” ou um investimento para o futuro de seus filhos? Como garantir, dentro da sala de aula, que os conteúdos artísticos sejam bem integrados? Esses questionamentos se fazem pertinentes diante das observações feitas pela pesquisadora dentro da Oficina Integrada, uma vez que dela saíram músicos, arquitetos e artistas em geral, segundo o próprio relato dos professores, e isso pode e deve continuar acontecendo, entendendo que, para além de aspectos relacionados ao exterior humano, há valores desenvolvidos por ela que vem de dentro, valores de identidade, cultura, criatividade, respeito, amizade e amor. E isso não é só para as crianças, mas para todos aqueles que de alguma forma tem sua vida integrada à Oficina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho foram abordadas as questões propostas pelo objetivo inicial de mostrar a formação humana, as relações interpessoais e sociais, pautadas no desenvolvimento da criança, por meio do curso de Oficina Integrada que demonstra o processo de integração das Artes, formação integral, atendendo aos desafios da pós-modernidade. Para isso, desenvolveram-se questões acerca da Oficina Integrada que passam por sua estrutura e o contexto goiano no qual está inserida, bem como aspectos relacionados ao seu funcionamento, que refletem o desenvolvimento das crianças ao passarem por ela. A Oficina Integrada traz em si uma série de implicações que abrangem a sua importância no cenário goiano e na Instituição Centro Livre de Artes, a relevância dessa Instituição, sua história e o desenvolvimento das Oficinas no contexto brasileiro e na sociedade goianiense, a formação da criança e a importância da arte para o seu desenvolvimento.

A Oficina Integrada passa por questões que abarcam a necessidade da arte para o desenvolvimento humano e o desenvolvimento da sociedade, que possui relações cada vez mais voláteis e transitórias (BAUMAN, 1998). Ao observarmos o desenvolvimento humano, pode-se notar grande valorização dos aspectos emocionais e cognitivos do sujeito, ressaltando-se que na infância esse processo ocorre aceleradamente (ILARI, 2003, 2005, 2010). O desenvolvimento social parte da valorização das relações sociais humanas e do contato com o outro, que devem ser abordados desde a infância para que a criança desenvolva esses valores ao longo de sua vida (ALBUQUERQUE, 2014).

A arte surge, nesse contexto, como agente transformador, capaz de gerar o contato pessoal e também desenvolver valores de respeito e de consideração do outro e, também, de apreciação estética do mundo. Através das obras de arte pode se enxergar o mundo esteticamente, tornando-se mais sensível e desenvolvendo pensamentos que abarcam até mesmo a condição humana. Toda obra de arte traz dentro de si uma reflexão sobre a própria condição humana (MORIN, 2017).

A arte desenvolve também a identidade e a cultura, pois com ela a criança pode desenvolver a noção de quem é ao pintar uma tela, ao cantar e ao se expressar; através da diferença entre um e outro ela desenvolve a noção de identidade e de quem é no mundo (SILVA, 2000). O desenvolvimento da cultura está totalmente ligado à arte, já que todas as culturas ao redor do mundo estabeleceram-se e se estabelecem através de suas obras de arte (WERNECK, 2006). Esses aspectos são contemplados pela Oficina Integrada, formando crianças capazes de se relacionar com o mundo e com o outro.

Para além desses aspectos, a respeito da instituição Centro Livre de Artes, foi observado que as mudanças políticas influenciaram e ainda influenciam diretamente na manutenção e no incentivo dado ao CLA, o que acaba alterando também o desenvolvimento e a organização da Oficina Integrada, quer seja pela falta de investimentos financeiros ou por falta de professores, o que tem acontecido frequentemente, mais especificamente na Oficina Integrada. Nesse aspecto foi também possível observar que quando há alguém do governo ligado de alguma forma à arte há um maior incentivo para o desenvolvimento de atividades artísticas e um maior investimento na instituição.

O Centro Livre de Artes é uma escola de grande importância no cenário goianiense, que possibilita à comunidade o acesso à arte, fundamental no desenvolvimento das sociedades e na própria formação humana. É uma escola pública que mostra, em seu contexto histórico, o desenvolvimento e crescimento da cidade de Goiânia, proporcionando à comunidade local propostas em consonância com o cenário nacional, como foi a Oficina Integrada (FUCKS 1991; PROTÁSIO, 2013). Observando especificamente a Oficina Integrada, objeto desta pesquisa, que visa a formação humana do aluno através da vivência de quatro linguagens musicais por meio de integração, notamos que ela contempla aspectos de inclusão de pessoas com deficiência e ensina a pessoas de diferentes níveis socioeconômicos, possibilitando diálogos e vivências de realidades socioculturais. Mantém uma certa média na quantidade de alunos, salvo em alguns momentos de reforma, que alteraram a logística de seu espaço (FIALHO, 2019).

Constata-se que hoje há pouca pesquisa sobre oficina, apesar de ser uma nomenclatura amplamente utilizada em atividades artísticas, notando-se sua presença em diversas Universidades de Música do Brasil (FERNANDES, 2000), sendo uma delas a instituição formadora do estado de Goiás, a Universidade Federal de Goiás. A Escola de Música e Artes Cênicas da UFG contempla, em seu currículo, disciplinas que utilizam-se de oficina, como a Oficina de Criação, que proporciona aos alunos, de forma prática, a vivência e a criação de músicas e instrumentos, reforçando a afirmação de Fernandes (2000, p. 79): “[...] Tem-se verificado que a oficina busca não só novidade, como o criativo, mas principalmente o original.” Assim, as oficinas buscam gerar, nos alunos, a criatividade, o novo, o original. Pode-se observar, ainda, que diversos cursos são oferecidos por instituições utilizando-se também o termo oficina.

Observa-se que a interdisciplinaridade vem de uma nova maneira de pensar que integra. Trata-se de uma nova atitude diante do conhecimento, uma atitude capaz de unir os conteúdos para que todos façam sentido como se fossem um só conteúdo, onde todas as partes

façam ainda mais sentido juntas do que separadas; para tanto, necessita-se de uma postura inovadora do professor, que deve ser portador de um pensamento integrador, pois só assim será capaz de integrar os saberes, transmitindo o conhecimento aos alunos e possibilitando que também desenvolvam um pensamento integrador. Ademais, ele deve também favorecer e facilitar o processo de aprendizagem do aluno, respeitando seus saberes e o próprio processo de integração (FAZENDA, 2008). Da interdisciplinaridade derivam-se diversos termos, como a integração ocorrida na oficina.

Diante dos aspectos apresentados, espera-se colaborar com a bibliografia sobre a importância da arte no desenvolvimento das crianças, salientando a relevância da Oficina Integrada no cenário da sociedade goiana e buscando incentivar mais pesquisas sobre elas no cenário nacional e seu valor na formação da criança. Há, também, a intenção de pesquisar sobre os adultos que tiveram o contato com a arte ainda na infância e desenvolver pesquisas relacionadas à relevância da arte na formação humana.

REFERÊNCIAS

ADESSI, Anna Rita. A observação como ferramenta de pesquisa, de ensino e de formação, na experiência e na educação musical de crianças e educadores. **Revista da Abem**, Londrina, v.24, n.37, p. 127-142, jul.-dez. 2016.

ALBUQUERQUE, Fátima. Educar e cuidar na educação infantil não se separa. **A Tribuna**, ago. 2014. Disponível em: <http://www.atribunamt.com.br/2014/08/educar-e-cuidar-na-educacao-infantil-nao-se-separa/comment-page-1/>. Acesso em: 8 fev. 2019.

ALMEIDA, Cristiane Celly Teixeira de Almeida; PREVIATO, Gláucia; SARTO, Maria Aparecida dos Santos. Interdisciplinaridade e o ensino da Arte. In: XIII INIC / IX EPG/ III INIC Jr., outubro de 2009, Vale do Paraíba. **Anais...** Vale do Paraíba, out. 2009.

ARAÚJO, Roseane Cardoso de. Motivação e ensino de música. In: ILARI, Beatriz Senoi; ARAÚJO, Roseane Cardoso de (Org.). **Cognição musical: origens, abordagens tradicionais, direções futuras**. Mentres em música. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 11-33.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Tradução de Sofia Fan. **Estudos Avançados**, p. 170-182, 1989.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BETTI, Leilane Cristina Nascimento; SILVA, Deise Ferreira da; ALMEIDA, Flávio Fernandes de. A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. **Revista Interação**, ano VIII, n. 2, 2º semestre de 2013.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71#>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#art-26>.

BRESLER, Liora. Traditions and change across the arts: case studies of arts education. **International Journal of Music Education**, n. 27, 1996.

BROCHADO, Mariah. Educação musical no Brasil na atualidade: desafios e perspectivas. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p. 1372-1388, 2016.

CAMPOS, Denise Álvares. **Oficina de música: uma caracterização de sua metodologia**. Goiânia: Cegraf/UFG, 1988. 130p. (Coleção Teses Universitárias).

- CANDAU, Vera Maria. **Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho.** Rio de Janeiro: PUC, 1999. 12p. Disponível em: www.dhnet.org.br/educar/cartilhas/oficinas/part1.htm. Acesso em: 6 mar. 2019.
- CANTO, Fernanda Soares Godoi Yano do et al. Arte e Filosofia: um vínculo com a criatividade. **Colloquium Humanarum**, v. 11, n. Especial, p. 770-776, jul.-dez. 2014.
- CHADDAD, Flávio Roberto; GHILARDI, Renato Pirani. O legado de Descartes. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer- Goiânia, v. 8, n. 14, p. 1778, 2012.
- CENTRO LIVRE DE ARTES, Prefeitura de Goiânia. Secretaria Municipal de Cultura. **Projeto Político Pedagógico do Centro Livre de Artes.** Não Publicado. Goiânia, set. 2012.
- COLETO, Daniela Cristina. A importância da arte para a formação da criança. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 3, jan./jul. 2010.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- FERNANDES, José Nunes. **Oficinas de Música no Brasil.** História e Metodologia. 2. ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2000. 133p.
- FERREIRA, Vergílio. **Citação.** Disponível em: <http://www.citador.pt/frases/a-arte-nao-serve-para-nada-a-filosofia-tambem-na-vergilio-ferreira-7720>. Acesso em: 22 mar. 2019.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação.** /Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP, Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 54. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, Vanda Bellard. Pesquisa em música e interdisciplinaridade. **Revistas UFG, IX SEMPEM – Seminário Nacional de Pesquisa em Música**, 2010.
- FRIZON, Rita Deconto. O ensino da arte na sociedade individualista. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Cadernos PDE**, v. 1, 2014.
- FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Interdisciplinaridade, música e educação musical. **Revista Opus**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun. 2010.
- FUCCI AMATO, Rita de Cássia; AMATO NETO, João. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, p. 87-96, set. 2009.
- FUCKS, Rosa. **O discurso do silêncio.** Rio de Janeiro: Enelivros, 1991. 181 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

HUMMES, Júlia Maria. Porque é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Diretoria Técnica/Departamento de Estatísticas de População e Sociais, 1980.

ILARI, Beatriz Senoi. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, p. 7-16, set. 2003.

ILARI, Beatriz Senoi. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. **Revista Eletrônica de Musicologia**, Paraná, v. 4, out. 2005.

ILARI, Beatriz Senoi (Org.). **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006. 454 p.

ILARI, Beatriz Senoi. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 18, p. 35-44, out. 2007.

LIMA, José Milton de, MOREIRA. Tony Aparecido, LIMA, Márcia Regina Canhoto de. A Sociologia da Infância e a Educação Infantil: Outro olhar para as crianças e suas culturas. **Revista Contrapontos – Eletrônica**, v. 14, n. 1, jan-abr. 2014.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 23. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. 128p.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MUSZKAT, Mauro; CORREIA, Cleo M. F.; CAMPOS, Sandra M. Música e Neurociências. **Revista de Neurociências**, v. 8, n. 2, p. 70-75, 2000.

NASCIMENTO, Fernanda Albernaz do. Educação Musical sob a ótica do pensamento complexo. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 27, p. 105-116, jan.-jun. 2012.

NASCIMENTO, Maristela Santos et al. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente. **Revista Saúde.Com**, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, v. 5, n. 2, dez. 2003. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br>. Acesso em: 30 set. 2015.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, ed. 04, 2008.

OLIVEIRA, Emanuelle. Interdisciplinaridade. **Infoescola**, 2016. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade/>. Acesso em: 3 out. 2016.

OLIVEIRA, Larissa Pascutti de. Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida. **Sem Aspas**, Araraquara, v. 1, n. 1, p. 25-36, 1º semestre de 2012.

PAES, Bruna da Silva. As contribuições da arte para a formação do aluno na educação infantil. **Portal Educação**, 2019. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/as-contribuicoes-da-arte-para-a-formacao-do-aluno-na-educacao-infantil/10204>. Acesso em: 15 maio 2019.

PALHARES, Taís Helena. O desenvolvimento cognitivo-musical de gêmeos fraternos. **Revista da ABEM**, Londrina, v.22, n. 32, p. 52-64, jan.-jun. 2014.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e Tendências**/ Ermelinda A. Paz- Brasília: Editora MusiMed, 2000. 293p.

PERLOVSKY, Leonid. Cognitive function, origin, and evolution of musical emotions. **Musicae Scientiae**, Sage Journals, May 2012.

PROTÁSIO, Rosângela. **Histórico do Centro Livre de Artes**. Não Publicado. Goiânia. Out. 2013.

ROCHA, Viviane Cristina.; BOGGIO, Paulo Sérgio. A música por uma óptica neurocientífica. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 27, p. 132-140, 2013.

SANTOS, Ellis Regina Ferreira dos; RAMOS, Deborah Dornellas; SALOMÃO, Nádia Maira Ribeiro. Concepções sobre desenvolvimento infantil na perspectiva de educadoras em creches públicas e particulares. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 2, p. 189-209, 2015.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. *In: Seminário Internacional de Educação – Educação e Interdisciplinaridade: Percursos Teóricos Metodológicos*, XV., 2016, Universidade Feevale. 10 p.

SANTOS, Laízi da Silva; PARRA, Cláudia Regina. Música e Neurociências inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem. **Psicologia.PT**, p. 1-8, 2015.

SANTOS, Regina Márcia Simão Santos. Relações entre educação e ensino a partir do campo do currículo: o caso da música. **GT de Currículo/Anped**, trabalho encomendado, 2012.

SCHELLENBERG, E. Glenn. Music and cognitive abilities. Current directions in Psychological Science. **Sage Journals**, v. 14, n. 6, dez. 2005.

SIFUENTES, Thirza Reis; DESSEN, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 4, p. 379-386, out.-dez. 2007.

SILVA, Cleber Fabiano da; RAITZ, Tânia Regina; FERREIRA, Valéria Silva. Desafios da Sociologia da Infância: uma área emergente. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 75-80, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

SLOBODA, John A. **A mente musical: psicologia cognitiva da música**. Londrina: EDUEL, 2008. 384p.

SOUZA, Juliana Martins de; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1097-104, nov.-dez. 2015.

WEIGSDING, Jessica Adriane; BARBOSA, Carmem Patrícia. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos do MUDI**, v. 18, n. 2, p. 47-62, 2014.

WERNECK, Vera Rudge. Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 173-196, abr./jun. 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2001. 200 p.

ENTREVISTAS

ALMEIDA, Elza de. Entrevista concedida a Juliana Motta Oliveira. Goiânia, 10 de maio de 2019.

FIALHO, Cleonice. Entrevista concedida a Juliana Motta Oliveira. Goiânia, 01 de maio de 2019.

SIQUEIRA, Joana Mendes da Silva. Entrevista concedida a Juliana Motta Oliveira, 13 de maio de 2019.

SANTOS, Wagner Gonçalves dos. Entrevista concedida a Juliana Motta Oliveira. Goiânia, 10 de abril de 2019.

ANEXO A – Documento de criação do Centro Livre de Artes



Prefeitura
de Goiânia

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA DE MÚSICA " JOSÉ RICARDO DE CASTRO "

= HISTÓRICO =

Em 1 975, por sugestão do Coordenador de Educação Moral e Cívica - Professor Osmar Siqueira, foi criada, experimentalmente, a Escola de Música de Município, que, no dia 04 de setembro daquele ano, recebia o apoio total da então Secretária Municipal de Educação e Cultura - Professora Nair Stival Pereira, da Primeira Dama de Município - Professora Nicácia de Oliveira e Castro e grande representação escolar, por reunião na sede da Escola São Domingos, Vila Coimbra, sob a presidência do Coordenador, quando os presentes aclamaram o nome de "José Ricardo" para a nova entidade.

De 1 975 até 1º de dezembro/76, permaneceu na sede provisória, tendo, a partir do referido mês, sido instalada na Praça Universitária e, finalmente, em março de 1 977, aprovada através da Lei nº 5 337, de autoria do Vereador Pedro Xavier Teixeira, quando recebeu o nome de Escola de Música "José Ricardo de Castro", confirmando os atos anteriores.

No dia 1º de setembro de 1 977, na Semana da Pátria, iniciava as suas atividades já estruturada em 02 (dois) cursos: Básico Musical e Prática de Canto Coral. Ha 18 de outubro, dentro da Programação de Aniversário da Cidade, solenemente, teve a sua inauguração, com a presença da Primeira Dama de Município - Professora Nicácia de Oliveira e Castro - representando o Sr. Prefeito Municipal - Deputado Francisco de Freitas Castro, Secretária Municipal de Educação e Cultura Profª. Ilda Naves de Almeida Nunes, o Diretor de Departamento de Cultura - Prof. Osmar Siqueira, ex-diretor da Escola Prof.



Prefeitura
de Goiânia

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Silas de Aquino Lira Geuvêa, Profs. Jeana Mendes da Silva Siqueira - atual Diretora e várias representações escolares, cantando, no momento, com a participação especial da Banda de Música do Município, sob a regência do Maestro Diógenes Cerqueira Lima e grande número de pessoas convidadas.

Devidamente instalada, na sede do Palácio Municipal da Cultura, acha-se aparelhada para oferecer, com base nos cursos indicados, educação musical em violão, flauta, violino, órgão, piano e canto, graças a atenção carinhosa que lhe vem prestando o Sr. Prefeito Municipal Deputado Francisco de Freitas Castro.

No desfile dos 44 anos de existência de Goiânia, a-brinde a parte escolar, ela representará, juntamente com a Banda de Música de Goiânia, as artes musicais, em franco desenvolvimento na Capital, através do Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura de Goiânia.

ANEXO B – Sugestão de transferência para o Parque Mutirama



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE CULTURA, TURISMO E RECREAÇÃO
ESCOLA DE MÚSICA "JOSÉ RICARDO DE CASTRO"

Of. Nº 012/80

Goiânia, 19 de Junho de 1980.

Da: Diretora da Esc. de Mús. "José Ricardo de Castro"

À: Prefeito Municipal de Goiânia

ASSUNTO: - Sugestão (faz) .

Senhor Prefeito,

A Escola de Música "JOSÉ RICARDO DE CASTRO" vem funcionando, desde 1977, na ala esquerda do Palácio Municipal da Cultura - Praça Universitária, ao lado da Biblioteca Pública Municipal, tendo, no presente ano, 460 alunos, em violão, violino, flauta, clarineta e piano.

Sabemos, através de assessoria de V. Exa. , que serão remanejados os órgãos sediados no referido edifício, objetivando melhor desempenho das tarefas a eles destinados e, naturalmente, para maior soma de bens à comunidade.

Acreditamos nas diretrizes do seu governo e achamos ser obrigação nossa contribuir para que cada iniciativa tenha êxito.

Somos responsáveis, naturalmente, por considerável parcela na área musical, como bem demonstra o número de alunos sob a nossa orientação. Falamos aqui, Senhor Prefeito, do destino da Escola de Música e, com mais precisão, da sua sede.

E, de encontro ao nosso pensamento, estiveram na Escola os arquitetos Marina e Durval, da COMOB, em visita de trabalho, quando ficamos sabendo da provável utilização do prédio do antigo Restaurante para uma Biblioteca Infantil. A princípio, como

(TRANSCRIÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA DO ANEXO B)

PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE CULTURA, TURISMO E RECREAÇÃO
ESCOLA DE MÚSICA “JOSÉ RICARDO DE CASTRO”

Of. Nº 012/80

Goiânia, 19 de junho de 1980

Da: Diretora da Esc. De Mús. “José Ricardo de Castro”

Ao: Prefeito Municipal de Goiânia

ASSUNTO: - Sugestão (faz)

Senhor Prefeito,

A Escola de Música “JOSÉ RICARDO DE CASTRO” vem funcionando, desde 1977, na ala esquerda do Palácio Municipal da Cultura – Praça Universitária, ao lado da Biblioteca Pública Municipal, tendo no presente ano, 460 alunos, (matriculados) em violão, violino, flauta, clarineta e piano.

Sabemos, através da assessoria de V. Exa. , que serão remanejados os órgãos sediados no referido edifício, objetivando melhor desempenho das tarefas a eles destinados e, naturalmente, para maior soma de bens à comunidade.

Acreditamos nas diretrizes do seu governo e achamos ser obrigação nossa contribuir para que cada iniciativa tenha êxito.

Somos responsáveis, naturalmente, por considerável parcela na área musical, como bem demonstra o número de alunos sob a nossa orientação. Falamos aqui, Senhor Prefeito, do destino da Escola de Música e, com mais precisão de sua sede.

E, de encontro ao nosso pensamento, estiveram na Escola os arquitetos Marina e Durval, da COMOB, em visita de trabalho, quando ficamos sabendo da provável utilização do prédio do antigo Restaurama para uma Biblioteca Infantil. A princípio, como a



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

conversa girasse em torno da Escola, ao lado da Biblioteca, pensamos que se tratava da Escola. Indo à sede da COMOB, tomamos conhecimento do expediente endereçado com outra indicação.

No entanto, foi bom ver de perto o problema em questão, porque conhecemos o local e, com o sentido de ajuda, podemos afirmar-lhe que, tecnicamente, é preferível instalar ali a sede da Escola pelos seguintes motivos:

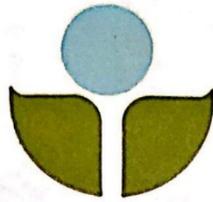
A)- Pequena adaptação tornará o prédio em condições de uso para escola.

B)- A própria escola dispõe de recursos para isto, sem acarretar despesas à Prefeitura, por serem mudanças mínimas: limpeza geral, reparos nas instalações e medidas de segurança.

C)- O MUTIRAMA fornece o ambiente propício a uma escola de Música, possibilitando, inclusive, ambiente para apresentações.

D)- Se para uma biblioteca, grandes modificações em toda estrutura, com considerável gasto para a Prefeitura, conforme poderá dizer ao Senhor os profissionais encarregados do projeto e respectivo orçamento.

E)- Finalmente, a Escola terá uma clientela infantil permanente, que dará motivação ao MUTIRAMA dentro do espírito de música e, além das apresentações de grupos, bandinhas e orquestra juvenil, a colaboração certa nas realizações do teatrinho.



Prefeitura
de Goiânia

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Caso V.Exa. aceite a nossa sugestão, estamos em condições de transferência imediata.

À oportunidade, nossos protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

~~Joana Mendes da Silva Siqueira
- Secretária -~~

JOANA MENDES DA SILVA SIQUEIRA ^{MS}
= Diretora da Escola =

~~Osamar Siqueira
OSMAR SIQUEIRA
- Supervisor - da Escola~~

Visto: - VALDIVINO RODRIGUES BARBOSA
- Diretor do D.C.T.R. -

Exmo. Sr.

Dr. ÍNDIO DO BRASIL ARTIAGA

DD. Prefeito Municipal de Goiânia

N E S T A /

ANEXO C – Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OFICINA INTEGRADA: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DO VIÉS MUSICAL SOBRE A COGNIÇÃO

Pesquisador: JULIANA MOTTA OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 84919717.0.0000.5083

Instituição Proponente: Universidade Federal de Goiás - UFG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.652.567

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto intitulado “OFICINA INTEGRADA: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DO VIÉS MUSICAL SOBRE A COGNIÇÃO”, de autoria de Juliana Motta Oliveira, mestranda do PPG-Música da UFG, orientado pela Profª Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães. A autora afirma que “A interdisciplinaridade é um assunto muito relevante no cenário atual da educação que começou a ser abordada a partir da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71 e mais fortemente disseminada com a LDB 9.394/96, porém até os dias de hoje ela não se consolidou. Diante deste cenário, vemos a necessidade da expansão dessa forma de ensino-aprendizagem, que permite as mais complexas ligações entre o aluno e a construção do seu universo a partir da escolha e da identificação de suas preferências. A Oficina Integrada é um trabalho feito com crianças de 4 a 6 anos que trabalha com a interdisciplinaridade das quatro linguagens artísticas (música, dança, artes visuais e teatro). A partir do contato com a arte, o aluno terá a possibilidade de fazer diversas leituras de mundo e assim produzir um diálogo em movimento entre pessoas, tempos e espaços, além de desenvolver-se no campo cognitivo (...) Vale ressaltar que será observado sobretudo o viés musical, uma vez que a pesquisadora se encontra nesta área do desenvolvimento.”

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral é investigar as influências da Oficina Integrada no desenvolvimento cognitivo de crianças de 4 a 6 anos utilizando como ferramenta a interdisciplinaridade, trabalhando a partir do

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.652.567

viés musical. Quanto aos objetivos específicos, foram delineados os seguintes: - Identificar a Interdisciplinaridade em atividades da Oficina Integrada; - Investigar a relação música-desenvolvimento cognitivo ocorrida através da Oficina Integrada apresentada às crianças de 4 a 6 anos; - Identificar os perfis socioeconômicos das crianças envolvidas. - Observar o processo de aprendizagem na Oficina Integrada. - Avaliar as características relevantes para a construção do sujeito.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos Riscos, a autora explica que a “pesquisa pode trazer riscos mínimos quanto à exposição de emoções e individualidades dos participantes, riscos esses que serão minimizados, pois a pesquisadora autora é musicista graduada e durante toda a pesquisa contará com supervisão e orientação da Profª Drª Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães”. Quanto aos Benefícios, foi comentado a pesquisa traz “benefícios ao apresentar o contato da criança com a arte feito de forma interdisciplinar e lúdica, proporcionando a ela a capacidade de interligar as linguagens artísticas, de se desenvolver e se identificar em seu próprio mundo, construir sua identidade através da expressão, do diálogo entre diferentes classes sociais, da prática de diversas experiências, do contato com o novo e assim, a partir disto tudo criar seu próprio conhecimento. Além de apresentar benefícios relacionados à divulgação desta forma de ensino-aprendizagem visando difundir a valorização do ensino das artes e da música”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A autora afirma que “para a realização da pesquisa, será utilizado o paradigma qualitativo a partir da metodologia de estudo de caso realizado com a turma de Oficina Integrada do Centro Livre de Artes no 1º Semestre de 2018.(...)... os dados desta pesquisa serão coletados, passando por todas as fases descritas acima e posteriormente apresentados em forma de relatório visando uma abordagem geral sobre o assunto.(...) Buscando também uma maior abrangência da pesquisa, será utilizada a revisão de literatura de trabalhos já existentes na temática para uma fundamentação teórica. A fundamentação teórica será baseada em teóricos da complexidade como Edgar Morin, teóricos relacionados à interdisciplinaridade como Ivani Fazenda e teóricos relacionados a abordagem do desenvolvimento cognitivo musical, como Beatriz Ilari e Rosane Araújo. Além de outros teóricos como Paulo Freire. Além de pesquisas feitas em Teses, Dissertações, revistas e anais de eventos. Unindo todos esses pontos discorreremos sobre o assunto visando um trabalho capaz de abarcar as questões referentes à Oficina Integrada”.

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.652.567

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo encontra-se instruído com os seguintes documentos: modelo de TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Projeto de pesquisa, Termo de compromisso da pesquisadora e Protocolo de Informações Básicas. Quanto à folha de rosto do CONEP, foi devidamente assinada pela pesquisadora e pela diretora da EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. Quanto ao TCLE, foi incluída a possibilidade de ressarcimento de qualquer despesa que seja consequência da participação no estudo e foram incluídos os benefícios. Foram apresentados termos diferenciados para cada seguimento que participará do estudo, sendo um para Pais ou responsáveis, um para os pais como participantes da pesquisa e outro para os profissionais participantes, além do TALE que está de acordo. No final do TCLE foi incluído espaço para que o participante assinale que autoriza ou não autoriza a veiculação de imagens, mesmo que com o tratamento necessário para o sigilo. O Cronograma foi apresentado com data para a coleta de dados iniciando em junho de 2018.

Recomendações:

Sem recomendações adicionais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após as recomendações serem atendidas, todos os documentos do protocolo encontram-se de acordo com as normas constantes nas resoluções em vigor. O TCLE foi reformulado e o Cronograma foi alterado, com início para junho de 2018.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para abril de 2019.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1043178.pdf	10/05/2018 12:20:32		Aceito
Projeto Detalhado	PROJETO_MESTRADO_2017_3.pdf	10/05/2018	JULIANA MOTTA	Aceito

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131

Bairro: Campus Samambaia

CEP: 74.001-970

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3521-1215

Fax: (62)3521-1163

E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.652.567

/ Brochura Investigador	PROJETO_MESTRADO_2017_3.pdf	12:19:07	OLIVEIRA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO.pdf	10/05/2018 12:12:20	JULIANA MOTTA OLIVEIRA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_2641685.pdf	10/05/2018 12:11:21	JULIANA MOTTA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_e_termo_de_assentimento3.pdf	10/05/2018 12:09:59	JULIANA MOTTA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Certidao_Juliana.pdf	02/05/2018 15:52:41	JULIANA MOTTA OLIVEIRA	Aceito
Outros	termo_de_compromisso.pdf	02/05/2018 15:48:05	JULIANA MOTTA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia.pdf	02/05/2018 15:47:08	JULIANA MOTTA OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Juliana.pdf	07/12/2017 00:19:34	JULIANA MOTTA OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 14 de Maio de 2018

Assinado por:
Geisa Mozzer
(Coordenador)

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131

Bairro: Campus Samambaia

CEP: 74.001-970

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3521-1215

Fax: (62)3521-1163

E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido para os pais ou responsáveis



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/CEP



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Seu (sua) filho (a) ou o (a) menor sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) para participar, como voluntário (a) de uma pesquisa do curso de Mestrado (Pós-Graduação *Stricto Sensu*) em Música, na linha de pesquisa Música, Educação e Saúde da Universidade Federal de Goiás.

Meu nome é Juliana Motta Oliveira, sou aluna do Programa de Pós-Graduação em Música da UFG, sob a orientação da Profª. Dra. Fernanda Albernaz do Nascimento. Minha área de atuação é Música – Educação Musical e estou desenvolvendo a pesquisa intitulada **“Oficina Integrada: uma abordagem através do viés musical sobre a cognição”**.

Após ler com atenção este documento e receber todos os esclarecimentos sobre as informações a seguir, no caso de autorizar que o (a) menor faça parte do estudo, assine em todas as folhas das duas vias deste documento. Uma via ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Fica assegurado o direito de ressarcimento de qualquer despesa que seja consequência da participação no estudo. Fica também assegurado o direito a pleitear indenização em caso de danos morais ou exposição do sujeito.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ligando, para os telefones: (62) 9-8153-8433 e (62) 32562772, ou pelo e-mail: ju_motta@hotmail.com. Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás - Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG-UFG, no endereço: Caixa Postal nº 131, Prédio da Reitoria, Piso 1, Campus Samambaia (Campus II) - CEP:74001-970, Goiânia– Goiás, Fone: (62) 3521- 1215, (62)3521-1075 ou (62)3521-1076. E-mail: cep.prppg.ufg@gmail.com.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O objetivo desta pesquisa é Investigar as influências da Oficina Integrada no desenvolvimento cognitivo de crianças de 4 a 6 anos utilizando como ferramenta a interdisciplinaridade, trabalhando a partir do viés musical, assim, esta pesquisa busca mostrar os resultados de um trabalho já existente, a Oficina Integrada, e que já traz frutos, a partir do trabalho feito de associação das Artes através da interdisciplinaridade, possibilitando à criança construir sua identidade através da expressão, do diálogo entre diferentes classes sociais, da prática de diversas experiências, do contato com o novo e assim, a partir disto tudo criar seu próprio conhecimento, ressaltando ainda que essa abordagem será feita através do viés musical, por se tratar da linha de pesquisa desta pesquisadora.

Como critério de inserção dos participantes da pesquisa, selecionamos as pessoas que estão envolvidas na Oficina Integrada no período de junho à dezembro de 2018, com isso estão incluídos, professores, pais e alunos vale ressaltar que também serão incluídos na pesquisa professores que passaram pela trajetória da Oficina Integrada.

Como forma de coleta de dados serão utilizados questionários, entrevistas e a observação das aulas. As entrevistas serão realizadas com as crianças e professores. Com as crianças elas ocorrerão de maneira informal, porém com perguntas norteadoras já previstas, será realizada uma “roda de conversa” no início e ao final do período da pesquisa (junho à dezembro) visando a coleta de dados referentes a percepção das crianças diante do trabalho realizado na Oficina Integrada.

Os documentos entregues garantem à pesquisadora a possibilidade de utilizar as gravações (vídeo e áudio), os questionários e os registros escritos feitos durante as observações das aulas para a análise qualitativa dos dados, bem como para a divulgação da pesquisa em eventos científicos e estudos, assegurando aos sujeitos o respeito e sigilo no trato das informações recebidas, através de nomes fictícios e no tratamento de imagens, ocultando o rosto dos participantes. Também será garantido a todos os participantes da pesquisa o direito de retirarem o consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer penalidade, bem como o direito de solicitarem informações sobre o andamento e desenvolvimento da pesquisa a qualquer momento.

Esta pesquisa pode trazer riscos mínimos quanto à exposição de emoções e individualidades dos participantes, riscos esses que serão minimizados, pois a pesquisadora autora é musicista graduada e durante toda a pesquisa contará com supervisão e orientação da Prof^a Dr^a Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães.

A participação na pesquisa traz benefícios aos alunos relacionados a um detalhado acompanhamento em cada atividade proposta e trabalhada em sala de aula podendo ser identificado o desenvolvimento destes frente ao trabalho realizado na Oficina Integrada uma vez que será observado todo o processo das aulas. Além deste aspecto a pesquisa traz benefícios ao apresentar o contato da criança com a arte feito de forma interdisciplinar e lúdica, proporcionando a ela a capacidade de interligar as linguagens artísticas, de se desenvolver e se identificar em seu próprio mundo, construir sua identidade através da expressão, do diálogo entre diferentes classes sociais, da prática de diversas experiências, do contato com o novo e assim, a partir disto tudo criar seu próprio conhecimento. Além de apresentar benefícios relacionados à divulgação desta forma de ensino aprendizagem visando difundir a valorização do ensino das artes e da música. Destaca-se também o benefício de incentivo à continuidade deste trabalho feito em uma instituição pública uma vez que o trabalho será apresentado como dissertação de Mestrado e também poderá ser apresentado em outros eventos reconhecendo a importância não só da instituição como também de todo o trabalho realizado dentro da Oficina Integrada.

Todo o material colhido será transformado em pesquisa buscando analisar as influências do trabalho da Oficina Integrada no desenvolvimento cognitivo a partir do trabalho desenvolvido com crianças de 4 a 6 anos buscando um olhar através do viés musical. Além disso traçaremos uma trajetória deste trabalho, o que permaneceu? O que mudou? Há diferenças entre as bases que um dia nortearam este trabalho e que o norteiam hoje? Houve uma mudança no tipo de público? Houve uma maior procura ao longo dos anos, levando em consideração o fato de que a interdisciplinaridade torna-se cada vez mais atual e presente em nossos dias? Qual a percepção dos pais sobre as influências deste trabalho na vida das crianças? Qual a percepção das crianças acerca da arte em geral? E acerca da Música? Todos esses questionamentos se fazem pertinentes uma vez que apesar de a interdisciplinaridade estar “na moda”, ela já é trabalhada na Oficina Integrada a quase 30 anos.

Unindo então todas essas questões e associando-as a pesquisas já existentes na área de interdisciplinaridade, a participação dos professores, pais e alunos envolvidos no processo se faz fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado.

Eu, _____, abaixo assinado, responsável legal por _____, autorizo sua participação no estudo **“Oficina Integrada: a arte apresentada às crianças através da interdisciplinaridade (uma abordagem através do viés musical sobre a cognição) ”** como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Juliana Motta Oliveira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os benefícios decorrentes da sua participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade,

Eu autorizo a veiculação das imagens com o tratamento necessário para o sigilo dos participantes.

Eu NÃO autorizo a veiculação das imagens, mesmo com o tratamento necessário para o sigilo dos participantes.

Goiânia, _____ / _____ / ____.

Pai ou Responsável do Participante da Pesquisa

Juliana Motta Oliveira – Pesquisadora/CPF: 043.124.661-06

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido para os pais (como sujeitos da pesquisa)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/CEP



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS (COMO SUJEITOS DA PESQUISA)

Você está sendo convidado como voluntário (a) de uma pesquisa do curso de Mestrado (Pós-Graduação *Stricto Sensu*) em Música, na linha de pesquisa Música, Educação e Saúde da Universidade Federal de Goiás.

Meu nome é Juliana Motta Oliveira, sou aluna do Programa de Pós-Graduação em Música da UFG, sob a orientação da Prof.^a Dra. Fernanda Albernaz do Nascimento. Minha área de atuação é Música- Educação Musical e estou desenvolvendo a pesquisa intitulada **“Oficina Integrada: uma abordagem através do viés musical sobre a cognição”**.

Após ler com atenção este documento e receber todos os esclarecimentos sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte desse estudo, assine em todas as folhas das duas vias deste documento. Uma via ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Fica assegurado o direito de ressarcimento de qualquer despesa que seja consequência da participação no estudo. Fica também assegurado o direito a pleitear indenização em caso de danos morais ou exposição do sujeito.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ligando, para os telefones: (62) 9-8153-8433 e (62) 32562772, ou pelo e-mail: ju_mottao@hotmail.com. Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás - Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG-UFG, no endereço: Caixa Postal nº 131, Prédio da Reitoria, Piso 1, Campus Samambaia (Campus II) - CEP:74001-970, Goiânia- Goiás, Fone: (62) 3521- 1215, (62)3521-1075 ou (62)3521-1076. E-mail: cep.prppg.ufg@gmail.com.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O objetivo desta pesquisa é Investigar as influências da Oficina Integrada no desenvolvimento cognitivo de crianças de 4 a 6 anos utilizando como ferramenta a

interdisciplinaridade, trabalhando a partir do viés musical, assim, esta pesquisa busca mostrar os resultados de um trabalho já existente, a Oficina Integrada, e que já traz frutos, a partir do trabalho feito de associação das Artes através da interdisciplinaridade, possibilitando à criança construir sua identidade através da expressão, do diálogo entre diferentes classes sociais, da prática de diversas experiências, do contato com o novo e assim, a partir disto tudo criar seu próprio conhecimento, ressaltando ainda que essa abordagem será feita através do viés musical, por se tratar da linha de pesquisa desta pesquisadora.

Como critério de inserção dos participantes da pesquisa, selecionamos as pessoas que estão envolvidas na Oficina Integrada no período de junho à dezembro de 2018, com isso estão incluídos, professores, pais e alunos vale ressaltar que também serão incluídos na pesquisa professores que passaram pela trajetória da Oficina Integrada.

Como forma de coleta de dados serão utilizados questionários, entrevistas e a observação das aulas. As entrevistas serão realizadas com as crianças e professores. Os questionários serão distribuídos aos pais e a partir deles serão coletados todos os dados para a execução da pesquisa, sendo estes analisados, comparados e abordados qualitativamente.

Os documentos entregues garantem à pesquisadora a possibilidade de utilizar as gravações (vídeo e áudio), os questionários e os registros escritos feitos durante as observações das aulas para a análise qualitativa dos dados, bem como para a divulgação da pesquisa em eventos científicos e estudos, assegurando aos sujeitos o respeito e sigilo no trato das informações recebidas, através de nomes fictícios e no tratamento de imagens, ocultando o rosto dos participantes. Também será garantido a todos os participantes da pesquisa o direito de retirarem o consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer penalidade, bem como o direito de solicitarem informações sobre o andamento e desenvolvimento da pesquisa a qualquer momento.

Esta pesquisa pode trazer riscos mínimos quanto à exposição de emoções e individualidades dos participantes, riscos esses que serão minimizados, pois a pesquisadora autora é musicista graduada e durante toda a pesquisa contará com supervisão e orientação da Prof^a Dr^a Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães.

A participação na pesquisa traz benefícios aos alunos relacionados a um detalhado acompanhamento em cada atividade proposta e trabalhada em sala de aula podendo ser identificado o desenvolvimento destes frente ao trabalho realizado na Oficina Integrada uma vez que será observado todo o processo das aulas. Além deste aspecto a pesquisa traz benefícios ao apresentar o contato da criança com a arte feito de forma interdisciplinar e lúdica, proporcionando a ela a capacidade de interligar as linguagens artísticas, de se desenvolver e se identificar em seu próprio mundo, construir sua identidade através da expressão, do diálogo entre diferentes classes

sociais, da prática de diversas experiências, do contato com o novo e assim, a partir disto tudo criar seu próprio conhecimento. Além de apresentar benefícios relacionados à divulgação desta forma de ensino aprendizagem visando difundir a valorização do ensino das artes e da música. Destaca-se também o benefício de incentivo à continuidade deste trabalho feito em uma instituição pública uma vez que o trabalho será apresentado como dissertação de Mestrado e também poderá ser apresentado em outros eventos reconhecendo a importância não só da instituição como também de todo o trabalho realizado dentro da Oficina Integrada.

Todo o material colhido será transformado em pesquisa buscando analisar as influências do trabalho da Oficina Integrada no desenvolvimento cognitivo a partir do trabalho desenvolvido com crianças de 4 a 6 anos buscando um olhar através do viés musical. Além disso traçaremos uma trajetória deste trabalho, o que permaneceu? O que mudou? Há diferenças entre as bases que um dia nortearam este trabalho e que o norteiam hoje? Houve uma mudança no tipo de público? Houve uma maior procura ao longo dos anos, levando em consideração o fato de que a interdisciplinaridade torna-se cada vez mais atual e presente em nossos dias? Qual a percepção dos pais sobre as influências deste trabalho na vida das crianças? Qual a percepção das crianças acerca da arte em geral? E acerca da Música? Todos esses questionamentos se fazem pertinentes uma vez que apesar de a interdisciplinaridade estar “na moda”, ela já é trabalhada na Oficina Integrada a quase 30 anos.

Unindo então todas essas questões e associando-as a pesquisas já existentes na área de interdisciplinaridade, a participação dos professores, pais e alunos envolvidos no processo se faz fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado.

Eu, _____, abaixo assinado, participarei do estudo “**Oficina Integrada: uma abordagem através do viés musical sobre a cognição**” como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Juliana Motta Oliveira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade,

Eu autorizo a veiculação das imagens com o tratamento necessário para o sigilo dos participantes.

Eu NÃO autorizo a veiculação das imagens, mesmo com o tratamento necessário para o sigilo dos participantes.

Goiânia, _____ / _____ / _____.

Assinatura

Juliana Motta Oliveira – Pesquisadora/CPF: 043.124.661-06

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido para os professores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/CEP



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PROFESSORES

Você está sendo convidado como voluntário (a) de uma pesquisa do curso de Mestrado (Pós-Graduação *Stricto Sensu*) em Música, na linha de pesquisa Música, Educação e Saúde da Universidade Federal de Goiás.

Meu nome é Juliana Motta Oliveira, sou aluna do Programa de Pós-Graduação em Música da UFG, sob a orientação da Prof.^a Dra. Fernanda Albernaz do Nascimento. Minha área de atuação é Música- Educação Musical e estou desenvolvendo a pesquisa intitulada **“Oficina Integrada: uma abordagem através do viés musical sobre a cognição”**.

Após ler com atenção este documento e receber todos os esclarecimentos sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte desse estudo, assine em todas as folhas das duas vias deste documento. Uma via ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Fica assegurado o direito de ressarcimento de qualquer despesa que seja consequência da participação no estudo. Fica também assegurado o direito a pleitear indenização em caso de danos morais ou exposição do sujeito.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ligando, para os telefones: (62) 9-8153-8433 e (62) 32562772, ou pelo e-mail: ju_motta@hotmail.com. Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás - Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG-UFG, no endereço: Caixa Postal nº 131, Prédio da Reitoria, Piso 1, Campus Samambaia (Campus II) - CEP:74001-970, Goiânia- Goiás, Fone: (62) 3521- 1215, (62)3521-1075 ou (62)3521-1076. E-mail: cep.prppg.ufg@gmail.com.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O objetivo desta pesquisa é Investigar as influências da Oficina Integrada no desenvolvimento cognitivo de crianças de 4 a 6 anos utilizando como ferramenta a interdisciplinaridade, trabalhando a partir do viés musical, assim, esta pesquisa busca mostrar os resultados de um trabalho já existente, a Oficina Integrada, e que já traz frutos, a partir do trabalho

feito de associação das Artes através da interdisciplinaridade, possibilitando à criança construir sua identidade através da expressão, do diálogo entre diferentes classes sociais, da prática de diversas experiências, do contato com o novo e assim, a partir disto tudo criar seu próprio conhecimento, ressaltando ainda que essa abordagem será feita através do viés musical, por se tratar da linha de pesquisa desta pesquisadora.

Como critério de inserção dos participantes da pesquisa, selecionamos as pessoas que estão envolvidas na Oficina Integrada no período de junho à dezembro de 2018, com isso estão incluídos, professores, pais e alunos vale ressaltar que também serão incluídos na pesquisa professores que passaram pela trajetória da Oficina Integrada.

Como forma de coleta de dados serão utilizados questionários, entrevistas e a observação das aulas. As entrevistas serão realizadas com as crianças e professores. Os questionários serão distribuídos aos pais e a partir deles serão coletados todos os dados para a execução da pesquisa, sendo estes analisados, comparados e abordados qualitativamente. Com os professores as entrevistas ocorrerão seguindo perguntas norteadoras. As entrevistas serão gravadas em áudio e depois transcritas buscando uma melhor organização dos dados no desenvolvimento da pesquisa.

Os documentos entregues garantem à pesquisadora a possibilidade de utilizar as gravações (vídeo e áudio), os questionários e os registros escritos feitos durante as observações das aulas para a análise qualitativa dos dados, bem como para a divulgação da pesquisa em eventos científicos e estudos, assegurando aos sujeitos o respeito e sigilo no trato das informações recebidas, através de nomes fictícios e no tratamento de imagens, ocultando o rosto dos participantes. Também será garantido a todos os participantes da pesquisa o direito de retirarem o consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer penalidade, bem como o direito de solicitarem informações sobre o andamento e desenvolvimento da pesquisa a qualquer momento.

Esta pesquisa pode trazer riscos mínimos quanto à exposição de emoções e individualidades dos participantes, riscos esses que serão minimizados, pois a pesquisadora autora é musicista graduada e durante toda a pesquisa contará com supervisão e orientação da Prof.^a Dr.^a Fernanda Albernaz do Nascimento Guimarães.

A participação na pesquisa traz benefícios aos alunos relacionados a um detalhado acompanhamento em cada atividade proposta e trabalhada em sala de aula podendo ser identificado o desenvolvimento destes frente ao trabalho realizado na Oficina Integrada uma vez que será observado todo o processo das aulas. Além deste aspecto a pesquisa traz benefícios ao apresentar o contato da criança com a arte feito de forma interdisciplinar e lúdica, proporcionando a ela a capacidade de interligar as linguagens artísticas, de se desenvolver e se identificar em seu próprio mundo, construir sua identidade através da expressão, do diálogo entre diferentes classes

sociais, da prática de diversas experiências, do contato com o novo e assim, a partir disto tudo criar seu próprio conhecimento. Além de apresentar benefícios relacionados à divulgação desta forma de ensino aprendizagem visando difundir a valorização do ensino das artes e da música. Destaca-se também o benefício de incentivo à continuidade deste trabalho feito em uma instituição pública uma vez que o trabalho será apresentado como dissertação de Mestrado e também poderá ser apresentado em outros eventos reconhecendo a importância não só da instituição como também de todo o trabalho realizado dentro da Oficina Integrada.

Todo o material colhido será transformado em pesquisa buscando analisar as influências do trabalho da Oficina Integrada no desenvolvimento cognitivo a partir do trabalho desenvolvido com crianças de 4 a 6 anos buscando um olhar através do viés musical. Além disso traçaremos uma trajetória deste trabalho, o que permaneceu? O que mudou? Há diferenças entre as bases que um dia nortearam este trabalho e que o norteiam hoje? Houve uma mudança no tipo de público? Houve uma maior procura ao longo dos anos, levando em consideração o fato de que a interdisciplinaridade torna-se cada vez mais atual e presente em nossos dias? Qual a percepção dos pais sobre as influências deste trabalho na vida das crianças? Qual a percepção das crianças acerca da arte em geral? E acerca da Música? Todos esses questionamentos se fazem pertinentes uma vez que apesar de a interdisciplinaridade estar “na moda”, ela já é trabalhada na Oficina Integrada a quase 30 anos.

Unindo então todas essas questões e associando-as a pesquisas já existentes na área de interdisciplinaridade, a participação dos professores, pais e alunos envolvidos no processo se faz fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado.

Eu, _____,
abaixo assinado, participei do estudo **“Oficina Integrada: uma abordagem através do viés musical sobre a cognição ”** como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Juliana Motta Oliveira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade,

Eu autorizo a veiculação das imagens com o tratamento necessário para o sigilo dos participantes.

Eu NÃO autorizo a veiculação das imagens, mesmo com o tratamento necessário para o sigilo dos participantes.

Goiânia, _____ / _____ / _____.

Assinatura

Juliana Motta Oliveira – Pesquisadora/CPF: 043.124.661-06

APÊNDICE D – Termo de assentimento da pessoa como sujeito da pesquisa



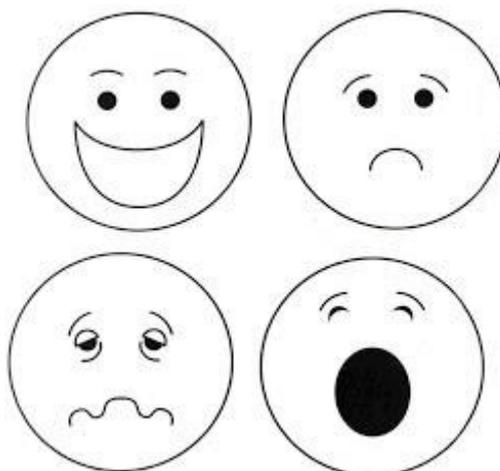
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/CEP



TERMO DE ASSENTIMENTO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____ concordo em participar da pesquisa **“Oficina Integrada: uma abordagem através do viés musical sobre a cognição”**, como sujeito. Com o consentimento dos meus pais (responsáveis legais), fui informado (a) pela pesquisadora Juliana Motta Oliveira sobre a pesquisa.

Demonstro que aceito participar da pesquisa pintando a carinha que está feliz entre as figuras abaixo:



Goiânia, ____/____/____.

Testemunha 1, nome: _____ Assinatura: _____

Testemunha 2, nome: _____ Assinatura: _____

APÊNDICE E – Observação das aulas da Oficina Integrada

Mês Observado	Descrição das aulas
Janeiro	Mês de Férias
Fevereiro	Mês de Férias
Março	Início da Pesquisa <ul style="list-style-type: none"> • 09/03- Início da pesquisa de campo na Instituição Centro Livre de Artes. • 14/03- Desenvolvimento da aula. (Por desenvolvimento da aula entende-se a aula tradicional, iniciando com movimentos corporais e passando por teatro e música, chegando às Artes visuais). • 21/03- Desenvolvimento da aula. • 28/03- Desenvolvimento da aula.
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • 04/04- Desenvolvimento da aula. • 11/04- As crianças desenvolveram um desenho em conjunto, cada uma fez a sua parte e os professores uniram todas as partes formando o todo. • 18/04- Desenvolvimento da aula. • 25/04- Desenvolvimento da aula.
Maiο	<ul style="list-style-type: none"> • 02/05- Desenvolvimento da aula. • 09/05- Desenvolvimento da aula. • 16/05- Início do projeto de pintura em tela. A aula segue o cronograma tradicional de integração das artes, mas ao final há a pintura em tela. Entrega dos questionários aos pais. • 23/05- Desenvolvimento da aula. Entrega dos questionários aos pais.
Junho	<ul style="list-style-type: none"> • 06/06- Ensaio para a apresentação em junho. As crianças aprenderam sobre a noção de palco e plateia. Continuaram pintando suas telas. • 13/06- Desenvolvimento da aula. • 20/06- Exposição das Telas das crianças no corredor do Centro Livre de Artes. • 26/06- Apresentação da Oficina Integrada no teatro Madre Teresa • 27/06- Encerramento do semestre com um lanche comunitário dos pais, professores e alunos. Entrevista realizada com os professores da Instituição.
Julho	Mês de Férias
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • 08/08- Desenvolvimento da aula. • 15/08- Desenvolvimento da aula. • 21/08- Desenvolvimento da aula. • 29/08- Desenvolvimento da aula.
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • 05/09- Desenvolvimento da aula. • 12/09- Desenvolvimento da aula. • 19/09- Desenvolvimento da aula. • 26/09- Desenvolvimento da aula.
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • 03/10-Utilização de instrumentos de banda como o tambor durante o teatro. Início do trabalho de pintura em telas com texturas. • 10/10- Desenvolvimento da aula. Continuação do trabalho de

	<p>pintura em tela.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 17/10- Utilização do violão durante o teatro. Continuação do trabalho de pintura em tela. • 24/10- Feriado Aniversário de Goiânia • 31/10- Desenvolvimento da aula.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • 07/11- Realização da 1ª Roda de conversa com as 2 turmas da Oficina Integrada. Teatro sobre a história dos 3 porquinhos, com utilização do violão. Exposição das telas pintadas pelas crianças no corredor do CLA e apreciação da exposição pelas próprias crianças com o direcionamento da professora de Artes Visuais. • 14/11- Desenvolvimento da aula. Desenho livre com a utilização de tinta. • 21/11- Desenvolvimento da aula. Contação de histórias (Teatro) com a utilização do violão. Finalização da aula com jogos corporais. • 28/11- Realização da 2ª Roda de conversa.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • 05/12- Encerramento das aulas. • Mês de Férias

APÊNDICE F – Perguntas norteadoras - crianças

(Início do Semestre)

O que significa Arte?

Quais são as formas de Arte?

O que significa Música?

O que vocês gostam de fazer quando tem tempo livre?

Vocês escolheram estudar aqui? Por que?

(Final do Semestre)

O que significa Arte?

Quais são as formas de Arte?

O que significa Música?

O que vocês gostam de fazer quando tem tempo livre?

Vocês escolheram estudar aqui? Por que?

O que vocês mais gostavam de fazer nas aulas? Por que?

O que mudou na sua vida depois das aulas de Oficina Integrada?

APÊNDICE G – Questionário pais

1) Por que você optou por colocar seu filho na aula de Oficina Integrada?

2) Qual relevância você vê no trabalho de integração das Artes?

3) Você observou alguma transformação no comportamento de seu filho após o contato com as Artes?

4) Dentro das artes, qual importância você vê na música

APÊNDICE H – Perguntas norteadoras professores

Quanto tempo você trabalha com a Oficina Integrada?

No período em que trabalha/trabalhou houve uma mudança no tipo de público que ingressou na Oficina Integrada?

Por que você acredita no trabalho de Oficina Integrada?

Qual relevância você vê no trabalho de integração as Artes?

Houve uma maior procura ao longo dos anos tendo em vista que o conceito de Interdisciplinaridade tem estado cada vez mais em vigor?

Você tem algum relato de transformação de alguma criança através das aulas de Oficina Integrada?

Dentro das artes, qual importância você vê na música?

APÊNDICE I – Perguntas norteadoras para os fundadores da Oficina Integrada

Como surgiu a ideia de Oficina Integrada?

Quais as principais referências bibliográficas, nomes que influenciaram no desenvolvimento da Oficina Integrada?

Como a Oficina Integrada atua na formação humana?

Qual a importância da Oficina Integrada para o indivíduo?